

**Jorge Martins**

**MEMORIAL VIRTUAL ÀS  
VÍTIMAS DA INQUISIÇÃO**

**31 DE MARÇO DE 2021  
(ducentésimo aniversário da extinção da Inquisição)**

**“A Inquisição em Portugal – esse monumento de perenne e abominável reminiscência; essa *alcaçaria* d’inculcada religião, e portentosa impiedade – é um desses objectos salientes, que – até para reivindicação do bom nome Portuguez – deve imprescriptivelmente ser tratado com placidez, individualidade, espaço, circunspecção, e – sobre-tudo – rigorosa inteireza”**

**(José Lourenço Mendonça, António Joaquim Moreira,  
*História dos Principaes Actos e Procedimentos da Inquisição em Portugal*, 1845)**

## Índice

Introdução

A Inquisição e a destruição das comunidades judaicas

Breve cronologia da Inquisição

A prisão

O interrogatório

A defesa dos presos

A tortura

A sentença

O auto-de-fé

O sermão

Resgatar a memória das vítimas

O caso de Maria Gomes, queimada com 117 anos de idade

Condenados à morte na fogueira e falecidos nos cárceres

Memorial às vítimas da Inquisição

## Introdução

“O título deste estudo anuncia já que constitui um ensaio de história comparada. Neste caso, confronta certos aspetos trágicos do destino sofrido pelos judeus espanhóis e portugueses antes dos tempos modernos com os do judaísmo na Alemanha moderna. Estou bem ciente de empreender um desafio porque, à primeira vista pelo menos, corro o risco de transgredir o preceito sacrossanto que interdita – segundo a expressão inglesa consagrada – de «comparar maçãs e peras». Mas esta ideia pré-concebida é tão inibida quanto inibe e sempre me perguntei se era realmente válida. Porque enfim as maçãs e as peras são ambas frutas comestíveis que crescem em árvores e que podem legitimamente prestar-se à comparação. Por mais diferentes que sejam, os dois termos de uma comparação apresentam em todo o caso suficientes pontos comuns. É precisamente a combinação de semelhanças e de diferenças que tornam a comparação possível e até mesmo instrutiva. Seja como for, esta digressão botânica é apenas uma introdução.”

(Yosef Yerushalmi, *Sefardica: Essais sur l'histoire des Juifs, des marranes & des nouveaux-chrétiens d'origine hispano-portugaise*, Paris: Chandeigne, 1998 [tradução do autor])

Proliferam as justificações branqueadoras, ou mesmo negacionistas, de que a Inquisição foi produto da “mentalidade da época”, como se fosse aceitável a ação de uma instituição que nessa mesma época foi questionada e contestada. Embora a Inquisição tenha sido introduzida para perseguir os cristãos-novos judaizantes, não foram só os judeus as suas vítimas. Só para dar um exemplo, também o Padre António Vieira, defensor dos judeus, sofreu as consequências de não partilhar a ideologia dominante do seu tempo. Também neste caso há quem não veja nenhuma relação do processo do jesuíta com o judaísmo. Foram 104, no dizer da própria Inquisição, as suas “proposições

heréticas” censuradas pelos inquisidores. Obviamente, o jesuíta teve de se desdizer para se ver livre dos cárceres da Inquisição de Coimbra.

Sem dúvida que as “Esperanças de Portugal” foram o motivo da sua prisão, mas o seu processo tem duas outras vertentes não menos importantes: as Trovas do Bandarra e a proteção aos judeus. As Trovas do Bandarra percorrem todo o processo, tal como as acusações, não de judaísmo, mas de defesa de ideias favoráveis aos cristãos-novos e contra os procedimentos da Inquisição. A sua sentença contem 39 menções à palavra judeus e outras 17 alusivas (cristãos-novos, tribos de Israel, Israel, israelitas, nação hebreia, povo hebreu, hebreus, povo judaico), 10 menções a judaísmo, 5 a rabino(s), 5 a erros judaicos, 4 à Lei de Moisés (Judaica ou Velha), 2 a sinagoga, 3 a judaizantes, 1 a glória judaica e 1 a sentido judaico. Em suma, há um total de 87 menções relacionadas com a religião judaica na sentença. Por ser pouco conhecida e nada reconhecida, transcrevemos excertos da sentença de António Vieira referentes a acusações a opiniões suas favoráveis aos judeus e ao judaísmo.

“(…) de certo tempo a esta parte dissera em presença de algumas pessoas, que para neste Reino se conhecerem (entre os da nação dos cristãos-novos baptizados) quais eram os verdadeiros católicos e quais os judeus, se lhes poderia conceder algum lugar ou lugares dele, em que tivessem liberdade de consciência; e depois de reduzidos ao dito lugar ou lugares e conhecidos por este modo quais eram judeus e quais católicos, se tomaria resolução se convinha expulsar do reino os que fossem judeus ou conservá-los nele; mas que isto dissera quando o permitisse a Consciência e o aprovasse a Sé Apostólica.

(…) as mesmas Trovas [do Bandarra] são suspeitas de judaísmo.

(…) E sendo o réu no mesmo tempo novamente denunciado no Santo Ofício, de haver dito em presença de algumas pessoas:

Que convinha ao bem deste Reino declararem-se nas Inquisições dele os nomes dos denunciantes e testemunhas ou, como vulgarmente se diz, darem-se abertas e publicadas aos Cristãos-Novos presos pelo crime de judaísmo, e que acerca disso fizera vários papéis que dera a S. M., procurando persuadir-lhe ser o que mais convinha;

Que assim como neste Reino, havendo muitas pessoas que esperavam a vinda de El-rei D. Sebastião, e S. M., sabendo disso, se não sentia delas nem fazia caso disto, assim também, se os Cristãos-Novos continuassem as igrejas sem fazerem nem dizerem cousa alguma contra a nossa Santa Fé, se lhes não devia fazer caso de que eles tivessem o abuso de esperarem pelo Messias;

Que, para a conservação deste Reino, era necessário admitirem nele judeus públicos, por serem os que conservam o comércio, de que procediam as forças do mesmo Reino; e que enquanto neste, em tempo de certo rei, se permitiram os tais judeus, fora ele muito mais

opulento em riquezas e em poder, como agora são a república de Holanda e outras, onde os próprios judeus se passaram, depois de serem expulsos de Portugal;

Que não havia dúvidas que os Inquisidores faziam no Santo Ofício aos cristãos judeus;

(...) Foram quase todas as sobreditas proposições notadas: umas de suspeitas de judaísmo, por introduzir o réu alguns dogmas rabinos e esperanças e erros judaicos; e outras temerárias, escandalosas, erróneas, *sapientes haeresim*, e ainda dignas de mais rigorosa censura, e muito ocasionadas a com elas se poderem enganar e perverter os fiéis menos doutos, principalmente os da nação hebreia, que tanto o réu procura favorecer nos seus escritos.

(...) depois de se lhe haver dito e declarado na Mesa do Santo Ofício, antes e depois de sua reclusão, que pelo mesmo haviam antigamente sido mandadas proibir, em razão da suspeita do judaísmo, de que sempre foram notadas pelas pessoas mais doutas e timoratas, o não quis fazer.

(...) Mandam que o réu, Padre António Vieira, ouça sua sentença na sala do Santo Ofício, na forma costumada, perante os Inquisidores e mais ministros e oficiais, algumas pessoas religiosas, e outras eclesiásticas do corpo da Universidade, e seja privado para sempre de voz activa e passiva, e do poder de pregar, e recluso no Colégio ou Casa de sua religião, que o Santo Ofício lhe assinar, de onde sem ordem sua não sairá; e que por termo por ele assinado se obrigue a não tratar mais das proposições de que foi arguido no discurso da sua causa, nem de palavra nem por escrito, sob pena de ser rigorosamente castigado; e que, depois de assim publicada a sentença, o seja outra vez no seu Colégio desta cidade por um dos notários do Santo Ofício, em presença de toda a comunidade; e que de maior condenação, que por sua culpa merecia, o relevam, havendo respeito às sobreditas desistências, retractação e vários protestos que tinha feito de estar pela censura e determinação do Santo Ofício, depois que nele se vissem a explicação e inteligência que ia dando a todas as suas proposições, de que se lhe tinha feito cargo, e ao muito tempo de sua reclusão, e outras considerações que no caso se tiveram. E pague as custas.”

(Processo do Padre António Vieira, ANTT (Arquivo Nacional da Torre do Tombo),  
Inquisição de Lisboa, nº 1664)

Naquela época, esta figura maior da nossa cultura seiscentista (e não só) tinha “outra mentalidade”: era um tolerantista. Em consequência, ao avaliarmos o papel da Inquisição em Portugal (e no seu Império), temos de escolher qual a “mentalidade da época” que perfilhamos: a opressiva ou a resistente. Vieira, o príncipe da palavra escrita e dita, escreveu vários papéis a favor dos judeus, de que citamos excertos do “Memorial a favor da gente de nação hebreia sobre o recurso que intentava em Roma, exposto ao sereníssimo Senhor Príncipe D. Pedro, regente deste Reino de Portugal”, 1674:

“Em Portugal todos têm a boca fechada com mil temores e respeito da Inquisição, como porque os inquisidores não dão ouvidos a nenhum requerimento ou proposta e se fecham com

a sua soberania e potência, sem admitirem alguma razão, nem de cristãos-velhos nem de cristãos-novos (...)

Todas as cousas novas se vão fazendo velhas com o tempo; aqui vemos totalmente o contrário, porque quem de uma vez teve a reputação de cristão-novo, por mais tempo que passe, todos os seus descendentes foram sempre cristãos-novos (...) e ficam cristãos-novos para sempre.”

Como se não bastassem os efeitos perniciosos sobre a liberdade de culto judaico (e islâmico e protestante), durante quase três séculos a Inquisição tolheu e contribuiu para o atraso de toda a sociedade portuguesa: na cultura, na ciência, na política, na economia, na sociedade, até na liberdade de pensar, como reconhecia o poeta (cristão-velho) António Ferreira, em pleno período inquisitorial:

“A medo vivo, a medo escrevo, e falo  
Hei medo do que falo só comigo;  
Mas inda a medo cuido a medo calo”.  
(*Poemas Lusitanos*, 1598)

Recentemente, vozes muito qualificadas assumiram a necessidade de resgatar a memória das vítimas da Inquisição. O primeiro foi Mário Soares, então Presidente da República:

“Infelizmente o fanatismo religioso, com a introdução da Inquisição em Portugal, veio, ao arrepio da nossa melhor tradição, acentuar as perseguições aos judeus. A sua expulsão de Espanha e de Portugal, como ensinou Antero de Quental, constitui uma das causas principais da decadência dos povos peninsulares por vários séculos.

Toda esta zona ao longo da fronteira aqui, no Alto Alentejo, e mais para norte, até Bragança – está marcada pelos testemunhos, tão presentes ainda na tradição portuguesa, das perseguições que os judeus foram invariavelmente vítimas, ao longo dos tempos, quer do lado espanhol quer do português, sucessiva ou simultaneamente obrigando a conversões forçadas, queimando-os em autos-de-fé, compelindo ao exílio alguns dos melhores espíritos portugueses para o norte da Europa, onde tanto contribuíram para o progresso e desenvolvimento dos países que os acolheram.

(...) Na paisagem alentejana e nesta bela terra, a Judiaria ergue-se, desafiando os séculos, como um símbolo que desejamos que seja de tolerância, de fraternidade e de unidade essencial do género humano. É o sentido que dou ao acto ritual a que assistimos na Sinagoga e à minha presença aqui, honrando a mais bela tradição da história portuguesa.

Em nome de Portugal, peço perdão aos judeus pelas perseguições que sofreram na nossa terra.”

(Castelo de Vide, 17 de março de 1989)

E, na mesma linha de pensamento, o ex-cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, a propósito do massacre judaico de Lisboa de 1506, proferiu um discurso inequívoco, no Largo de S. Domingos:

“Este centro histórico de Lisboa, onde hoje fraternalmente nos abraçamos, foi no passado palco de violências intoleráveis contra o povo hebreu. Nem devemos esquecer, neste lugar, a triste sorte dos «cristãos novos»: as pressões para se converterem, os motins, as suspeitas, as delações, os processos temíveis da Inquisição.

Como comunidade maioritária nesta cidade, há perto de mil anos, a Igreja Católica reconhece profundamente manchada a sua memória por esses gestos e palavras, tantas vezes praticados em seu nome, indignos da pessoa humana e do Evangelho que ela anuncia.”

(Lisboa, 26 de novembro de 2000)

Também António Guterres, enquanto Secretário-geral das Nações Unidas, em 28 de agosto de 2017, após condenar o antissemitismo, no Memorial do Holocausto, em Israel, reconheceu: “O meu próprio país também o viveu. Recordo o momento mais trágico de todos: a expulsão dos judeus no início do século XVI”. Posteriormente, homenageado pelo Congresso Mundial Judaico, Guterres reconheceu a “grande honra” dessa homenagem, confessando que “a luta contra o anti-semitismo é profundamente pessoal (...) Um dos capítulos mais sombrios da história de Portugal foi a discriminação e perseguição dos judeus durante a Idade Média”. (*Diário de Notícias*, 15/11/2020).

Concluimos, com Elias Lipiner, em *Os Baptizados em Pé. Estudos acerca da origem e da luta dos cristãos-novos em Portugal*, 1998:

“A alegada fatalidade cronológica pela qual a Inquisição teria apenas usado das armas próprias de seu tempo, cede diante da existência, no mesmo período, de ideias de que derivaram factos históricos opostos. Era só escolher entre o bem e o mal, independentemente de qualquer fanatismo. Porventura, quando D. Manuel decretou a expulsão dos judeus do Reino, não se opuseram a ela energicamente várias personalidades do seu próprio tempo? E, quando ordenou a extinção de todas as sinagogas do Reino em nome da unidade cristã, porventura o próprio Papa, no mesmo período, não consentia que os judeus praticassem a sua fé nas casas de oração dos Estados pontifícios? E, quando o mesmo monarca ordenou o baptismo à força de seus súbditos judeus em todas as faixas etárias, não consignara ele próprio nas suas ordenações (L.º V, tít. 99) a proibição de baptizar contra a vontade os escravos da Guiné de idade acima de dez anos? E, finalmente, não convivem também em nosso tempo a razão e o fanatismo?”



## A Inquisição e a destruição das comunidades judaicas

“A frase tantas vezes editada de que cada país tem os judeus que merece, não se ajusta, ousamos já dizê-lo, a Portugal que teve os judeus de que não era digno nem merecedor – porque o homem de nação, o *marrano*, era o que de melhor havia entre a nossa gente, e a esse escol inteligente, activo e culto espezinhámos-lhe a consciência na mais revoltante das violências, atirámo-lo execrandamente ao degredo, ao cárcere e à fogueira (...)”.

(Ricardo Jorge, “Pró-Israel”, in Samuel Schwarz, *Os Cristãos-Novos em Portugal no Século XX*, 1925)

O decreto manuelino de expulsão de judeus e mouros (1496), que foi transformado em batismo forçado dos judeus no ano seguinte, foi o princípio do fim das comunidades judaicas em Portugal. Durante os quarenta anos que passaram desde a expulsão até ao estabelecimento da Inquisição, as comunidades judaicas foram ilegalizadas e formalmente extintas, as sinagogas foram derrubadas, vendidas e substituídas por igrejas ou utilizadas para outros fins.

### **“Que os Judeus e Mouros forros se saiam destes**

#### **Reinos e não morem, nem estejam neles.**

“Sendo Nós muito certo, que os Judeus e Mouros obstinados no ódio da Nossa santa Fé Católica de Cristo Nosso Senhor, que por sua morte nos remiu, têm cometido, e continuamente contra ele cometem grandes males, e blasfémias em estes Nossos Reinos, as quais não tão somente a eles, que são filhos de maldição, enquanto na dureza de seus corações estiverem, são causa de mais condenação, mais ainda a muitos Cristãos fazem apartar da verdadeira carreira, que é a Santa Fé Católica; por estas, e outras mui grandes e necessárias razões, que Nos a isto movem, que a todo Cristão são notórias e manifestas, havida madura deliberação com os do Nosso Conselho, e Letrados, Determinamos, e Mandamos, que da publicação desta Nossa Lei, e Determinação até por todo o mês de Outubro do ano do Nascimento de Nosso Senhor de mil quatrocentos e noventa e sete, todos os Judeus, e Mouros forros, que em Nossos Reinos houver, se saiam fora deles, sob pena de morte natural, e perder as fazendas, para quem os acusar. E qualquer pessoa que passado o dito tempo tiver escondido algum Judeu, ou Mouro forro, por este mesmo feito Queremos

que perca toda sua fazenda, e bens, para quem o acusar, e Rogamos, e Encomendamos, e Mandamos por nossa bênção, e sob pena de maldição aos Reis Nossos Sucessores, que nunca em tempo algum deixem morar, nem estar em estes Nossos Reinos, e Senhorios deles, nenhum Judeu, nem Mouro forro, por nenhuma cousa, nem razão que seja, os quais Judeus e Mouros deixaremos ir livremente com todas suas fazendas, e lhe Mandaremos pagar quaisquer dívidas, e assim para sua ida lhe Daremos todo aviamento, e despacho que cumprir.”

(Ordenações do Senhor Rei D. Manuel, 1566)

Que os judeus se sayã destes regn<sup>o</sup>. De como hã de her. fo. lx.

**Título. lxxviii. Que os judeus se sayam destes regnos: e nom mozem: nem esteem nelles.**

**Q**ue todo fiel xpão sobre todas as cousas he obrigado a fazer aquellas que som seruiço de nosso senhor: acrecentamento de sua santa fee catolica: e a estas nom somente deuem pospoer todos os guanhos: e perdas deste mūdo: mas ainda as proprias vidas: ho que os keys muyto mais inteiramente fazer deuem e som obrigados: porque per jesu xpō nosso senhor: som: e regem: e delle recebem neste mūdo maiores mercees que outra algũa pessoa. **D**ollo qual sendo nos muy certo que os judeus obstinados no odio da nossa santa fee catholica de xpō nosso senhor: que por sua morte nos remio: tem commetido: e continuadamente cōtra elle cometem grãdes males: e blaffemias: em estes nossos regnos: as qes nom tam somente a elles: que som filhos de maldicam: em quanto na dureza de seus coraçoes esteuerem: som causa de mais cōdenaçã mais ainda a muy xpãos fazẽ apartar da verdadeira carreira que he a santa fee catholica. **D**or estas: e outras muy grãdes: e necessarias razões: q nos a esto moue: q a todo xpão som notorias: e manifestas. **A**inda madura deliberaçã: cō os do nosso cōselho: e leterad<sup>o</sup> **D**eterminam<sup>o</sup> e mãdam<sup>o</sup> q da publicaçã desta nossa ley: e dterminaçã: atee per todo ho mes doctubro: do año do naçimeto de nosso senhor: de mil: e quatroçetos: e noueta: e sete: tod<sup>o</sup> os jude<sup>o</sup> e judias que em nossos regnos ouuer de qualquer hydade q sejam: se sayam fora delles: sob pena de morte natural: e perderẽ as fazẽdas pa que os acusar. **E** qualquer pessoa q passado ho dito tpo teuer escōdido alguũ judeu: per este mefino feito qrenos q perca toda sua fazẽda: e beẽs: pera que ho acusar. **E** rogamos e encomendamos e mãdamos por nossa bençã: e sob pena de maldicã aos reys nossos soçesores: q nũca em tempo alguũ leixẽ morar: nem estar: em estes nossos regnos: e senhorios delles: nenhuũ judeu por nenhũa cousa: ne razam q seja. **O**s quaes jude<sup>o</sup> leixarem<sup>o</sup> hyr liuremente cō todas suas fazẽdas: e lhe mãdarem<sup>o</sup> pagar quaesqr diuedas q lhe em nossos regnos forẽ deuidas: e assy per a sua hyda lhe darem<sup>o</sup> todo auimento: e despacho: q compair. **E** por quãto todas as rendas: e direitos das judarias: temos dadas: mãdamos aas pessoas q as d nos

Determinada a sua expulsão primeiro e batizados à força um ano depois, sem que o rei cumprisse o seu próprio édito, os judeus perderam o direito à existência. Mas se as comunidades judaicas foram extintas, o judaísmo não o foi. Esse desiderato coube ao Santo Ofício, que tentou extingui-lo nos 285 anos de vigência legal, mas a Inquisição seria efetivamente extinta em 1821 e o judaísmo secreto (o criptojudaísmo) sobreviveria, de que apenas chegou até nós a Comunidade Judaica de Belmonte. Ainda antes da extinção da Inquisição, seria reconstituída a Comunidade Israelita de Lisboa no início do século XIX, legalizada em 1912, onze anos antes da do Porto.

Com efeito, embora a perseguição formal aos judeus tenha sido proibida no último quartel do século XVIII, em consequência de legislação implementada pelo Marquês de Pombal, os cristãos-novos podiam ser (e alguns foram) processados por afirmações ou ações desafetas à Igreja Católica. Podem inferir-se nas entrelinhas das acusações desses cristãos-novos processados (mas proibidos de ser identificados como tal) as mesmas “heresias” que lhes imputavam antes da legislação pombalina. Não é difícil imaginar quão penoso seria para os inquisidores, e toda estrutura inquisitorial, verem-se perante os mesmo cristãos-novos que costumavam invetivar como tal e serem forçados a conter o ódio antijudaico e a procurar outros motivos para justificar a sua condenação.

A Inquisição foi introduzida em Portugal em 23 de maio de 1536 pelo papa Paulo III, cujo preâmbulo não deixava dúvidas quanto às pretensões do nosso rei D. João III, que lutou por ela durante quinze anos e a comprou através da corrupção pecuniária da Santa Sé. Como se pode constatar através da bula *Cum ad nihil magis*, o seu primeiro alvo eram os cristãos-novos judaizantes, a que se juntaram o luteranismo, o islamismo e a feitiçaria.

“Paulo, Bispo, Servo dos servos de Deus, aos Veneráveis irmãos Bispos de Coimbra e de Lamego e de Ceuta, saúde e bênção apostólica.

Pois que a nossa intenção a nenhuma outra coisa aspira mais, senão a que a fé católica, particularmente nos nossos tempos, floresça e cresça, assim como a que toda a malícia seja por nossa diligência afastada para longe dos fiéis cristãos, cujas almas ganhemos para Deus, de bom grado exercemos a nossa vigilância para que aqueles que se deixarem enganar pela fraude diabólica voltem à casa do Senhor, e, extirpados todos os erros, mais fortemente se imprima em seus corações o zelo e observância da mesma fé; e se alguns, levados pela perversidade de espírito, preferirem perseverar no seu condenável propósito, de tal modo se lhes preste atenção que o seu castigo seja para os outros exemplo.

Veio pois com desgosto ao nosso conhecimento, por vários relatórios de pessoas fidedignas, que em diversas partes do Reino de Portugal e domínios do nosso Caríssimo filho em Cristo, João, ilustre Rei de Portugal e dos Algarves e ao mesmo Rei mediata e imediatamente, alguns convertidos da infidelidade hebraica à fé cristã, chamados cristãos novos, voltando ao rito judaico que haviam abandonado, e outros que nunca professaram a seita hebraica, mas nasceram de pais já cristãos, observando aqueles ritos judaicos e outros seguindo a Luterana e Maometana e outras heresias e erros condenados e feitiçarias que manifestamente denotam heresia, não têm pejo de cometer gravíssima ofensa da Divina Majestade, causar grave escândalo da fé ortodoxa e irreparável dano à salvação das almas (...)"

(Papa Paulo III, bula *Cum ad nihil magis*, Roma, 23 de maio de 1536)

Em suma, os judeus convertidos à força ao catolicismo em 1497, eram agora condenados por quererem preservar a sua fé, o que favoreceu a autorização papal para a introdução da Inquisição em Portugal, para os perseguir enquanto falsos católicos. Embora também tivesse sido instalado um tribunal da Inquisição em Goa em 1560, foram os tribunais estabelecidos em Évora (1536), Lisboa (1539) e Coimbra (1541), os verdadeiros responsáveis pela destruição das comunidades judaicas, ou criptojudaicas, se considerarmos que no período entre o decreto de expulsão dos judeus (1496) e o estabelecimento da Inquisição (1536), não lhes foi vedado o culto judaico no segredo de suas casas durante 20 anos (1497) e foi concedido um perdão geral aos cristãos-novos judaizantes (1535). O massacre de Lisboa de 1506 vitimou milhares de judeus, justamente porque, quer o decreto de expulsão, quer o batismo forçado de 1497, não tinham conseguido extinguir o judaísmo e a comunidade judaica de Lisboa permaneceu (pelo menos em grande maioria) nas mesmas casas das antigas judiarias que existiam à época na capital.





## **Breve cronologia da Inquisição**

- 1478- Introdução da Inquisição em Espanha
- 1492- Decreto de Expulsão dos judeus de Espanha
- 1496- Decreto de expulsão dos judeus de Portugal
- 1497- Batismo forçado dos judeus em Portugal
- 1506- Massacre judaico de Lisboa
- 1535- 1º perdão geral papal aos cristãos-novos judaizantes
- 1536- Introdução da Inquisição em Portugal e estabelecimento do tribunal em Évora
- 1539- Estabelecimento do tribunal em Lisboa
- 1540- 1º auto-de-fé, em Lisboa
- 1541- 1º auto-de-fé com vítimas mortais, em Lisboa
- 1541- Estabelecimento de tribunais em Coimbra, Porto, Lamego
- 1542- Funcionamento dum tribunal em Tomar
- 1547- Encerramento dos tribunais de Coimbra, Porto, Lamego e Tomar
- 1552- 1º Regimento do Santo Ofício
- 1560- Estabelecimento do tribunal em Goa
- 1565- Restabelecimento do tribunal de Coimbra
- 1570- 2º Regimento do Santo Ofício
- 1605- Último perdão geral papal aos cristãos-novos judaizantes
- 1613- 3º Regimento do Santo Ofício
- 1640- 4º Regimento do Santo Ofício
- 1773- Último auto-de-fé com vítimas mortais, em Goa
- 1774- 5º Regimento do Santo Ofício
- 1774- Abolição do tribunal de Goa
- 1778- Restabelecimento do tribunal de Goa
- 1794- Último auto-de-fé, em Lisboa
- 1812- Abolição definitiva do tribunal de Goa
- 1820- Última sentença da Inquisição
- 1821- Extinção dos tribunais da Inquisição de Évora, Lisboa e Coimbra

## A prisão

Vejam os processos inquisitoriais. A Inquisição prendia mediante denúncias, que eram entendidas como “provas da justiça”, o que implicava que competia aos réus provar a sua inocência. Mas, como nunca lhes eram divulgados os nomes dos denunciadores nem a matéria das acusações, os presos confessavam ter praticado a alegada “heresia” com o maior número de pessoas de quem desconfiasse virem as denúncias, na tentativa de acertarem. Quando não confessavam a contento dos inquisidores, os réus eram considerados “diminutos” e condenados à morte. O caso de Diogo Dias de Tomar (ANTT, Inquisição de Lisboa, processo 5653) é paradigmático da aplicação desta disposição regimental. Foi preso nos cárceres da Inquisição de Lisboa no dia 3 de março de 1609, como consta do auto do seu falecimento:

“Ano do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo de mil seiscientos e nove anos aos quatro dias do mês de Março do mesmo ano em Lisboa nos Estaus na casa do despacho da Santa Inquisição (...), Diogo Dias, cristão novo de Tomar que ontem que foram três dias deste mesmo mês de Março fora trazido da dita vila e recolhido nos ditos cárceres na primeira casa do corredor do meio falecera ontem às nove horas da noite de doença de que vinha doente.”

Em suma, Diogo vinha muito doente e, mesmo assim, trouxeram-no de Tomar para os Estaus, a sede da Inquisição lisboeta. Nessa mesma noite, acabaria por morrer no cárcere, não tendo tido, em consequência, tempo para ser interrogado e, eventualmente, confessado que praticava as cerimónias da Lei de Moisés (judaísmo) de que estava denunciado. Mas, o processo decorreu como de costume, pois, as denúncias eram consideradas provas e, sem se poder defender delas, foi deste modo sentenciado:

“O que tudo visto e bem examinado e à suficiente prova da justiça (...), o Réu sendo vivo não confessar suas culpas nem pedir delas perdão para ser merecedor da misericórdia da Santa madre Igreja e admitido ao grémio e união dela pelo que se colige claramente querer permanecer em seus erros e danada crença da Lei de Moisés (...), declaram o Réu Diogo Dias por convencido no crime de heresia e apostasia e que foi sendo vivo herege apóstata de nossa Santa fé Católica (...), e que incorreu em sentença de excomunhão maior e em confiscação de todos seus bens aplicados para o fisco e câmara real (...) e danam e condenam sua memória e fama e declaram que faleceu excluído do grémio e união da Santa madre Igreja e para que seus ossos sejam queimados e feitos em pó em detestação de tão grave crime os relaxam e sua estátua que presente está com eles em seu nome à Justiça Secular para que faça de tudo cumprimento de direito e assim lho pedem com muita instância e eficácia.”



Portanto, foram desenterrados e queimados os seus ossos em auto-de-fé, juntamente com o seu retrato em estátua, por não ter confessado as suas “culpas”, demonstrando-se que queria permanecer em seus “erros”. Claro que pouco importou o “detalhe” de, estando morto, não poder confessar ou defender-se, contestando as acusações.

### Auto de falecimento de Diogo Dias

71

Auto do falecimento de Diogo Dias xpado  
reco de Comar. p. p. do mar. do  
santo officio da inquisiçao

Foy no nascimento de neste foy. e foy xpado de  
cento e noventa e tres annos e seis dias de  
Marco do mesmo anno em Lisboa nos Paes nora  
do Reyno de Santa Inquisiçao e de oedi em au  
dencia do foy foy. e foy xpado de  
Dom Joao de S. alcaide de oedi e foy foy  
officio de S. Diogo Dias xpado de Comar  
e foy foy foy foy foy foy foy foy foy  
de Marco foy foy do ditta villa e de oedi nos  
dittos Paes na primeira casa do oedi e de  
mas foy foy o foy de oedi de oedi de  
Comar e de oedi de oedi. e foy foy foy  
mandar em oedi e de oedi foy foy foy  
oedi de oedi foy foy foy foy foy foy  
de oedi mandado de oedi de oedi de oedi  
e foy foy foy foy foy foy foy foy foy

me assignarã  
ne podem ja  
a assignar

Foy no mesmo dia em cumprimento do mandado dos  
foy foy foy foy foy foy foy foy foy  
de oedi foy foy foy foy foy foy foy foy  
de oedi foy foy foy foy foy foy foy foy  
a primeira casa do oedi de oedi de oedi  
de oedi e de oedi de oedi de oedi de oedi



Sentença de Diogo Dias

113

que este feito se pos em final conclusão. O qual tudo uitto e bem examinado e á sufficiente Prova da Jurisica Auditor, pella qual se mostra o Reo sendo uiuo não confessor. Suas culpas nem pedir dellas Perdã p'ra ser merecedor. da misericórdia da Santa madre Igreja e admittido ao gremio e uniaõ della

46. pello que se collige clara mente que vex permanecer em seus erros e damnada Bena da Ley de Moises e nisto acabar com o mais que dos auctos rezulta e adispozicaõ do diuinito em tal caso. Christi. Jesu nomine inuocato declarãõ ao Reo Diogo dias por conuencido no Crime de herezia e Apostazia e que foi sendo uiuo herege Apostata de nossa Santa fee catholica e como tal acabou e falleceu da vida presente no ditto Crime e por esse o condemnãõ, e que em conueo em Sentença de escomunhaõ maior. e em confiscação de todos seus bens applicados para ofiço e camara real e nos mais p'nnas em diuinito. Contra os se melhansey. estabelecidas e damnas

## O interrogatório

Após a prisão, seguia-se o interrogatório, que obedecia a três sessões. Na primeira, depois de perguntarem ao preso se tinha alguma “culpa” que confessar e de ele responder que não, faziam-lhe a sessão de genealogia, em que o questionavam sobre o seu nome, a idade, a naturalidade e a morada, os nomes dos parentes (pais, avós, tios, irmãos, primos, filhos, netos, sobrinhos, mulher, se casado), se era batizado e crismado e onde, em que terras tinha andado, se sabia ler e escrever e se tinha estudos, se tinha anteriormente sido preso ou alguns de seus parentes, e faziam-no ajoelhar, benzer e dizer as principais orações católicas e os Mandamentos.

A segunda sessão do interrogatório, em que começavam por insistir para que confessasse as suas “culpas”, era a sessão *in genere*, ou seja, inundando-o de perguntas sobre práticas relativas à “heresia” de tinha sido denunciado. Por exemplo, se estava acusado de judaísmo, perguntavam-lhe se não trabalhava ao sábado, se jejuava no Dia Grande (Quipur), se arrumava a casa à sexta-feira (para não trabalhar ao sábado), etc.

A terceira sessão, continuando o preso a não confessar, designava-se *in specie*, que versava sobre a matéria específica das denúncias, ocultando os nomes dos denunciantes, a matéria concreta das denúncias, os locais e as datas em que teriam ocorrido. Sem estar na posse desta informação, o preso tentava adivinhar quem eram os seus denunciantes e provar que determinadas pessoas eram suas inimigas capitais, para anular as suas eventuais denúncias. Quando o réu confessava que tinha crença na “Lei de Moisés”, isto é, era judeu, faziam-lhe a sessão de crença em vez de *in specie*. Havia uma outra sessão, muito grata à Inquisição, que era a do inventário. Muitas vezes ocorria mesmo antes da sessão de genealogia e até chegava a consumir dezenas de páginas, se o réu era rico e à medida que se ia lembrando de bens e dívidas que tinham para com ele. Convinha saber rapidamente quais eram os bens móveis e imóveis dos presos, para quando lhos confiscassem não desse tempo a que os parentes os fizessem desaparecer, sobretudo moeda e peças de ouro.



Genealogia

273

Aos Sete dias do mes de Novembro de mil e seis  
 centos e setenta e quatro annos em Lisboa nos  
 estaos e primeira casa da audiencia da san-  
 ta inquisição estando ali nadamantam o se-  
 nhor inquisidor fernão souza de la pedia  
 mandou vir perante si a Antonio Rodrigues  
 Dias deo ptezo contheudo nestes autos e sendo  
 presente lhe foi dado juramento dos santos  
 euangelhos em que qm ama o sob cargo do qual  
 lhe foi mandado dizer verdade e ter segredo  
 o que elle prometeo cumprir.

Dia

per

Perguntado se cuidou em suas culpas como neto  
 梅花 lhe foi mandado e apquer confessar  
 para de cargo de sua conciencia saluacao de  
 sua alma e bom deppacho de sua causa.

Disse que nada tinha culpas alquado que confessar  
 pelo que lhe foram feitas as perguntas de sua  
 genealogia na forma do estilo do santo offi-  
 cio a q quas respondendo disse

Home  
 An.  
 nas d. de  
 Lisboa  
 patria

que elle como dito tem se chama Antonio Ro-  
 drigues Diaz christão nouo que nada tem  
 officio de idade de oitenta annos natural  
 da villa do sabugal e morador na cidade  
 da guarda.

Pais

seus pais são ja falecidos e se chamam João e Joaze

### A defesa dos presos

Não tendo o preso confessado (réu negativo), ou sendo a confissão diminuta, isto é, não cobrindo todas as denúncias que a Mesa da Inquisição (inquisidor ou coletivo dos inquisidores que interrogava e julgava os réus) recebera, era-lhe lido o libelo acusatório pelo promotor da justiça do Santo Ofício e perguntavam ao preso se queria defender-se e apresentar contraditas (testemunhas de defesa, obrigatoriamente cristãos-velhos). Para tal, teria de escolher um procurador (advogado de defesa) entre os nomes que o inquisidor lhe apresentava, que eram da confiança do Santo Ofício e que tinham de jurar que, se entendessem que o réu era culpado, deviam ir denunciá-lo à Mesa. O procurador do réu também não tinha acesso aos nomes dos denunciantes e ao conteúdo das denúncias, que era descrita de forma muito vaga e, quando reunia com o réu, teria de estar presente um oficial da Inquisição, habitualmente um notário. Se a Mesa aceitava as contraditas, seguia-se a audição das testemunhas de defesa. Findo este processo, o promotor da justiça vinha com novo libelo acusatório, que terminava com uma proposta de sentença, quase sempre de relaxe à justiça secular, quer dizer, condenação à morte pela fogueira.

*Regimento do Santo Ofício da Inquisição dos Reinos de Portugal, 1640,  
Livro 1, Título IX*

#### **TITULO IX.**

#### **DOS PROCURADORES DOS PRESOS.**

*Qualidades dos Procuradores, e podendo ser, serão Ecclesiasticos.*

**I.** Os Procuradores dos presos serão pessoas de letras, prudencia, e confiança, graduados em Canones, ou Leis, e podendo ser, serão também Ecclesiasticos: terão todas as qualidades declaradas no titulo 1.º § 2.º e guardarão inteiramente o que se dispõe nos §§ 6.º 7.º e 8.º do mesmo titulo.





## **A tortura**

Muitas vezes, os presos negativos ou diminutos eram submetidos a tormento. Antes da execução do tormento, os réus eram avisados de que, se perdessem algum sentido, partissem algum membro ou morressem, a culpa era deles, pois podiam tê-lo evitado se tivessem confessado as suas “culpas”. Mantendo que não tinham nada mais que confessar, eram despidos, para, alegadamente, não se furtarem à dor, e eram atados ao instrumento de tortura. Os meios mais frequentes eram o potro, uma espécie de cama de tábuas, onde o réu era deitado e apertado com cordas nos braços e nas pernas em seis ou oito partes; e a polé, que consistia em levantar até ao teto a vítima de braços atados atrás das costas com cordas e pesos nos pés, e largada abruptamente sem a deixar cair, provocando assim graves lesões. Havia dois graus de tormento: se fosse corrido, faseavam a descida, aos solavancos, se fosse esperto, era deixado cair repentinamente de uma só vez, mas sem nunca tocar no solo. Equivalentes níveis de violência se aplicavam na tortura do potro, conforme as voltas que davam ao torniquete que apertava as cordas. Se o réu resolvia confessar, mesmo que fosse só para se livrar do sofrimento (o que acontecia muitas vezes), interrompia-se a tortura e ouvia-se a sua confissão. Um ou dois dias depois da confissão sob tormento, era chamado à Mesa e instigavam-no a confessar sem estar submetido à violência do tormento. Se ratificasse, o processo prosseguia, se revogasse, seria de novo torturado. Muitos réus acabavam por revogar, tornar à tortura, confessar e voltar a revogar.

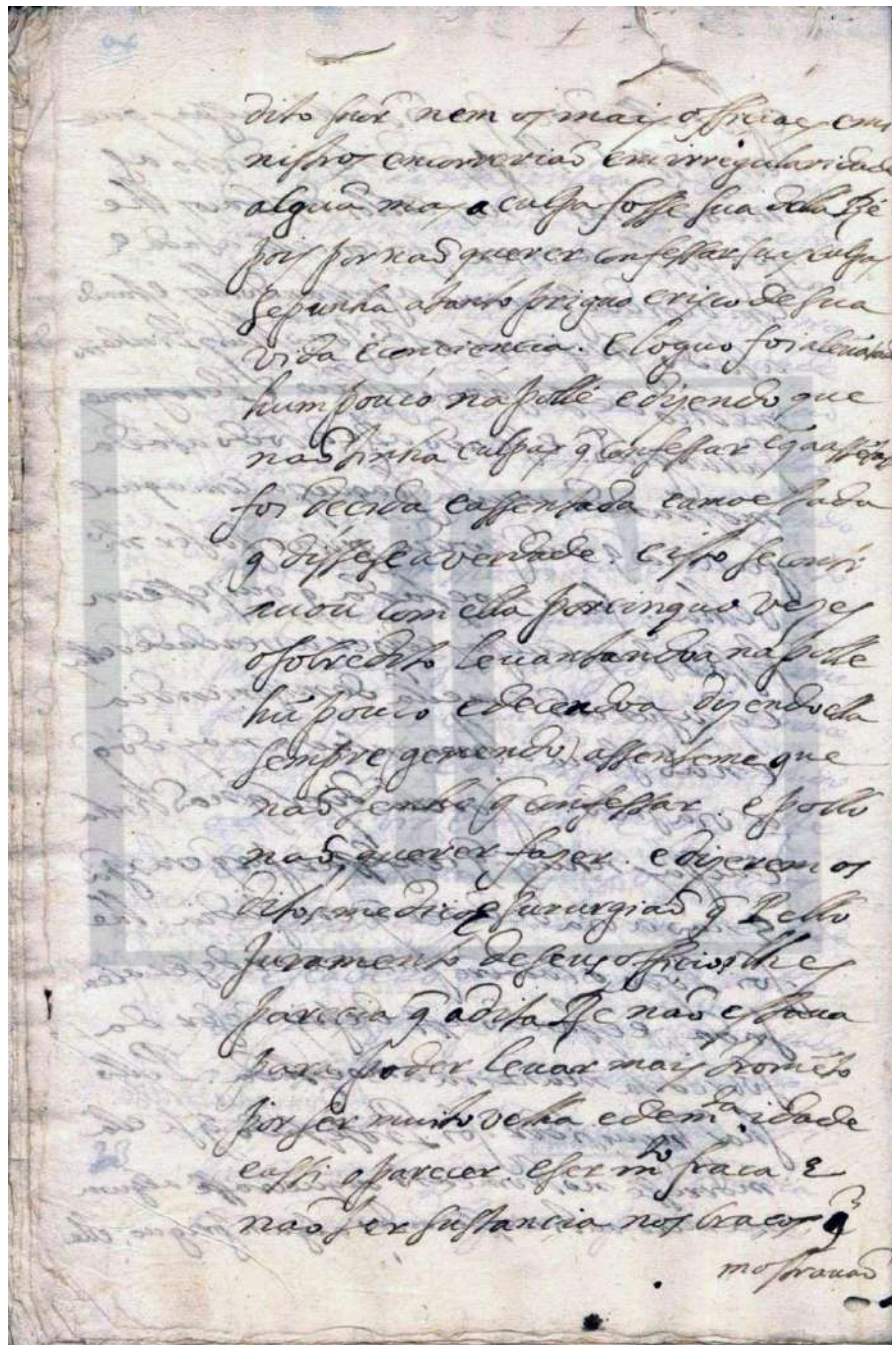
Tomemos o exemplo da sessão de tortura na polé de Constança Peres, cristã-nova, 80 anos, natural de Campo Maior e moradora em Lisboa, presa em 6/8/1600, sob acusação de judaísmo (Inquisição de Lisboa, 13154):

“E logo a Ré foi despojada de seus vestidos e estando despojada e assentada no escabelo em direito da polé foi pelo senhor inquisidor amoestada que quisesse confessar suas culpas e dizer a verdade delas, porque assim lhe convinha para ter misericórdia e não ir a diligência por diante. E por ela dizer que não tinha culpas que confessar, lhe pôs o dito ministro as mãos atrás e nos colos dos braços lhe foi posta a correia e foi com ela atada e com o cordel por cima apertando-lhos, estando a tudo presente o licenciado João Alves Pinheiro médico deste Santo Ofício e Pero Gomes cirurgião. E sendo a Ré de todo atada mostrando muita fraqueza com a qual parecia que não podia gritar por ser muito velha, foi amoestada que quisesse confessar suas culpas e dizer a verdade delas e que usariam com ela de misericórdia e não seria atormentada mais do que havia sido. E por ela dizer que não tinha culpas nenhuma que confessar porque era cristã e não havia de dizer que era judia, lhe foi posto o calabre para haver de ser alevantada, e estando assim depois de ser da sobredita maneira amoestada, pelo



senhor Inquisidor foi protestado que se ela morresse no tormento ou quebrasse algum membro ou tivesse outro algum perigo, ele dito senhor, nem os mais oficiais e ministros incorriam em irregularidade alguma, mas a culpa fosse sua dela Ré pois por não querer confessar suas culpas se punha a tanto perigo e risco de sua vida e consciência. E logo foi alevantada um pouco na polé, e dizendo que não tinha culpas que confessar e que a assentassem, foi descida e assentada e amoestada que dissesse a verdade. E isto se continuou com ela por cinco vezes o sobredito levantando-a na polé um pouco e descendo-a, dizendo ela sempre (gemendo) «assente-me que não tenho que confessar»”.

### Sessão de tortura de Constança Peres



## **A sentença**

O processo terminava com o acórdão, discutido e votado pelos inquisidores. Quando havia dúvidas, designadamente nos casos de sentenciados à pena capital, a última palavra cabia ao Conselho-geral (órgão máximo da Inquisição). Não se tratava de um julgamento como o civil, pois o advogado de acusação, o advogado de defesa, os inquisidores e todos os oficiais que intervinham no processo pertenciam ou eram da confiança da Inquisição. Nem sequer os réus tinham direito a conhecer os seus acusadores, nem a matéria das acusações. Na verdade, era um conjunto de oficiais da Inquisição que interrogava, acusava, julgava e determinava as sentenças.

As sentenças iam das meras penitências espirituais (que acompanhavam também as penas mais duras) ao relaxar à justiça secular, ou seja, os condenados à morte, entregues à justiça régia, para que fossem queimados na fogueira. Entre estas duas sentenças extremas havia outras, geralmente de cárcere e hábito penitencial, com vários níveis (a arbítrio dos inquisidores, perpétuo e perpétuo sem remissão). O hábito penitencial era o sambenito, uma espécie de saco ou túnica sem braços. Os reconciliados com o catolicismo levavam uma aspa de Santo André (em forma de X) no sambenito e os relaxados levavam o seu rosto pintado no sambenito, envolto em chamas e com diabinhos à volta. Também podiam ser condenados a degredo para outras localidades ou para os territórios africanos e brasileiro e para as galés. As mulheres tinham penas de degredo mais longas do que os homens. O cárcere perpétuo nunca o era, mas correspondia a determinado número de anos de prisão nos cárceres da Inquisição, conforme o grau:

Cárcere e hábito penitencial a arbítrio favorável: 3 meses

Cárcere e hábito penitencial a arbítrio ordinário: 6 a 9 meses

Cárcere e hábito penitencial perpétuo com lembrança: 1 ano

Cárcere e hábito penitencial perpétuo: 3 anos

Cárcere e hábito penitencial perpétuo sem remissão: 5 anos

Degredo para as galés – homens: 3 a 5 anos

Degredo para S. Tomé, Angola e Brasil – mulheres: 5 a 7 anos

(Regimento da Inquisição, 1640, Livro III, Título III, § III, IV, VI, VII e VIII)



95

Recebem o Aço Manuel Al-  
teza a Gregorio, Curio da Santa Aldeia  
Igreja Compede. E mandas que em  
pena perpetua da ditas culpas va ao  
Arto publico da Fe na forma costume-  
da Tom Carida, e Loculo de Ferticium,  
nelle sua sua sentença, e alijue e de-  
retus em forma: Sera Carere e Exibito  
penitencial perpetuo: Sera a frontado pelas  
Luas publicas desta Cidade citra sanguini  
e Fusinum, e degradado por tempo de  
Cinco annos para as galles de Suabla;  
Sera instruido nos mistérios da Fe neces-  
sarios para a salvação de sua alma, e cum-  
plira as mais penas e penitencias exigidas  
e Requerem impetras. E mandas  
que da Excomunição, em que in-  
comu seja absoluto in forma Ecclesie.  
João de Souza de Lant. 61. João de Lant. 61. Manoel de Lant. 61.

Publicada foy a esta foy, e a esta  
Carta do Aço Manuel Mateus

## O auto-de-fé

Logo pela manhã, os réus sentenciados teriam de desfilar em procissão pelas ruas mais frequentadas até ao local do auto-de-fé, onde ouviriam as suas sentenças. Realizava-se habitualmente ao domingo e, na sexta-feira anterior, atavam as mãos aos condenados à morte. Tudo era preparado meticulosamente, como se de uma festa se tratasse (que o era efetivamente para a Inquisição) e paravam toda a atividade social e religiosa para que a população pudesse assistir e invetivar os condenados enquanto desfilavam. No local – em Lisboa, por exemplo, era geralmente no Terreiro no Paço –, preparavam os lugares para os notáveis, a começar pelo rei e a família real, o inquisidor-geral, representantes do clero e da nobreza e da própria Inquisição. Esses lugares eram acerrimamente disputados. As sentenças eram todas lidas, o que implicava que a cerimónia durasse longas horas e até mais de um dia, quando os condenados eram às centenas. Os reconciliados (condenados a cárcere e hábito penitencial) regressavam à sede do respetivo tribunal da Inquisição para cumprirem o resto da pena ou lhe indicarem o local onde a iriam cumprir. Os condenados à morte pela fogueira, eram entregues à justiça civil e levados ao local onde os executavam, que em Lisboa era no Terreiro do Trigo, a oriente da Casa dos Bicos.

Atentemos nesta descrição da chegada dos penitentes a um auto-de-fé:

“Não tardou muito que os penitentes não chegassem (...) Vinham perto de cem penitentes por ordem e faziam uma boa procissão.

Tanto que chegaram começou o hino *Veni Creator Spiritus*, com sua comemoração do Espírito Santo. E começou-se logo a pregação, a qual fez Frei Francisco de Bobadilha e pregou mui bem e brevemente pelo negócio ser muito (...)

Tanto que estes acabaram de ler fiz absolvição aos reconciliados e logo se começaram a ler as sentenças dos entregues à Cúria Secular, que foram vinte (...)

Certifico as Vossa Alteza que de nenhuma coisa estou tão espantado como dar Nosso Senhor tanta paciência em fraqueza humana que vissem os filhos levar seus pais a queimar e as mulheres seus maridos e uns irmãos aos outros e que não houvesse pessoa que falasse nem chorasse nem fizessem nenhum outro movimento senão despedirem-se uns dos outros com suas bênçãos como que se partissem para tornar ao outro dia. (...)

(De Lisboa, 13 de outubro de 1557, ANTT, Gaveta 2, maço 2, nº 40)

O primeiro auto-de-fé realizou-se em Lisboa, em 20 de setembro de 1540, o último, em 7 de agosto de 1794, também em Lisboa. O primeiro com vítimas mortais teve lugar igualmente em Lisboa, em 23 de outubro de 1541, com três homens e uma mulher relaxados em carne e um homem em estátua, em que saiu o Bandarra, o célebre sapateiro



de Trancoso. E o último auto-de-fé com vítimas mortais ocorreu em Goa, em 7 de fevereiro de 1773, com dois homens e uma mulher relaxados em carne e cinco homens em estátua.

**Sambenito de Catalina Álvares Mendes, de Viana do Castelo,  
Museu Diocesano de Tui, Espanha**



Geralmente, os sambenitos dos relaxados (em carne ou em estátua) eram expostos na igreja da paróquia a que pertenciam as vítimas. Assim aconteceu com os de João Tavares Pacheco (Inquisição de Lisboa, 13102) e António Henriques de Vilhena (Inquisição de Lisboa, 16063), fugidos da Inquisição e relaxados em estátua, cujos sambenitos foram pendurados no interior da Igreja de S. João Baptista, de Trancoso. O comissário da Inquisição escreveu ao pároco da referida igreja de Trancoso e este confirmou o cumprimento da ordem inquisitorial, em documentos contidos no processo de João Tavares Pacheco (Inquisição de Lisboa, 13102):

“Senhor Padre João Esteves da Silva, visto vossemecê estar servindo de Pároco na Igreja de São João extramuros; mande vossemecê pendurar estes retratos na dita Igreja no lugar donde

se costumam pôr semelhantes; pois me consta que estes sujeitos foram desta freguesia e desta diligência passará vossemecê certidão logo para a remeter aos Senhores Inquisidores Apostólicos da Inquisição de Coimbra.

Trancoso e de Fevereiro 16 de 1706.

O Comissário Alberto de Santiago”

“Certifico eu o Padre João da Silva Esteves Cura na Paroquial Igreja de São João Baptista extramuros da Vila de Trancoso, que em cumprimento da ordem acima pendurei na dita Igreja junto à porta principal da parte de dentro os retratos de João Tavares Pacheco médico e de António Henriques homem de negócio, naturais que se diz serem desta mesma freguesia donde também foram moradores, e por verdade passei a presente, a que juro *in verbo sacerdotis*. Trancoso e de Fevereiro 19 de 1706.

O Padre João da Silva Esteves”

O objetivo óbvio era atemorizar a população, cristãos-novos e cristãos-velhos, no propósito de desincentivar os primeiros de praticar o judaísmo secreto, e de forçar os segundos a denunciar os seus vizinhos cristãos-novos. Na verdade, houve muitas localidades em que o convívio era cordial. Todos sabiam quem eram os criptojudeus, mas não os denunciavam. Por exemplo, o caso de Isabel Rodrigues, cristã-nova de Belmonte acusada de judaísmo (Inquisição de Lisboa, 6050), que reagiu com perplexidade à sua ordem de prisão, só porque dizia que a “lei velha” (judaísmo) era melhor do que a “lei nova” (cristianismo):

*“Disse que esta lhe perguntara por que a prendia e ele lhe respondeu «por dizerdes que a vossa lei é melhor que a nossa, sendo vós cristã-nova, por serem as palavras contra a fé e eu, por ser ministro d’El-Rei nosso Senhor, vos prendo». E ela retorquiu «por isso me prendem, pois em Belmonte todos nós lá dizemos isso diante de clérigos e de juízes e mais não nos vão à mão nem o estranham».*

Mas não era só de medo que se tratava, pois não será difícil imaginar a reação dos familiares dos sambenitados e do resto da população ao entrar na Igreja de S. João Baptista e deparar com os sambenitos com os nomes dos relaxados: a vergonha dos primeiros e estigmatização e discriminação daquela família pelos segundos – sem esquecer que praticavam a endogamia, pelo que seriam muito numerosas – constituíam uma condenação ainda maior.

Seu Sr. Sr. e Acus de Jilbon visto  
v. m. de esta servinda de Paqueta na J. g. de  
Salp. e de Amuro. mando v. m. de Jilbon e  
de Amuro nada J. g. no lugar donde de l. m.  
mas J. g. de Amuro. pois em l. m. de Amuro  
sobretudo J. g. de Amuro. e de Amuro de J. g. de Amuro  
v. m. de Amuro de Amuro de Amuro de Amuro.  
Tras. ad. v. m. de Amuro.

Homem. Sr. de Amuro

João de Amuro de Amuro

Carta de Amuro de Amuro de Amuro de Amuro  
na Parochia de Amuro de Amuro de Amuro  
esta Amuro de Amuro de Amuro de Amuro  
v. m. de Amuro de Amuro de Amuro de Amuro  
J. g. de Amuro de Amuro de Amuro de Amuro  
v. m. de Amuro de Amuro de Amuro de Amuro  
que se deu Amuro de Amuro de Amuro de Amuro  
de Amuro de Amuro de Amuro de Amuro  
p. m. de Amuro de Amuro de Amuro de Amuro  
L. m. de Amuro de Amuro de Amuro de Amuro

João de Amuro de Amuro  
de Amuro de Amuro de Amuro de Amuro  
v. m. de Amuro de Amuro de Amuro de Amuro  
L. m. de Amuro de Amuro de Amuro de Amuro



## O sermão

Além das sentenças, os condenados eram forçados a ouvir um sermão no auto-de-fé, proferido por um clérigo especialmente escolhido para o efeito, o que também originava uma forte disputa entre os membros das ordens religiosas. Esses sermões eram muito inflamados, espalhando o ódio aos judeus entre o povo, de uma forma muito violenta, que disseminava e estimulava o antijudaísmo popular. Para exemplificar, segue um excerto do sermão proferido no auto-de-fé que se realizou no Terreiro do Paço em 5/9/1638. Através dele podemos imaginar o que sentiriam os condenados, sobretudo os relaxados à justiça secular, ao ouvirem dizer que os judeus cheiravam mal e que nem verdadeiros judeus eram, pois só celebravam cinco ou seis preceitos judaicos quando eram seiscentos e treze. Outra hipocrisia inquisitorial: o judaísmo era proibido, o batismo era obrigatório, os cristãos-novos eram forçados a praticar secretamente as suas cerimónias, não tinham sinagoga, nem rabino para os esclarecerem, e depois eram condenados como judeus, mas afinal nem eram considerados verdadeiros judeus!

**“Sermão que pregou o Padre Mestre Fr. Manuel Rebelo da Ordem dos Pregadores,  
Lisboa, cinco de setembro deste ano de seiscentos e trinta e oito”**

“Falarei diante deste auditório tão ilustre, tão grave, tão autorizado e cheio de tantos Mestres e Doutores e contra este povo Hebreu. Invocarei e chamarei o céu e a terra, a cidade de Lisboa, a cidade de Coimbra, a cidade de Évora, os autos da Fé nelas celebrados, para que sejam testemunhas de sua contenção, de sua rebelião e de sua contumácia e como é certa a minha profecia. (...) Neste tempo do Messias, neste tempo da lei Evangélica, virão sobre vós males e castigos, e agora atualmente os estais experimentando. E isto pelos pecados, injúrias e afrontas com que vossos antepassados injuriaram, e afrontaram, e tiraram a vida ao próprio Messias Cristo Jesu, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, e pelos vossos erros, heresias e apostasias, com que atualmente estais ofendendo ao mesmo Senhor, e com estas próprias culpas eles e vós estais provocando e irritando ao mesmo Senhor aos castigos que padeceis. (...) Comparando o povo Hebreu, que estava em Jerusalém, a uma panela: pois dir-te-ei o que determino fazer e o que há de suceder. (...) Eu hei de fazer uma grande fogueira. (...) Ajunta a esta fogueira muita lenha, muitos ossos: eu a hei de acender. (...) Também se hão de consumir corpos. Põe esta panela sobre as brasas vazia, para que se aqueça e se derreta até o próprio metal de que é feita. Neste vaso estará a maldade e a malícia do povo. Para que se tire toda a ferrugem desta panela e para que se gaste a escuma dela e se tire toda a sua rebelião. Fez-se diligência, diz Deus, cansou-se, trabalhou-se para se tirar esta ferrugem, para se tirar esta rebelião, para se escumar esta panela. (...) Ah, que grande desgraça! Têm-se feito todas as diligências, cansou-se, trabalhou-se, fizeram-se grandes fogueiras, relaxaram-se pessoas à justiça secular, abrasaram-se corpos, fizeram-se em pó e em cinza, queimaram-se

ossos e castigaram-se culpas. Nem o fogo gastou esta ferrugem, nem se acaba de escumar esta panela, nem de se tirar esta rebelião, antes parece que com este fogo e com estes castigos cresce mais. Senhor, não saberemos a causa de tão grande mal? Senhor, revelai-nos este mistério escondido. Dá Deus N. S. no mesmo capítulo a causa. Sabeis qual é a razão, diz Deus, porque o sangue deste povo está no meio desta panela, este é o que é causa desta ferrugem, desta escuma, desta rebelião. Este sangue faz ferver a panela e por isso está sempre escumando. (...) A razão está clara, porque basta qualquer goteira de sangue, por pouco que seja para causar essa ferrugem (...) Que sangue é este? E que pedra é esta? A pedra é Cristo Senhor nosso. Pedra limpíssima, eminentíssima e inocentíssima. E o sangue é a crueldade do povo Judaico, executada nesta pedra. E assim o sangue dos Judeus, a crueldade dos Judeus, caiu sobre a pedra; mas o sangue da pedra caiu sobre eles, assim como o pediram a essa mesma pedra para seu castigo. (...) Estes infiéis com a infidelidade Judaica são rebeldes à luz: são rebeldes a Deus, a sua lei, a sua fé, nem há remédio para se reduzirem, nem remédio para se amolgar sua rebelião. (...) São rebeldes em prevaricarem a lei, em serem diminutos na confissão da fé, variantes e simulados para se reduzirem (...)

Vós nos inquietais, vós nos perturbais, vós nos desonrais, vós nos afrontais, vós nos cansais, e não cansais de nos cansar, vós nos fazeis odiosos ao mundo todo, e fazeis com que deste Reino, tão católico e tão alevantado na fé, saia um tão mau cheiro, como é estar sempre cheirando a Judeu e a Judaísmo, e que saindo um natural do Reino não fale com estrangeiro, que não vá logo com a mão ao nariz para examinar se cheira. Mas vai a cousa mais adiante, meus irmãos penitentes, que saíram pessoas do Reino do vosso sangue e vossos naturais, para acreditar e abonar o vosso Judaísmo, pessoas batizadas nas nossas pias, criados com a doutrina Católica, semelhantes no exterior aos Cristãos, se ausentaram e fugiram do Reino e se fizeram públicos professores da lei de Moisés, não Judeus às escondidas, senão às claras. No Reino encobertos por necessidade, e fora do Reino Judeus declarados por vontade.

Mas direis: Não castiga o Tribunal do S. Ofício outras culpas, que fazem cheirar mal o Reino e o infamam. Não se vai entranhando no Reino o pecado de Sodoma e Gomorra? Não se vai ateando este fogo? Não anda subido nos subidos? Não castiga o S. Ofício por feitiçaria? Não castiga os que duas vezes se casam? Não castiga outras muitas culpas? Respondo, tudo é mau, mas a vossa infidelidade Judaica, os vossos erros, as vossas incredulidades, as vossas heresias, as vossas apostasias são piores. (...) Direis, e a idolatria não é maior abominação que o Judaísmo? Digo que não, porque em razão de contumácia e renitência, maior é o vosso pecado que a própria idolatria. O idólatra Gentio estará com as costas dadas à Igreja Católica, mas não entrou ainda nela, pois não tomou o sacramento do Batismo. O pecador Católico grandes abominações e pecados cometerá contra Deus nosso Senhor, mas não está fora do templo, não está fora da Igreja católica; pode remediar pedindo perdão a Deus nosso Senhor dessas culpas e abominações. Mas a vossa abominação é infidelidade Judaica, com que atualmente estais rebeldes, contumazes e com as costas dadas à Igreja católica, à qual pertenceis pelo sacramento do Batismo. E assim a vossa infidelidade é Judaísmo, porque seguis a lei de Moisés, é heresia, porque com obstinação e contumácia credes em vossos

erros, é apostasia, porque virastes e destes as costas à lei de Cristo, que estais obrigados a crer e a seguir. (...) Dizei-me quem vos fez Judeu, quem vos ensinou? Direis, meu pai, minha mãe, meu parente, meu amigo, certa pessoa. (...) Dizei-me mais, que vos ensinaram? Direis quatro, ou cinco, ou seis cerimónias. Se eles vos ensinaram o contrário, vós o houvéreis de fazer. Errados ides. Sabeis quantos são os preceitos da lei de Moisés? Seiscentos e treze, contando cerimónias, judiciais e morais, e se vós não guardais os morais, como guardareis os outros. Sabeis quais são os morais? Os dez preceitos do Decálogo, que todos estamos obrigados a guardar. Pois se vós guardáreis o oitavo preceito, que é não alevantarás falso testemunho, não o alevantáreis a vós próprios com palavras e com obras: com palavras, dizendo que sois Cristãos, e com obras obrando no exterior como Cristãos, sendo no interior Judeus, Cristãos de dia, Judeus à noite, Cristãos às claras, Judeus às escuras. O Cristão na sua lei verdadeira diz que é Cristão, o pagão na sua seita diz que é pagão, e o Mouro, que é Mouro, só vós não quereis dizer que sois Judeus, senão ao revés do que sois, e a vossa cegueira deu nesta habilidade, para viverdes à vontade e levardes boa vida. E certo que quis saber de raiz em que se fundava esta gente para dizer que não era necessário confessar a lei, senão tê-la só no coração, e consultando escrituras e livros, nunca lhes pude achar razão, porque a não tem: contudo ocorre-me uma resposta. Esta gente faz uma cerimónia, que cuida é de grande importância e de grande consideração, em a qual cuida que está o nervo de sua salvação, e é varrer casa às avessas, e como fazem tudo às avessas, também lê nos livros e as escrituras às avessas: e como elas digam que se há de confessar a lei com a boca, eles cuidam

**SERMÃO**  
**QUE PREGOV**  
O PADRE MESTRE FR. MA-  
noel Rebello da Ordem dos Prégadores, natural  
da cidade de Coimbra, no Auto da Fé celebra-  
do nesta cidade de Lisboa, em cinco de  
Setembro deste anno de seiscentos  
& trinta & oito.

*Dei virtus, & Dei sapientia.*



*Ipsi vocatis Iudaeis*  
*Iudaeis qui-  
dē scādātū.*

*i. Corinth. i. n. 23.*

*Vigilate, fate infide. i. Cor. 16. n. 13*  
**EM LISBOA.**  
*Com licença. Por Paulo Craesbeck. anno 638,*

que basta só tê-la no coração. (...) Ah impenitentes, que aí estais para ser relaxados à justiça secular, que não soubestes, nem quisestes bater à porta deste coração, não soubestes aproveitar dele, que patente, e descoberto, e aparelhado estava para vos receber, se pedíreis misericórdia, mas não o fizestes por vossa rebelião e contumácia. Viu o vosso Profeta Jeremias uma vara. E depois diz que viu uma panela acesa. Ah que não quisestes dobrar esta vara com pedirdes misericórdia, pois vereis fogueiras, e se as não virdes acesas, vê-las-eis preparadas para vos abrasarem e fazerem em pó e em cinza. (...) Confesso que este dia para vós é dia de grande trabalho, de grande tribulação, de grande



opressão, de grande angústia, de grande vergonha; mas nele resplandecerá mais a formosura da divina misericórdia, e muito mais resplandecerá e alevantará de ponto, quando em todos estes trabalhos, opressões, e tribulações, e angústias, tiverdes paciência, e sofrimento, porque então tereis a verdadeira disposição para a divina misericórdia resplandecer mais, e quanto mais alevantardes esta paciência e sofrimento, tanto mais alevantareis a formosura da divina misericórdia. E assim podeis dizer aquelas palavras de Santo Agostinho tão sabidas. Senhor, aqui neste dia, cortai, aqui a tribulação, a opressão, aqui a angústia, aqui a vergonha. Aqui, Senhor, queimai aqui, Senhor, venha o fogo, e faça o meu corpo em pó e em cinza, para que, Senhor, sejam minhas culpas perdoadas para sempre. E se a sentença delas temporalmente me condena, a vossa divina misericórdia eternamente me perdoe. (...)

Moribunda desde a imposição pelo Marquês de Pombal de um conjunto legislativo que a manietaram, no dia 31 de março de 1821, as Cortes Constituintes, eleitas após a Revolução Liberal de 1820, decretaram a abolição da Inquisição em Portugal:

“As Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa, considerando que a existência do Tribunal da Inquisição é incompatível com os princípios adoptados nas bases da Constituição, decretam o seguinte:

1.º - O Conselho Geral do Santo Officio, as Inquisições, os Juízos do Fisco e todas as suas dependências, ficam abolidas no Reino de Portugal.”

(Decreto de 31 de março de 1821)

*Decreto de abolição da Inquisição, ou Santo Officio.*

As Côrtes Geraes, Extraordinarias e Constituintes da Nação Portuguesa, considerando, que a existencia do Tribunal da Inquisição he incompativel com os principios adoptados nas Bases da Constituição, Decretão o seguinte:

- 1.º O Conselho Geral do Santo Officio, as Inquisições, os Juizos do Fisco, e todas as suas dependencias ficão abolidas no Reino de Portugal. O conhecimento dos Processos pendentes, e que de futuro se formarem sobre causas espirituaes e meramente ecclesiasticas, he restituído á Jurisdicção Episcopal. O de outras quaesquer causas, de que conhecião o referido Tribunal e Inquisições, fica pertencendo aos Ministros Seculares, como o de outros crimes ordinarios, para serem decididos na conformidade das Leis existentes.
- 2.º Todos os Regimentos, Leis e Ordens relativas á existencia do referido Tribunal e Inquisições ficão revogadas e de nenhum effeito.
- 3.º Os bens e rendimentos, que pertencião aos ditos Estabelecimentos, de qualquer natureza que seião, e por qualquer titulo que fossem adquiridos, serão provisoriamente administrados pelo Thesouro Nacional, assim como os outros rendimentos publicos.
- 4.º Todos os Livros, Manuscriptos, Processos findos, e tudo o mais que existir nos Cartorios do mencionado Tribunal e Inquisições, serão remettidos á Bibliotheca Publica de Lisboa, para serem conservados em cautela na Repartição dos Manuscriptos, e inventariados.
- 5.º Por outro Decreto, e depois de tomadas as necessarias informações serão designados os ordenados, que ficarão percebendo os Empregados, que servirão no dito Tribunal e Inquisições.

A Regencia do Reino assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Côrtes 31 de Março de 1821. *Hermano José Braamcamp do Sobral*, Presidente. *Agostinho José Freire*, Deputado Secretario. *João Baptista Felgueiras*, Deputado Secretario. = Pag. 421. = Na *Collecç. da Legisl.* N. 47 a Portaria da Regencia de 5 de Abril de 1821 com o teor deste Decreto, que foi publicado e registado na Chancellaria Mór da Côte e Reino em 7 de Abril do dito anno no Livro das Leis a fol. 135.

## Resgatar a memória das vítimas

“Antes de todas e quaisquer considerações basta que tenhamos presente que foi uma instituição três vezes secular, que viveu sempre exercendo a sua influência em todas as camadas sociais, desde as mais elevadas às mais ínfimas, desde as mais ilustradas às analfabetas e que exerceu essa influência desde a corte até à mais humilde aldeia sertaneja.

Quer dizer, na sua rede de malhas bem finas nada lhe escapou; ela abrangeu todo Portugal. Em intensidade e extensão nenhuma outra a igualou.”

(António Baião, “A Inquisição em Portugal e no Brasil”, 1906)

Não há dados definitivos sobre o número de vítimas da Inquisição portuguesa. Não só porque ninguém leu todos os processos, como muitos estão em mau estado, sem possibilidade de consulta, e outros se perderam, designadamente os do tribunal de Goa. Em consequência, os números dos investigadores não são coincidentes. Para termos uma ideia próxima da realidade, apresentamos os resultados a que chegaram alguns investigadores quanto aos números de vítimas e, sobretudo, os condenados à morte nas fogueiras, isto é, relaxados à justiça secular, na terminologia inquisitorial. Francisco Bethencourt contabilizou, para os anos de 1536 a 1767, um total de 44817 processos instituídos pelas inquisições de Évora, Lisboa, Coimbra e Goa, entre os quais 1865 relaxados pelas inquisições de Évora, Lisboa e Coimbra (*História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália*, 1994). José Lourenço de Mendonça e António Joaquim Moreira, baseados em grande medida nas listas de autos-de-fé, chegaram a 31349 pessoas sentenciadas pelos quatro tribunais, com cerca de 1813 relaxados à justiça secular (*História dos Principais Actos e Procedimentos da Inquisição em Portugal*, 1845).

As vítimas da Inquisição não foram só os cristãos-novos judaizantes, embora constituam cerca de 80% dos processados, de acordo com a generalidade dos estudos conhecidos. Num levantamento feito em 2018 a partir dos verbetes disponíveis no site da Torre do Tombo, identificámos cerca de um milhar de acusados de islamismo, cerca de

800 acusados de feitiçaria, mais de 600 acusados de sodomia (homossexualidade), cerca de meio milhar de acusados de protestantismo (luteranismo, calvinismo e anglicanismo), mais de 400 padres católicos acusados de solicitação (assédio sexual ou violação), mais de 200 acusados de bruxaria, cerca de meia centena de acusados de maçonismo.

Passados que são, neste 31 de março de 2021, dois séculos da abolição da Inquisição, temos a obrigação de preservar e honrar a memória das cerca de 40000 vítimas processadas, que terão chegado a centenas de milhares, se considerarmos todas as famílias e seus descendentes que, além de proibidos de exercer algumas profissões, funções e cargos públicos, militares e religiosos, ficaram estigmatizados e discriminados perante a sociedade. Nesse sentido, no dia 6 de março de 2020, a Assembleia da República consagrou o dia 31 de março como o Dia da Memória das Vítimas da Inquisição, na sequência de uma petição de iniciativa popular, subscrita por 600 pessoas.

Procurando dar um pequeno contributo para o resgate da memória das vítimas da Inquisição, organizámos uma lista de vítimas mortais, identificadas através da página *online* da Torre do Tombo, em obras de referência e dos nossos próprios estudos. Obviamente, nesta lista não constam todos os casos. Basta dar o exemplo de Damião de Góis, que morreu após a sua libertação dos cárceres da Inquisição de Lisboa, muito doente, acabando por falecer em sua casa, em Alenquer, em situação nunca esclarecida.

Como António Baião escreveu, nenhum estrato social e nenhum território português, império colonial incluído, escapou ao seu longo braço. Com as notas que seguem sobre os processos de algumas vítimas – contrariando outro mito de que a Inquisição só perseguia judeus ricos –, procuramos contribuir para ilustrar a violência inquisitorial e demonstrar que havia presos comuns, tão pobres, como Isabel Lopes, de 50 anos, presa em 1599 (Inquisição de Lisboa, processo 6039) e seu filho Jorge Lopes, cardador, de 19 anos, preso em 1595 (Inquisição de Lisboa, processo 4638), moradores em Belmonte:

“E tomando informação da fazenda e bens que tinha Jorge, moço solteiro de Belmonte, e da de seu pai e mãe, lhe constou não terem de seu cousa alguma e viverem do que ganham por suas mãos e trabalho. Somente se diz ter uma casinha térrea de pouco preço e em que não pode viver senão gente desta sorte e animais.”

Muitos dos processados e/ou condenados pela Inquisição, além das condições insalubres, em que (sobre)viviam nos seus cárceres, estavam sujeitos a tortura. Hipólito José da Costa, cristão-velho, 28 anos, diretor da Junta de Impressão Régia, natural do

Brasil e morador em Lisboa, acusado de maçonismo, preso em 1803 (Inquisição de Lisboa, 17981), resumia assim a sua experiência no cárcere:

“Neste pequeno quarto havia um estrado de tábua com um enxergão que me servia de cama, uma bilha com água e um vaso para as necessidades, que se despejava de oito em oito dias, enquanto eu ia à missa. (...) No inverno, sobre muito frio, tão húmido que as paredes e grades via muitas vezes cobertas com gotas de água, como de grosso orvalho; a minha roupa, durante o inverno, estava continuamente molhada.”

(Hipólito José da Costa, *Narrativa da perseguição*, 1811)

De autor não totalmente esclarecido, pensa-se que erradamente atribuído ao Padre António Vieira, mas muito provavelmente da autoria de Lupina Freire, notário da Inquisição, que conhecia amplamente a realidade dos cárceres de Évora e Coimbra, descrevia-os desta forma brutal:

“É também móvel daqueles cárceres um estrado, que toma meia casa, em que fazem as camas, e são ainda tão húmidas, que sobre os estrados, em poucos dias lhes apodrecem as esteiras das camas e os colchões. E tomando a medida ao estrado, sendo cinco, cabem só na cama, de costas e ombro com ombro juntos, e assim, precisamente vêm alguns a ficar nos ladrilhos fora dos estrados. Considerem-se bem estas angústias em uma casa de quinze palmos de comprido e doze de largo, cinco homens, com cinco cântaros de água e outros cinco de urina, e um ou dous servidores oito dias, qual será a sua moléstia e aflição? Quatro palmos de casa cabem a cada um. Aos mortos são concedidos sete pés de sepultura, e nem tantos de casa cabem a cada um destes desgraçados vivos.”

(*Notícias recônditas do modo de proceder da Inquisição com os seus presos*, 1821)

Muitos, não suportavam as dificuldades e acabavam por se suicidar no próprio cárcere, como fez João Moreno, cristão-novo, alfaiate, preso em 1561, acusado de judaísmo, que se suicidou 8 meses depois:

“[Pelo] Alcaide do cárcere do Santo Ofício, foi dito aos Senhores Inquisidores que esta noite (...) achara ao dito João Moreno enforcado com uma fita de cadarço pendurada em uma escápula que estava metida na parede da casa da sua prisão (...) o qual estava vestido (...), coberto com sua capa preta e um pano no rosto (...) e assentado em cima do travesseiro sobre a sua cama e pendurado pelo pescoço com a dita fita e ela presa na dita escápula.”

(Inquisição de Lisboa, 12469)

A tortura era muito violenta, quer se tratasse do potro ou da polé, resultando, por vezes na morte, pelo que os inquisidores, hipocritamente, avisavam os presos de que a deviam confessar as suas “culpas”, pois seriam os responsáveis se isso acontecesse. Maria

do Rios ou Maria Nunes, cristã-nova, 60 anos, natural de Belmonte e moradora na Covilhã, presa em 1725, considerada confitente diminuta, acusada de judaísmo, foi torturada no potro, “sendo a Ré despojada dos vestidos, que lhe podiam servir de impedimento para a execução do dito tormento, foi a Ré deitada no potro”, e foi avisada de que se “quebrasse algum membro ou perdesse algum sentido, a culpa seria sua e não dos senhores Inquisidores”, por não querer confessar mais culpas. Como disse que não tinha mais que confessar, foi-lhe dada meia volta nas oito partes em que estava atada ao potro, correspondente a um “trato corrido”, menos violento que o “trato esperto” (Inquisição de Lisboa, nº 9938).

Jorge Lopes, outro belmontense, meio cristão-novo, 19 anos, cardador, natural e morador em Belmonte, preso em 1595, depois de ouvir a habitual advertência, foi também submetido à tortura do potro:

“E logo foi levado o dito Réu à casa do tormento, e estando nela despojado de seus vestidos, sentado sobre o Potro, lhe foram atados ambos os braços, postos um sobre o outro com dois cordéis pelos cotos e cotovelos dos mesmos braços e, estando assim, foi admoestado que confessasse a verdade de suas culpas. (...) E por dizer que era cristão e não tinha culpas que confessar lhe foi atado o cordel nos braços, com o qual lhe foram dando voltas ao redor das canas dos mesmos braços, apertando-lhos e quando lhes davam e apertavam gritava dizendo «sou cristão, não tenho que confessar». (...) E lhe foram postos os cordéis nas seis partes acostumadas e nos buchos dos braços e nas coxas e canelas das pernas e estando assim (...) lhe deram meia volta nos garrotes e cordéis em todas as ditas seis partes (...), gritando sempre que era cristão, lhe foi dada outra meia volta aos garrotes e cordéis nas ditas seis partes e assim ficou sendo uma volta inteira em cada uma das ditas seis partes, que é um trato esperto.”

(Inquisição de Lisboa, 4638)

Outros, acabariam mesmo por falecer nos cárceres, em consequência de maus-tratos ou da tortura, como os casos de duas mulheres, ambas de nome Isabel Gomes e acusadas de judaísmo, que morreram após tortura. A primeira, era natural e moradora no Porto, presa em 1618 (Inquisição de Coimbra, 5408) e a segunda, natural e moradora em Arraiolos, de 45 anos de idade, torturada em 1640, “por lhe ter rebentado o sangue nos braços” faleceu no cárcere no dia seguinte a ter sido torturada (Inquisição de Évora, 11192). Também Álvaro Fernandes Castanho, que vivia de sua fazenda, natural e morador em Loulé, acusado de judaísmo, preso em 1635, foi torturado no ano seguinte, em cuja sessão partiu um braço, acabaria por falecer um dia depois, “pisado dos peitos e ensanguentado” (Inquisição de Évora, 10531).

### **O caso de Maria Gomes, queimada com 117 anos de idade**

Um dos casos mais impressionantes que estudámos foi o de Maria Gomes, natural e moradora em Castelo Branco, cristã-nova, de 115 anos de idade quando foi presa em 5 de agosto de 1636 e queimada na fogueira a 5 de setembro de 1638 (Inquisição de Lisboa, 9178), depois de ouvir o sermão de que acima transcrevemos um excerto. A sua idade nunca foi contestada nem colocada em dúvida pelos inquisidores, ao contrário de outras situações em que, durante a sessão de genealogia, ao anotarem à margem da ata os dados essenciais dos presos, nomeadamente a idade, punham em dúvida e iam confirmar pelo assento de batismo. Maria Gomes era muito pobre, vendo-se forçada a pedir esmola de porta em porta.

A 9 de julho de 1638, por ter crença na Lei de Moisés, decidiram submetê-la ao tormento da polé. Sendo admoestada e não confessando o que os inquisidores pretendiam, foi levada ao lugar do tormento, ataram-lhe as mãos atrás das costas e levantaram-na até à roldana no teto. De novo admoestada que confessasse as suas “culpas”, disse que as queria confessar, pelo que “foi descida à mão muito levemente” e levada à Mesa. Perguntaram-lhe que culpas queria confessar e ela, matreira, respondeu: “as que lhe puseram”, ou seja, aquelas de que a acusavam, mas que ela desconhecia, como todos os presos. Então, pediram-lhe que as especificasse e ela disse que “lhe não lembravam”.

Acabou por denunciar duas mulheres albicastrenses da família Lucena, mas não assinou a confissão, dizendo que estava inocente. Perante esta situação, decidiram não a torturar de novo naquele dia, desataram-na e levaram-na para o seu cárcere, porque, estando atada, corria risco de sangrar dos braços, “de que se lhe seguisse prejuízo”. Bem sabiam os inquisidores que poderia esvaír-se em sangue, como já acontecera com outros presos. Sublinhe-se a própria descrição inédita da ata desta sessão de tortura, ao informar que fora descida à mão lentamente. Habitualmente, tê-la-iam-deixado cair repentinamente, ou aos solavancos, até perto do solo. Mas ela tinha já 117 anos e a sua condição não lhe permitiria sobreviver a tal violência.

De acordo com as normas regimentais, deveria ser interrogada de novo até dois dias depois do tormento, para ratificar a confissão que fizera sob tortura. Três dias depois chamaram-na à Mesa, mas o alcaide dos cárceres informou os inquisidores de “que ela não estava em termos de poder vir”. Precisou de 12 dias para recuperar o suficiente para

ser levada à audiência de novo – sabe-se lá em que condições ainda –, tal fora o dano causado pela tortura que lhe haviam infligido.

Interrogada, então, a 21 de julho, perguntaram-lhe se se lembrava das pessoas que denunciara “na casa e lugar de tormento”, do que testemunhara contra elas e se agora confirmava essas denúncias “fora e livre do tormento e sem medo dele”. Ratificou a denúncia e, embora tivesse declarado que “se não apartara de nossa Santa Fé Católica”, agora se lembrava que se apartara e passara à crença da Lei de Moisés, mas que na altura não disse isso por “lhe dar um trespasso” (muito debilitada).

Na verdade, Maria Gomes, de forma sagaz, apesar da sua provecta idade, dizia e desdizia-se logo a seguir, confessando e revogando, o que terá irritado os inquisidores. No dia 6 de agosto, declarou que “ela não cometera nunca as culpas de judaísmo que tinha confessado e só o fizera com medo do tormento que nela se executava”. No dia seguinte, reiterou que sempre fora boa católica e que não era verdade que soubesse que as pessoas que denunciara fossem judias e que as o fizera devido ao tormento, que “por ser velha e fraca não pode sofrer e pede perdão por ter denunciado aquelas pessoas e requiere a revogação dessa denúncia”. No dia 12, manteve a revogação com o mesmo argumento. No dia 14, declarou que “a obrigara o medo do tormento que na casa dele lhe foi dado e que agora se revoga obrigada da consciência e desejo de sua salvação”. No dia 16 advertiram-na do perigo em que estava, por ter revogado a sua confissão. No dia seguinte, foi-lhe lido o libelo acusatório de relaxe á justiça secular. No dia 18, voltaram a perguntar-lhe por que revogara a confissão e ela “Disse que por medo do tormento o qual ainda hoje lhe dura”.

No dia seguinte fizeram diligência para saber da sua capacidade mental. O alcaide dos cárceres disse “que ele tem a dita Maria Gomes por mulher de bom juízo e entendimento e que não padece nela falta ou diminuição alguma, antes que não viu mulher da sua idade com tão perfeito juízo como ela tinha, porque fala mui a preceito em todas as matérias que lhe deram”. Um guarda dos cárceres confirmou o “juízo perfeito” de Maria Gomes, apesar “da muita idade que tem” e “fala muito a preceito”. Outro guarda confirmou estas opiniões. E assim, o parecer final dos inquisidores foi de que ela teria “pouca esperança de sua penitência pela idade em que se acha, que conforme declarou na genealogia, chega a cento e dezassete anos, está em termos de ser havida por convicta no crime de heresia e apostasia de judaísmo” e por isso entregue à justiça secular, que a sua muita idade não impediria.

No dia 23, o seu próprio advogado de defesa (escolhido pela Inquisição, como sempre), foi à Mesa dizer que ela queria “tratar de descarregar sua consciência e fazer sua confissão plenamente por ter para isso nova lembrança”. Finalmente, consciente de que corria o sério risco de ser queimada na fogueira, acabaria por confessar situações em que declarara judia. A partir daí, fez novas denúncias de pessoas que com ela teriam praticado cerimónias judaicas, mas os inquisidores já não recuaram na decisão de a relaxar à justiça secular. Mesmo após lhe terem atado as mãos no dia 3 de setembro, para ir ao auto-de-fé de dia 5, continuou a pedir audiência para fazer mais confissões.

Fez uma última tentativa na véspera do auto, mas 4 dos 6 inquisidores mantiveram a sentença de pena capital, apesar de 2 deles consideraram que as últimas confissões alteraram o assento “em termos de ser recebida ao grémio e união da Santa Madre Igreja” e propuseram “que vá ao auto da fé com hábito penitencial com insígnias de fogo e nele ouça sua sentença, tenha cárcere e hábito penitencial perpétuo sem remissão” e mais penas e penitências espirituais e absolvida da excomunhão maior.

O Inquisidor-geral confirmou a sentença da maioria e, do seu acórdão lê-se que, “como a Ré não confessou suas culpas com mostras e sinais de arrependimento de que se colhe claramente querer perseverar em seus erros e danada crença da Lei de Moisés (...) e como herege apóstata de nossa Santa fé católica impenitente, feita falsa e simulada confitente e revogante, a condenam e relaxam à justiça secular”. Talvez bastasse que um dos 4 inquisidores de coração empedernido mudasse o seu voto para que Maria Gomes, depois de infamemente torturada, não fosse queimada, com 117 anos de idade, no dia 5 de setembro de 1638, em Lisboa.



## Condenados à morte na fogueira e falecidos nos cárceres

“Perspectivada a Inquisição de tais modos, ao invés de revelar a sua crueza para com as vítimas, onde ficam neste cenário as almas afligidas dos presos acolhidos na sua rede, os queimados vivos por terem resistido até ao fim sem reduzir-se, os garroteados, os penitentes humilhados e ofendidos, os reduzidos à fome pelo confisco dos bens e impossibilidades de recorrer à esmola dos homens, sequer, por motivo de exibição pública obrigatória do sambenito que provocava não só os murmúrios dos circunstantes, mas também a recusa da ajuda? Onde fica neste cenário o homem que é a matéria primeira e objecto fundamental da actividade da Inquisição?”

(Elias Lipiner, *Os Baptizados em Pé*, 1998)

Por não ser exequível a listagem de todos os processados pela Inquisição, optámos por compilar o maior número possível de vítimas mortais. Embora dificilmente se encontre a totalidade, o número dos que conseguimos (1500) é um digno representante de todos quantos foram vítimas da Inquisição, qualquer que tenha sido a sentença, pois foram os que sofreram a pena capital.

Os relaxados à justiça secular eram os condenados à morte na fogueira. Os inquisidores sentenciavam-nos à morte, mas entregavam-nos à justiça civil para que os executassem, pedindo, hipocritamente, que não os matassem, o que constituiria um crime e não há registo de que tal tenha acontecido. Eis a fórmula final das sentenças à pena capital que consta dos acórdãos inquisitoriais:

“(…) e como herege apóstata da nossa santa fé Católica, convicta, ficta, falsa, simulada confitente, diminuta e impenitente, a condenam, e relaxam à justiça secular a quem pedem com muita instância se haja com ela benigna e piedosamente, e não proceda à pena de morte, nem efusão de sangue”

(Processo de Guiomar Mendes, Inquisição de Lisboa, 2683)

Excerto da sentença de Guiomar Mendes

na Real, e nas mais penas em Direito contra os  
semelhantes Abiliçães, e como hereje apóstata  
de nossa santa fe catholica, conuicta, feita, fal-  
sa, simulada confessor, delinquent, e impuni-  
cente, a condemnad, e relaxad a justicias secular,  
a quem pedem com muita instancia se haja com  
ella benigna e piadosa mente, e não grada a  
pena de morte, nem effusa de sangue.

Gran Camar

Tomás Correa de Saes

Publicada foi a sentença a seguir a seguir a seguir  
ca à de Guiomar Mendes no Real do fe que se  
celebrou no Correio de Laes desta cidade de offe  
Domingo dezete dias do mez de Junho de mil  
seiscentos e setenta e quatro annos, em presença  
dos Senhores Inquidore e Deputado, Cabido,  
Religioso, e outras muitas partes Ecclesiasticas  
e seculares. De que se fez termo por

[Signature]

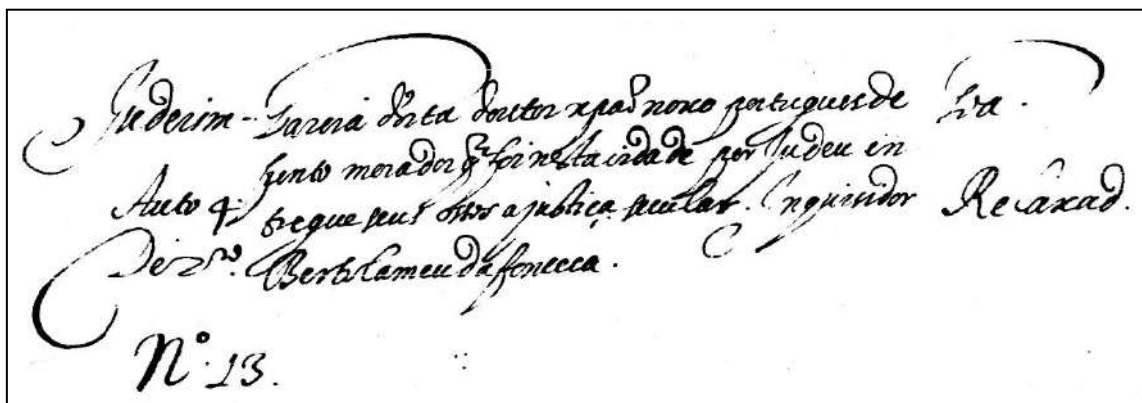
Como determinava o *Manual dos Inquisidores* (1578), de Nicolau Emérico, os inquisidores lavavam as suas mãos de sangue com aquela fórmula, delegando na justiça secular a obrigação da execução dos relaxados:

“A entrega à justiça secular é a última das penas pronunciadas pela Inquisição: a autoridade secular é que decreta a pena de morte. É verdade que os magistrados são excomungados e tratados como hereges se não executarem imediatamente os inculpados que lhes forem entregues. Pretendem com isto os inquisidores não terem parte alguma na morte do herege, dado que as leis que condenam a perder a vida são tarefa da justiça secular.

(...) Este pedido que o inquisidor faz à justiça secular de que tudo se passe sem efusão de sangue deverá ser cuidadosamente declarado, a fim de os inquisidores não caírem em irregularidades.”

Eram três os relaxes possíveis: em carne, em ossos e em estátua. Ser relaxado em carne, significava ser efetivamente queimado. Antes de serem queimados, se aceitassem morrer na fé cristã, seriam primeiro garrotados e queimados depois de mortos; se insistissem em morrer na sua fé ou “heresia”, eram queimados vivos, o que implicava um horror ainda maior. Houve, efetivamente cristãos-novos que preferiram morrer na fé judaica, pelo que foram queimados vivos, como aconteceu com Filipa Ferraz, cujo caso abaixo veremos.

Os relaxados em ossos eram geralmente os que morriam nos cárceres da Inquisição. Mas também podiam ter morrido antes do mandado de prisão, ou mesmo na sua sequência, algumas vezes saindo do cárcere para serem tratados no hospital, onde acabavam por falecer. Nos três casos (na prisão, antes ou em consequência dela), os seus ossos eram desenterrados e queimados em auto-de-fé, juntamente com o seu retrato (a dita estátua ou efígie). Podemos citar dois casos célebres: Garcia de Orta, já tinha falecido quando foi denunciado por sua irmã e, doze anos depois, os seus ossos foram



Indicim - Garcia de Orta doctor e padrono portuguez de Goa.  
fendo morador e foy nella cidade por fudeu em  
Auto q' se que seus ossos a justiça secular. Inquisidor Relaxad.  
Diz: Bertholameu da Fonseca.  
N.º 13.

desenterrados e queimados em auto-de-é em Goa; Damião de Góis faleceu em casa, em Alenquer, pouco depois de ter sido libertado dos cárceres da Inquisição, de onde saiu muito doente e debilitado.

Quanto aos relaxados em estátua, além dos que eram queimados em ossos, aplicava-se aos “ausentes” do reino, quase sempre fugitivos aos cárceres inquisitoriais. Em suma, não eram efetivamente executados, ficando com esta condenação suspensa, para o caso de regressarem a Portugal. Por haver esta grande diferença entre estes dois tipos de relaxados à justiça secular em estátua, distinguimos os queimados em ossos dos relaxados apenas em estátua, pois os primeiros acabariam por ser vítimas mortais. Finalmente, também incluímos neste cômputo de vítimas mortais aqueles que faleceram nos cárceres, mesmo que tivessem sido absolvidos, com direito a sepultura cristã.

Apesar de Évora já ter uma lápide evocativa na calçada da Praça do Giraldo, e o Porto ter outra na fachada da Rua de S. Miguel, antiga judiaria, o que é elogiável, é preciso dar-lhe visibilidade adequada. Enquanto não se instalam memoriais físicos pelo menos nos locais onde existiram tribunais do Santo Ofício, publicamos esta lista de 1500 condenados à morte na fogueira ou falecidos nos cárceres da Inquisição, em jeito de memorial simbólico.





Desta listagem, que apresentamos no final, constam o nome das vítimas, a acusação, a idade, a profissão ou atividade, os municípios da naturalidade e da morada, a data do auto-de-fé ou do falecimento (no caso em que a primeira não consta do processo) e a sentença. Muitos destas informações estão incompletas, por não estarem disponíveis ou não constarem dos processos. No intuito de facilitar a leitura destes dados, fizemos um estudo estatístico, que expomos de seguida.

### **Os apelidos e os nomes próprios**

Começamos pelos nomes das vítimas. Desde o batismo forçado de 1498 que os judeus e seus descendentes cristãos-novos foram obrigados a adotar nomes próprios e apelidos cristãos, porque os judaicos passaram a ser proibidos. Por exemplo, não havia cristãos-novos com os nomes bíblicos de Abraão ou Ester. Alguns desses nomes hebraicos proliferavam no reino antes da conversão forçada dos judeus em cristãos-novos, por exemplo, Abraão Alfarime, morador em Monsaraz e Ester, moradora em Loulé.

Contudo, os que saíam do reino em busca de terras de acolhimento, onde pudessem viver livremente a sua religião, adotavam nomes judaicos. Foi o caso da família Curiel, oriunda de Espanha no século XV, com destino a Coimbra e depois Lisboa, desterrada nas “partes do Norte” da Europa, como a Inquisição se referia sobretudo a Amesterdão e Hamburgo. Processados pelo tribunal do Santo Ofício de Coimbra e de Lisboa, fugiram para Antuérpia, Hamburgo e Amesterdão, de onde viajaram para o Novo Mundo. Alguns deles, vaguearam um pouco pelos quatro cantos do mundo: Bordéus, Rouen, Veneza, Roma, Trípoli, Damasco, Jerusalém, Ormuz, Babilónia, acabando por se fixar em Curaçau, de onde foram para a Venezuela, onde hoje existe o Museo Sefardí de Caracas Morris E. Curiel. Em Portugal, em pleno período inquisitorial, os Curiel deixaram cair esse apelido, certamente para fugir ao estigma judaico. Com era costume entre os cristãos-novos da chamada diáspora sefardita, quando se instalavam em terras onde podiam praticar o judaísmo, tolerado ou livre, adotarem nomes judaicos, os Curiel voltaram ao seu apelido ancestral: Duarte Nunes da Costa passou a chamar-se Jacob Curiel em Hamburgo; Lopo Ramires, David Curiel em Roterdão; Beatriz Henriques, Sara Curiel em Antuérpia; Isabel a Fonseca, Ester em Amesterdão; Manuel Nunes da Costa, Salomão Curiel; Jerónimo Nunes da Costa, Moisés Curiel.

Quanto aos apelidos cristãos-novos há uma ideia errada que se propagou, e ainda persiste entre nós, de que eles preferiam sobretudo nomes de animais e plantas. Na

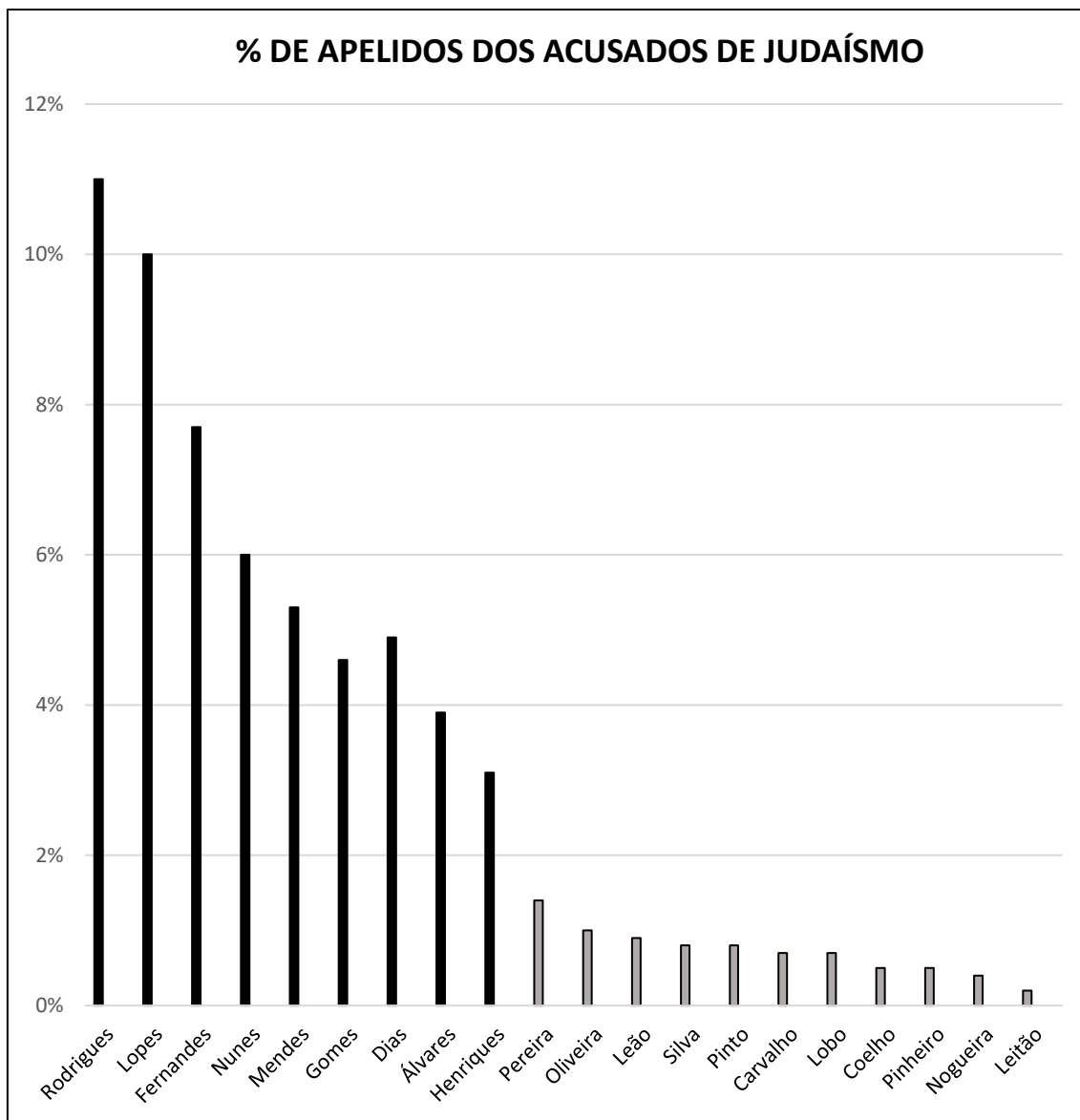
verdade, isso não se confirma nos estudos que se têm feito sobre o assunto. Vejamos o que nos dizem os 1342 acusados de judaísmo, que correspondem a 89,5% das 1500 vítimas.

<b>Principais apelidos</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Rodrigues	149	11,1%
Lopes	134	10%
Fernandes	103	7,7%
Nunes	81	6%
Mendes	72	5,4%
Gomes	71	5,1%
Dias	66	4,9%
Álvares	51	3,8%
Henriques	41	3,1%
Costa	30	2,2%
Torres	27	2%
Gonçalves	22	1,6%
Vaz	21	1,5%

Como se constata, os mais frequentes são Rodrigues, Lopes e Fernandes, apelidos vulgares entre os cristãos-velhos.

<b>Animais e plantas</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pereira	19	1,4%
Oliveira	14	1%
Leão/Leoa	13	0,9%
Silva	11	0,8%

Já os apelidos de animais e plantas pouco aparecem, destacando-se Pereira e os Oliveira. Tendo em conta as percentagens em relação aos 1342 acusados de judaísmo, o gráfico abaixo permite-nos uma melhor comparação entre os apelidos mais frequentes e os de animais e plantas.

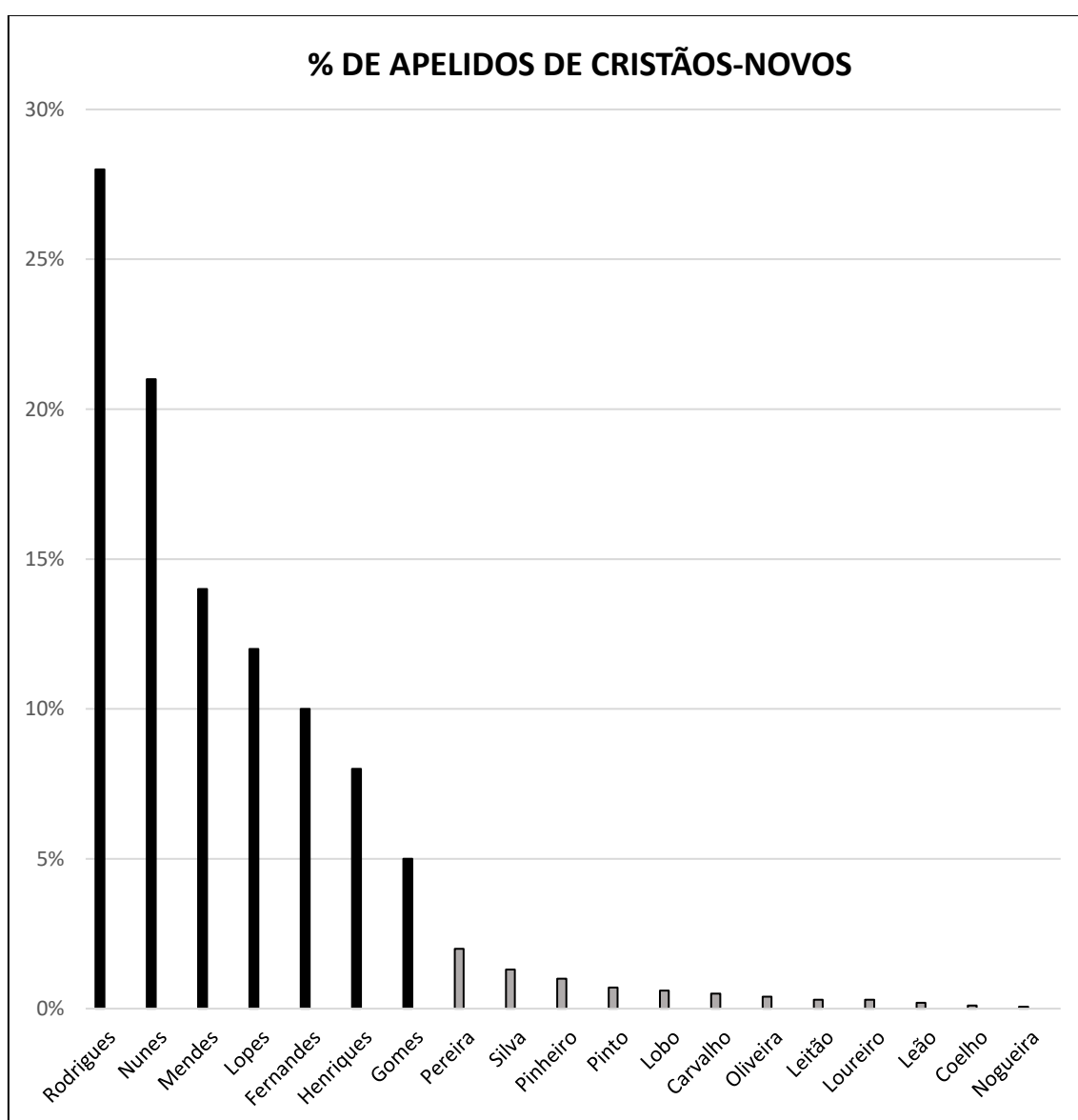


Aliás, estes resultados vêm confirmar os estudos que temos feito ao longo dos últimos anos. O quadro abaixo mostra-nos os principais 25 apelidos de cristãos-novos de 16 municípios, num total de 1441 pessoas. Como se pode verificar, não andam longe dos que observámos para a lista de vítimas mortais. Há uma grande discrepância de números considerados para os municípios de Odivelas (4), Manteigas (5), Palmela (8), Serpa (11), Sintra (13), Ourém (22) e Almada (23) e os de Castelo Branco (325), Idanha-a-Nova (289), Castelo de Vide (175), Loulé (137) e Sabugal (102). Uma nota para o facto de o caso de Belmonte não se ter limitado aos 58 processos, mas alargado aos apelidos dos seus familiares, sobretudo pais, cônjuges e filhos dos belmontenses presos pela Inquisição.





Os Rodrigues (ou o seu diminutivo Roiz) destacam-se com 43 cristãos-novos, seguidos dos Nunes (309), dos Mendes (199), dos Lopes (168), dos Fernandes (144), dos Henriques (118) e dos Gomes (75). Quanto ao maior número de municípios em que aparecem entre os 16 estudados, Rodrigues, Lopes, Fernandes e Gomes surgem em 13. Se observarmos em detalhe, constatamos que alguns dos apelidos menos utilizados estão concentrados em um ou dois municípios: os 12 Lucena são provenientes apenas de Castelo Branco e os 21 Rios de Belmonte; 9 dos Mourão/Morão, de Idanha-a-Nova; 8 dos Álvares, de Castelo de Vide; 14 dos Ferreira, de Tomar; 18 dos Lara e 19 dos Antunes, de Belmonte.



Do mesmo modo que para a nossa lista de vítimas mortais, também o gráfico percentual dos apelidos de cristãos-novos processados pela Inquisição nos referidos 16

municípios, dá resultados semelhantes, em que os nomes de animais e plantas também não têm presença significativa.

Convém, no entanto, não se tomar como certa a ascendência judaica só por se ter um apelido como Rodrigues, pois trata-se apenas dum apelido cristãos, que tanto pode ser de cristão-novo como de cristão-velho. Houve até casos de inquisidores que tinham o mesmo nome próprio e apelido de réus que estavam a interrogar. Um apelido cristão-novo era sempre primeiro cristão-velho. Os Antunes são, justamente, um caso curioso da transformação de apelido cristão-velho em cristão-novo. Em meados do século XVII, o cristão-velho Francisco Antunes, escrivão da Câmara de Belmonte, casou com Isabel Nunes, de Belmonte, meia cristã-nova (filha dum cônjuge cristão-velho e outro cristão-novo), pelo que os seus filhos passaram a ser um quarto de cristãos-novos. E assim, Antunes passou a ser um apelido cristão-novo.

Há também o caso célebre do poeta Fernando Pessoa, de ascendência judaica (e nobre), como ele próprio reconhecia. Se analisarmos a sua genealogia, verificamos que, até melhor prova (o que não é de todo improvável), foi a cristã-velha Madalena Pessoa quem iniciou esse apelido nos seus antepassados remotos. Madalena casou em Montemor-o-Velho com o alcaide cristão-novo Custódio da Cunha de Oliveira, preso pela Inquisição em 1669 e descendente de cristãos-novos desde o século XV, cujo antepassado mais antigo que se conhece é Luís do Mercado, almoxarife do Sabugal e Alfaiates, fidalgo e Cavaleiro da Casa Real.

Prosseguindo, observemos agora o quadro comparativo dos principais apelidos dos 1342 judaizantes da nossa lista e dos 1441 cristãos-novos do citado estudo.

<b>Apelidos</b>	<b>% dos 1342 judaizantes</b>	<b>% dos 1441 cristãos-novos</b>
Rodrigues	11,1%	28%
Lopes	10%	12%
Fernandes	7,7%	10%
Nunes	6%	21%
Mendes	5,3%	14%
Gomes	5,1%	5%
Dias	4,9%	3,3%
Álvares	3,8%	1,1%
Henriques	3,1%	8%
Pereira	1,4%	2%
Oliveira	1%	0,4%
Leão	0,9%	0,2%
Silva	0,8%	1,3%

Pinto	0,8%	0,7%
Carvalho	0,7%	0,5%
Lobo	0,7%	0,6%
Coelho	0,5%	0,1%
Pinheiro	0,5%	1%
Nogueira	0,4%	0,6%
Leitão	0,2%	0,3%

Também os nomes próprios são os mais comuns entre cristãos-novos e cristãos-velhos. Na verdade, tal como nos apelidos, são apenas nomes cristãos, que os cristãos-novos, tinham de adotar. Basta comparar os primeiros 5 nomes de homens e 4 de mulheres da nossa lista de vítimas com o caso de Belmonte, cujos processos estudámos com maior profundidade.

<b>Homens</b>	<b>Lista</b>	<b>Belmonte</b>
Manuel	83	94
António	65	62
Francisco	57	60
João	51	40
Diogo	47	51

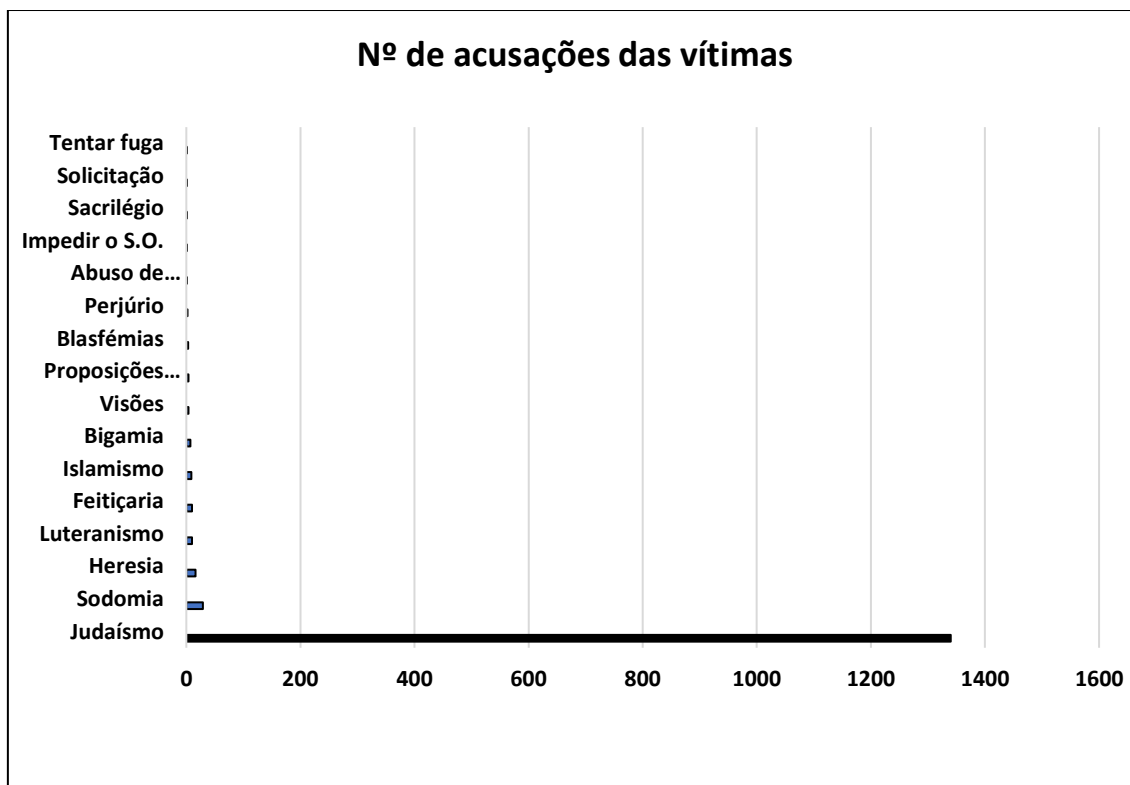
<b>Mulheres</b>	<b>Lista</b>	<b>Belmonte</b>
Maria	87	98
Isabel	80	83
Beatriz ou Brites	58	81
Ana	44	45

Em primeiro lugar surgem o Manuel e a Maria, tão frequentes ainda hoje e até há a coincidência dos primeiros três nomes próprios dos homens partilharem essa ordem e nas mulheres são os mesmo primeiros quatro. Não restam dúvidas, pois, de que não havia diferenças substanciais entre os nomes de cristãos e judaizantes, salvo pequenas preferências ou tradições regionais e tendo em conta que os cristãos-novos (à semelhança dos cristãos-velhos, tanto quanto sabemos), tinham o hábito de dar aos filhos os nomes dos avós.

### **As acusações**

Seguindo a ordem da lista de vítimas, passemos às acusações. Mais uma vez, tal como temos concluído nos nossos estudos municipais, o judaísmo é a acusação esmagadoramente maioritária: 1342, ou seja, 93,1% das 1441 vítimas cuja acusação foi identificada (não o foram dos restantes 59).

<b>Acusações</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Judaísmo	1342	93,1%
Sodomia	29	2,0%
Heresia	16	1,0%
Luteranismo	10	0,7%
Feitiçaria/bruxaria	10	0,7%
Islamismo	9	0,6%
Bigamia/poligamia	7	0,5%
Visões	4	0,3%
Proposições heréticas	4	0,3%
Blasfêmias	3	0,2%
Perjúrio	2	0,14%
Abuso de Ordem	1	0,07%
Impedir o Santo Ofício	1	0,07%
Sacrilégio	1	0,07%
Solicitação	1	0,07%
Tentar fugir da prisão	1	0,07%



Por aqui se percebe que a pena inquisitorial mais dura, depois do seu inimigo principal (o judaísmo), recaiu, a grande distância, sobre o “pecado nefando” da sodomia (2%), que era geralmente atribuído aos homossexuais; a heresia em geral (1%), em que muitas, eventualmente, se referiam a judaizantes; o luteranismo e a feitiçaria (0,7%); o islamismo (0,6%) e a bigamia (0,5%).

## As idades

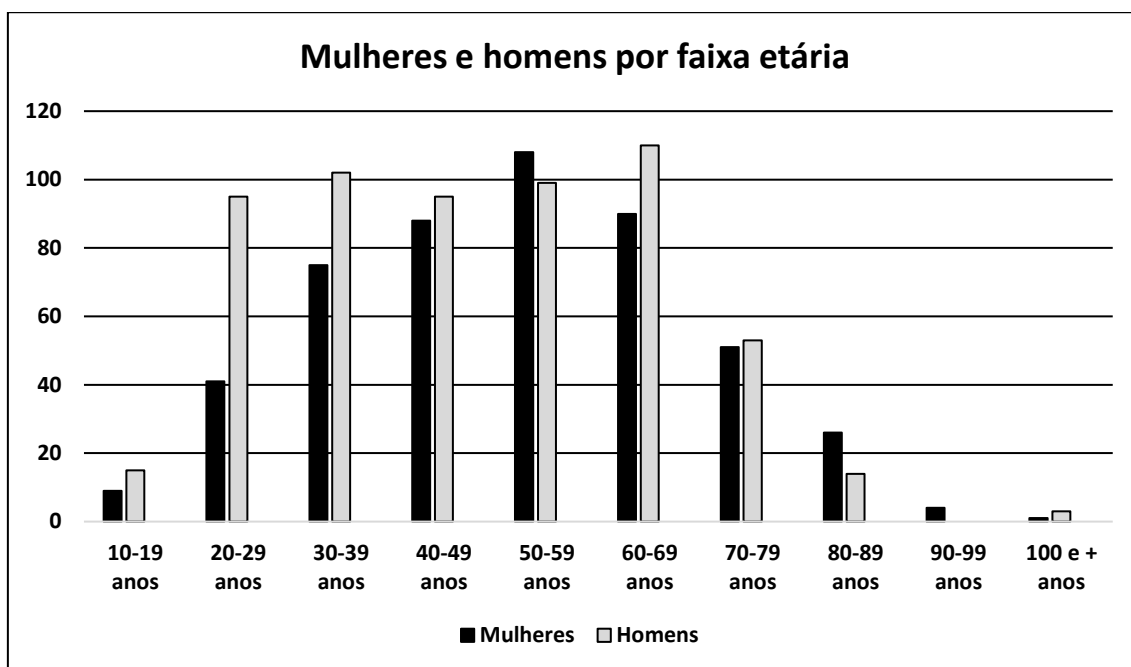
Seguem-se as idades das vítimas. A mais nova era uma adolescente de 13 anos e o mais velho era um homem de 120 anos. Por outro lado, a mulher mais velha tinha 115 anos e o homem mais novo tinha 14. Eis o quadro comparativo entre homens e mulheres por faixa etária.

<b>Faixa etária homens</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Faixa etária mulheres</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº H+M</b>	<b>% H+M</b>
10-19 anos	15	2,6%	10-19 anos	9	1,8%	24	2,2%
20-29 anos	95	16,2%	20-29 anos	41	8,3%	136	12,5%
30-39 anos	102	17,5%	30-39 anos	75	15,2%	177	16,4%
40-49 anos	95	16,2%	40-49 anos	89	17,9%	184	17%
50-59 anos	99	16,9%	50-59 anos	108	21,9%	207	19,2%
60-69 anos	110	18,8%	60-69 anos	90	18,3%	200	18,5%
70-79 anos	53	9,1%	70-79 anos	51	10,3%	104	9,7%
80-89 anos	14	2,4%	80-89 anos	26	5,3%	40	3,7%
90-99 anos	0	0%	90-99 anos	4	0,8%	4	0,4
100 e + anos	3	0,3%	100 e + anos	1	0,2%	4	0,4
<b>Total</b>	<b>585</b>	<b>54%</b>	<b>Totais</b>	<b>494</b>	<b>46%</b>	<b>1079</b>	<b>100%</b>

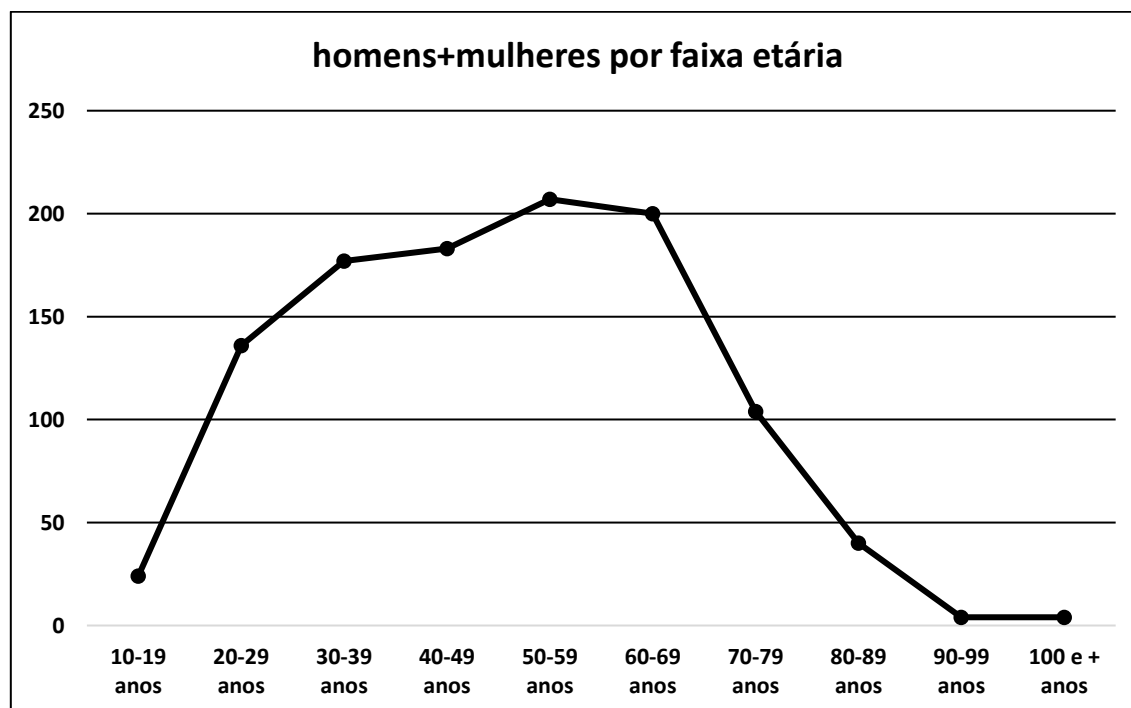
Num total de 1079 vítimas em que apurámos as idades, 494 (46%) eram mulheres e 585 (54%) eram homens. Nestes, regista-se um grande equilíbrio nas faixas etárias entre os 20 e os 69 anos (85,6%). Nas mulheres, nas mesmas faixas houve 81,6% de vítimas, mas o equilíbrio foi entre os 30 e os 69 anos, com 73,3%. Em suma, mulheres e homens adultos foram quem mais caiu nas malhas da Inquisição com o pior desfecho. Se considerarmos homens e mulheres no seu conjunto, mais de dois terços (71,1%) tinham entre 20 e 69 anos quando foram presos.

Embora a idade adulta fosse aos 25 anos naquela época, aos 14 ou 15 anos muitas mulheres casavam e muitos homens assumiam responsabilidades económicas e sociais aos 20 anos e até antes. Dê-se como exemplo o caso do rabino Fernão Gomes (o único que consta desta nossa lista de vítimas), nascido em Bordéus (França), mas de ascendência castelo-vidense, que vivia em Salónica e que foi preso em Portugal com apenas 18 anos de idade.

O gráfico que segue mostra de forma mais clara a concentração de prisões nas faixas etárias de homens e mulheres. Nas faixas dos 50, 80 e 90 anos as mulheres ultrapassaram os homens.



Finalmente, recorramos ao gráfico das faixas etárias somadas de homens e mulheres, em que se verifica uma queda progressiva a partir dos 70 anos.





## As profissões

Quanto às profissões, identificámos 745 homens e 47 mulheres. As dos homens são muito variadas. Contabilizámos 95, de que damos conta das 20 mais numerosas.

Homens	Nº
Mercador	158
Sapateiro	62
Religioso (católico)	37
Médico/cirurgião	30
Vivia de sua fazenda	30
Rendeiro	27
Tratante	26
Advogado	23
Homem de negócios	22
Alfaiate	20
Sirgueiro	18
Lavrador	18
Ourives	13
Tecelão	13
Tendeiro	13
Boticário	12
Lojista	11
Militar	11
Curtidor	10
Estudante	10

Como é sabido, os cristãos-novos, que são a maioria das vítimas constantes da lista em estudo, desempenhavam essencialmente profissões associadas ao comércio, pelo que não admira que os mercadores estejam no topo desta lista. Se lhes juntarmos as outras atividades similares – tratantes (26), homens de negócios (22), tendeiros (13), lojistas (11), almocreves (6) e contratadores (4), – obtemos um total de 240 pessoas dedicadas a atividades comerciais.

Mas também predominavam as atividades artesanais: 62 sapateiros (a segunda profissão da lista), 20 alfaiates, 18 sirgueiros, 13 ourives, 10 curtidores, 8 tintureiros, 7 ferreiros, 5 tosadores, 4 serralheiros, 3 cardadores e 2 mineiros, que perfazem 165 artesãos, a que podemos juntar uma boa vintena de profissões sub-representadas, e obtemos quase duas centenas de artesãos.

Os 37 religiosos que constam da lista eram todos católicos. Os médicos eram 21 e os cirurgiões 9, daí os 30 que constam da mesma. Uma nota para os casos pouco

numerosos, ainda assim merecedores duma referência: 5 criados, 3 escravos, 2 músicos, 1 dançarino e 1 rabino.

As profissões das mulheres não eram muito frequentes nos processos inquisitoriais, que naquela época, embora também surgissem domésticas, só se tinham em conta as profissões similares às dos homens. Em consequência, das 47 mulheres cujas profissões são reveladas, identificámos 25 atividades diferentes, de que destacamos as que têm 2 ou mais pessoas.

<b>Mulheres</b>	<b>Nº</b>
Tendeira	10
Religiosa	9
Trabalhadora	3
Confeiteira	2
Doméstica	2
Vendedeira	2

Como se vê, as tendeiras eram as mais numerosas nesta lista, de que destacamos 1 criada, 1 escravo, 1 curandeira, 1 parteira e 1 taberneira. Também aqui as 9 religiosas eram católicas.

### **Naturalidade e morada**

As localidades, quer da naturalidade, quer da morada das vítimas, foram todas associadas aos municípios a que pertenciam. Dos 278 municípios do continente, há vítimas de 145, ou seja, pouco mais de metade (52%). Não temos dúvidas de que se se tratasse de todos os processados e não apenas dos condenados à morte e dos falecidos nos cárceres da Inquisição, estaríamos na casa dos 90%, bem perto da totalidade dos municípios.

Para o conhecimento mais amplo dos municípios afetados, considerámos os naturais (N) e moradores (M) em conjunto, subtraindo-lhes os que estavam em ambas as situações, para obter o número exato de vítimas. Além do território continental, houve 8 vítimas naturais ou moradoras nos arquipélagos da Madeira (3M e 7M, 2 eram naturais e moradores (N/M) e 3 nos Açores (1N e 3M, 1 N/M).

Fora de Portugal, incluindo as ex-colónias, o destaque vai, compreensivelmente, para a vizinha Espanha, com uma história comum, nesta como em muitas outras questões,

com 55 vítimas (53N, 6M, 4 N/M), e para o Brasil, ex-colónia à época, com 37 vítimas (15N, 35M, 13 N/M). Mas, outros países, designadamente europeus também as tiveram.

<b>País</b>	<b>N</b>	<b>M</b>	<b>N+M</b>	<b>N/M</b>	<b>Total de vítimas</b>
Açores	1	3	4	1	<b>3</b>
Angola	2	0	2	0	<b>2</b>
Brasil	15	35	50	13	<b>37</b>
Cabo Verde	1	0	1	0	<b>1</b>
Espanha	53	6	59	4	<b>55</b>
Flandres	2	2	4	0	<b>4</b>
França	8	1	9	0	<b>9</b>
Grécia	0	1	0	0	<b>1</b>
Índia	1	5	6	1	<b>5</b>
Inglaterra	1	0	1	0	<b>1</b>
Irlanda	1	0	1	0	<b>1</b>
Itália	1	1	2	0	<b>2</b>
Madeira	3	7	9	2	<b>8</b>
Malásia	0	1	1	0	<b>1</b>
Marrocos	8	1	9	0	<b>9</b>
Países Baixos	0	1	1	0	<b>1</b>
Turquia	2	0	2	0	<b>2</b>

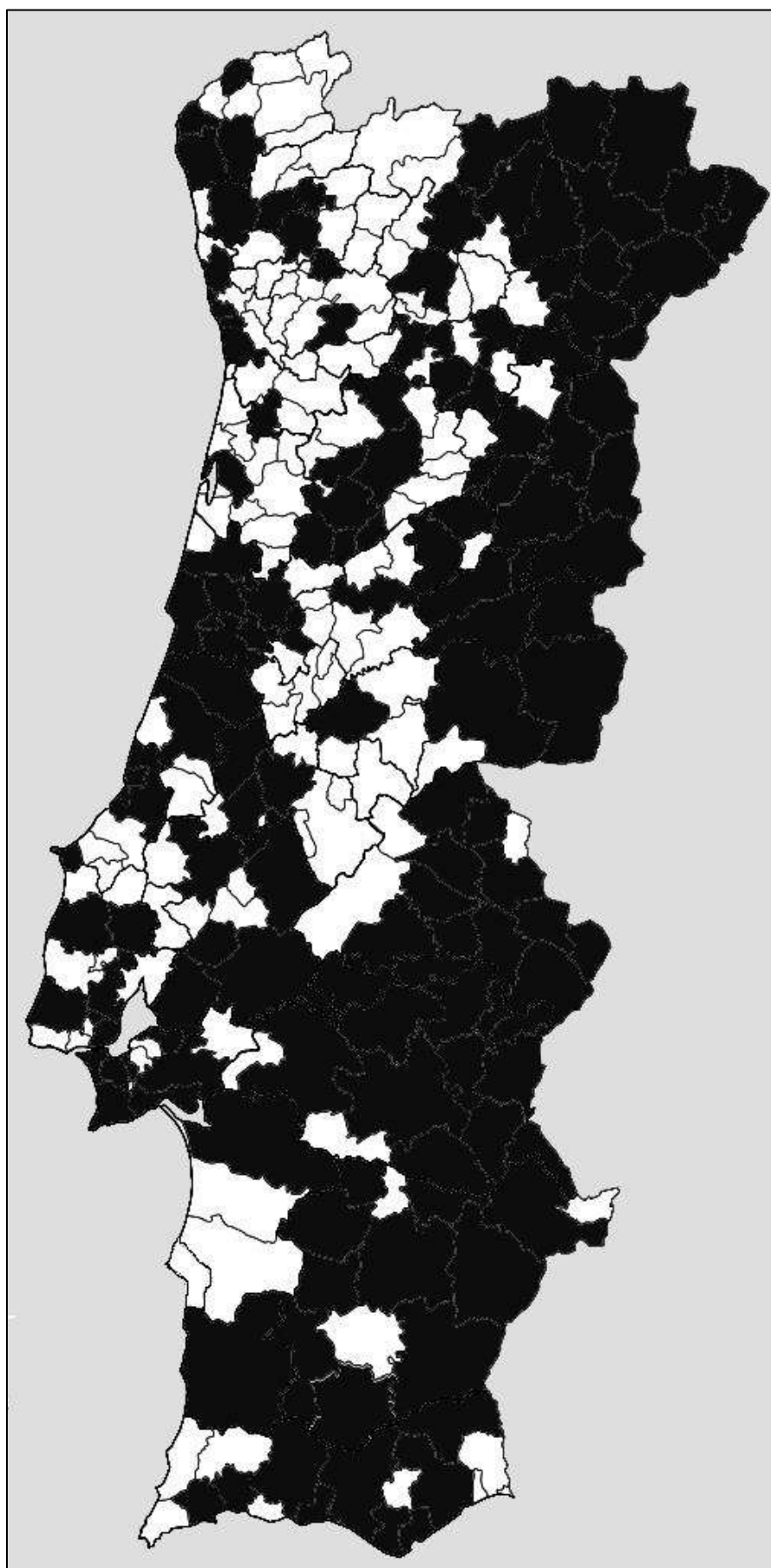
Nunca será demais repetir o facto de esta lista não conter todos os condenados à morte e falecidos nos cárceres inquisitoriais, como prevenimos no início deste estudo. Assim, os municípios continentais com mais de 20 vítimas, que constam da nossa lista, foram os seguintes:

<b>Município</b>	<b>N</b>	<b>M</b>	<b>N+M</b>	<b>N/M</b>	<b>Total de vítimas</b>
Lisboa	110	277	387	80	<b>307</b>
Beja	104	115	219	81	<b>138</b>
Évora	47	59	106	30	<b>76</b>
Elvas	66	45	111	39	<b>72</b>
Tomar	35	53	88	28	<b>60</b>
Leiria	36	41	77	30	<b>47</b>
Porto	18	37	55	12	<b>43</b>
Lamego	32	27	59	18	<b>41</b>
Trancoso	37	23	60	19	<b>41</b>
Montemor-o-Novo	35	31	66	24	<b>40</b>
Coimbra	33	25	58	19	<b>39</b>
Bragança	26	30	56	20	<b>36</b>

Vila Viçosa	23	28	51	15	<b>36</b>
Faro	21	29	50	15	<b>35</b>
Portalegre	22	25	50	15	<b>35</b>
Estremoz	22	21	43	10	<b>33</b>
Guarda	28	21	49	16	<b>33</b>
Avis	21	10	41	9	<b>32</b>
Campo Maior	24	23	47	18	<b>29</b>
Serpa	22	17	39	11	<b>28</b>
Castelo Branco	22	20	42	17	<b>25</b>
Torres Novas	12	12	24	9	<b>25</b>
Abrantes	13	9	22	1	<b>21</b>
Castelo de Vide	17	14	31	10	<b>21</b>
Santarém	11	18	29	8	<b>21</b>

De Bragança a Faro, do litoral ao interior e particularmente a faixa raiana, de Trás-os-Montes ao Algarve, o território português sofreu as agruras do Santo Ofício. Como era espectável, o município de Lisboa encabeça a lista (307 vítimas), seguido dos alentejanos municípios de Beja (138), Évora (76) e Elvas (72). Observemos o mapa dos municípios com naturais e/ou moradoras condenados à morte ou falecidos nos cárceres.

### Mapa das vítimas por município





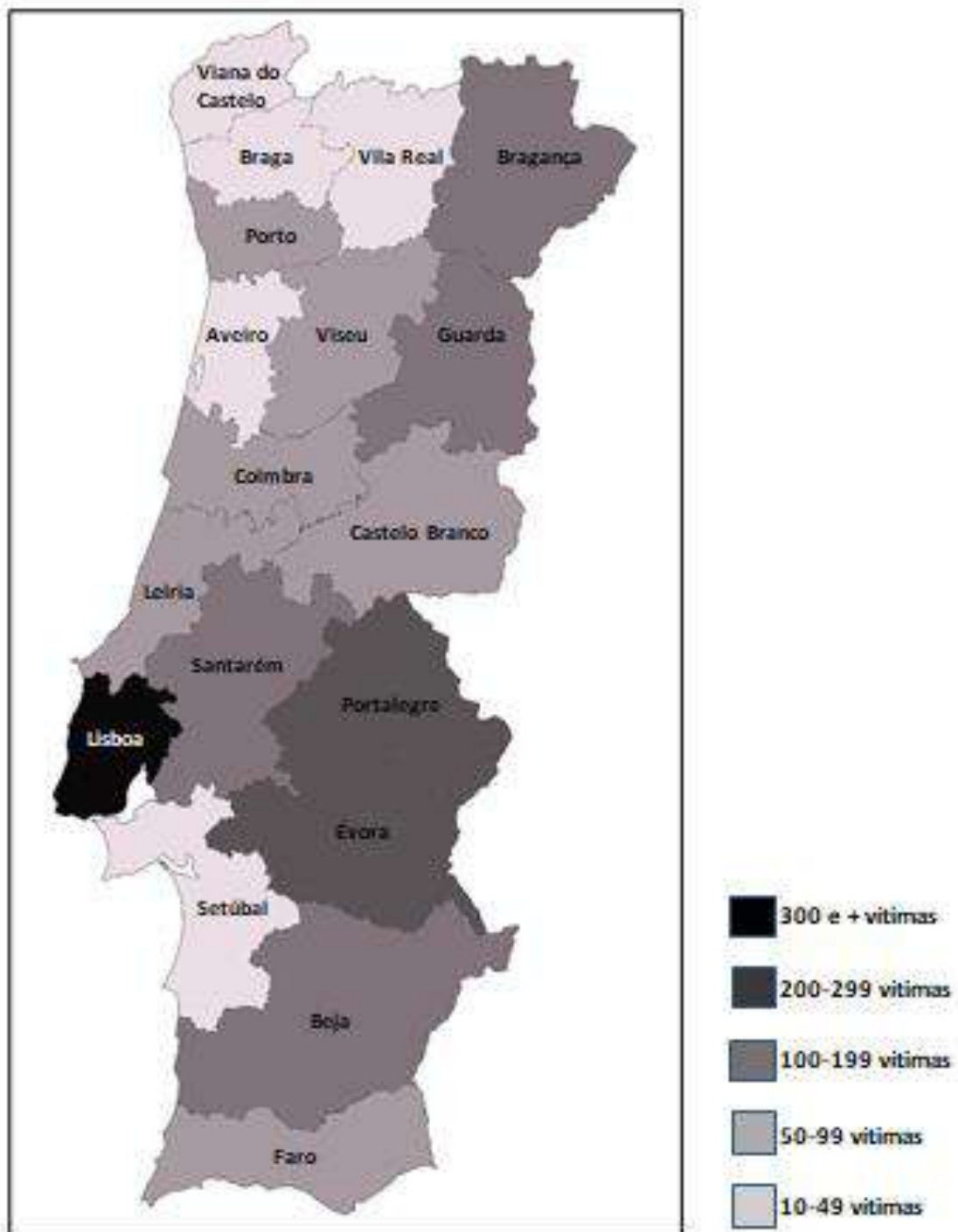
Vejamos o quadro da distribuição das vítimas por distrito.

<b>Distrito</b>	<b>Número de municípios com vítimas</b>	<b>Número de municípios existentes</b>	<b>% de municípios com vítimas</b>	<b>Nº de vítimas</b>
Lisboa	7	16	44%	<b>320</b>
Portalegre	12	15	80%	<b>238</b>
Évora	12	14	86%	<b>228</b>
Beja	11	14	79%	<b>199</b>
Guarda	11	14	79%	<b>141</b>
Santarém	11	21	52%	<b>139</b>
Bragança	11	12	92%	<b>112</b>
Faro	9	16	56%	<b>90</b>
Viseu	12	24	50%	<b>77</b>
Castelo Branco	7	11	64%	<b>75</b>
Coimbra	8	17	47%	<b>75</b>
Leiria	5	16	31%	<b>63</b>
Porto	6	18	33%	<b>55</b>
Setúbal	8	13	62%	<b>23</b>
Vila Real	5	14	36%	<b>20</b>
Viana do Castelo	4	10	40%	<b>14</b>
Braga	4	14	29%	<b>11</b>
Aveiro	2	19	11%	<b>10</b>

Tal como nos municípios, Lisboa é o distrito com mais vítimas (320). Portalegre (238), Évora (228) e Beja (199), seguidos da Guarda (141), de Santarém (139), de Bragança (112) e de Faro (90), alargam a mancha negra das vítimas distritais do país. Também é importante constatar que o distrito de Bragança, com 11 dos 12 municípios existentes (92%) é o mais afetado territorialmente. Évora, com 12 dos 14 municípios (86%), Portalegre, com 12 dos 15 (80%), Beja e Guarda, ambos com 11 dos 14 (79%) são os distritos que lhe seguem.

Se distribuirmos estes dados distritais pelo mapa continental, obtemos a seguinte mancha territorial. Desta vez, graduando do maior número de vítimas distritais da cor mais escura para o menor, com a mais clara.

## Mapa das vítimas por distrito



## Os anos dos autos-de-fé

Os autos-de-fé realizavam-se habitualmente uma vez por ano e chegavam a durar mais do que um dia, pois tinham de ler as sentenças de todos os condenados. Mas houve anos em que se realizaram mais duma vez. Se tivermos em conta os que foram realizados pelos tribunais de Évora, Lisboa e Coimbra – pois dos de Goa poucos aparecem nesta

lista –, obtemos o seguinte quadro dos que relaxaram mais vítimas ou em que foram identificados os que morreram nos seus cárceres.

<b>Anos</b>	<b>Vítimas</b>
1621	43
1660	36
1632	35
1629	29
1638	29
1600	27
1634	27
1666	27
1597	24
1617	24
1572	23
1644	23
1594	22
1624	21
1625	21
1627	21
1543	20
1563	20
1596	20
1664	20

O ano de 1621 foi o mais mortífero, com 43 vítimas, seguido de 1660, com 36 e de 1632, com 35. Nesta lista dos autos-de-fé com 20 ou mais vítimas, 13 são referentes ao século XVII e 7 ao século XVI. É do conhecimento dos investigadores desta temática que foi o pior período da ação opressiva da Inquisição. Sintetizemos esse *annus horribilis* de 1621.

<b>Sentenças</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Totais</b>
Relaxados em carne	11	10	21
Relaxados em ossos	5	0	5
Falecidos no cárcere	2	6	8
Relaxados em estátua	7	2	9
<b>Totais</b>	<b>25</b>	<b>18</b>	<b>43</b>

Na totalidade, foram 58% de homens e 42% de mulheres, mas os relaxados em carne quase se equipararam: 11/10 respetivamente e faleceram nos cárceres mais mulheres do que homens: 6/2.

<b>Município</b>	<b>Naturais</b>	<b>Moradores</b>	<b>Naturais e Moradores</b>
Aljustrel			2
Almodôvar	1		
Alvito	1		
Arraiolos			1
Arruda dos Vinhos			1
Beja	1	1	10
Chaves			1
Coimbra			5
Elvas	1		
Figueira de Castelo Rodrigo			2
Lisboa		3	4
Tomar	1	1	2
Montemor-o-Novo			1
Porto		1	2
Torre de Moncorvo			1
Santarém	1		
Leiria		1	
Trancoso			1
Valença	1		
Vila Nova de Foz Côa	1		1

Os municípios afetados dispersaram-se de Trás-os-Montes ao Alentejo, com destaque para os 10 naturais e moradores, um natural e outro morador em Beja, seguindo-se Lisboa, com 4 naturais e moradores e 3 moradores e Coimbra com 5 naturais e moradores.

Abaixo, reproduzimos páginas das listas dos três autos-de-fé que se realizaram em Lisboa no ano de 1621 e do auto-de-fé realizado em Évora em 1632. Neste último, podem ver-se os nomes dos relaxados à justiça secular.

Membrança do Auto publico da Fe que se  
celebrou na Igreja do Convento de S. Do-  
mingos desta Cidade de Lisboa em 10 de  
Janeiro de 1621.

Seu Inq.º Geral o M.º Sr. D.  
Ferns Martim Mascarenhas Bispo do Al-  
garve.

Empresença dos S.ºs Inquiridores.

Simão Barretto de Menezes.

Dom Manoel Jr.º

Pedro da Silva de Sampayo.

E os Deputados, Promotores, Secretarios,  
e mais Ministros da Inquirição

Sabias neste Auto dezasseis  
Pessoas, treze Homens, e seis mulheres.



Membrança do Auto publico da Fé que se Ce-  
lebrou no Rossio desta Cidade de Lisboa em  
Domingo do dia 28 de Novembro de 1621.  
Sendo Inquir.º Genl. o Mmo. J.º D. Ferns. Mar-  
tin. Mascarenhas Bispo do Algarve.  
Pregou D. Andre Gons. da Comp.ª de Jesus.  
E neste mesmo Domingo souve Auto da Fé em  
Coimbra, q' pregou Fr. Ambrosio de Jesus, Re-  
ligiozo Franciscano da Provincia de Portugal  
e Em Evora, em que pregou D. Fran. da  
Costa Pector do Colegio da Companhia da  
dicta Cidade

Saliram neste Auto 92. Penas, 58. Ho-  
mens, e 34. mulheres em humos osses.  
Relaxado por Sodomia.

1. Domingos Peix. o Proca mulato x. v. de hix.  
que andava nas danças.

2. Luiz Alz. mulato n.º de Santarem, e  
m.º em Lix.º q' tambem andava nas danças

3. Bartolameu de Goes x. v. sacerdote, de hix.  
f.º de Bartolameu de Goes, n.º de Bemfica  
Cura que foi da freg.ª des. Paulo desta Cide,  
agente, e paciente, e negativo.

Por Judaismo

4. Fran.º Jorge da Cruz x. n. mercador  
m.º em Beja, Confiteente, e diminuto.

5. Aeytor

Lembrança do Auto da Fé que se celebrou na Igreja de S. Domingos desta Cidade de Lisboa em 8 de Dezembro de 1621.

Dia de N. Sra. da Conceição, compareceram os Inquiridores D. M. de S. J. e o Licenciado Pedro das. de Sampaio e os deputados, Secretarios, e mais officiaes da Inquisição

Sendo Inquix.º Geral o M.º J.º D. Fernas Martin, Mayorança B.º do Algarve

Saíram neste Auto 39 Pessoas 29 Homens, e 10 mulheres - dos Homens foram 15 pelo peccado nefando 6 por Bigamia, e Blasfemia e os 8 por Judaismo.

~~\_\_\_\_\_~~  
~~\_\_\_\_\_~~  
~~\_\_\_\_\_~~  
~~\_\_\_\_\_~~

Maria Machado  
d. v. n.º da ilha 3.º  
pelo peccado nefando  
conuho. e lo curru  
dey mada. para a  
ilha d. catuipa  
(Cob. CVI da B. 1789)  
1-35

\_\_\_\_\_

Lista do auto-de-fé de 28 de março de 1621, Praça do Giraldo, Évora

62  
Lembrança do auto-pub.<sup>co</sup> da fé g.<sup>ra</sup> celebrou na praça  
grande da Cid.<sup>de</sup> de Évora em 28 de Março de 1621.

Preçou o Sr. Nuno da Cunha da Com.<sup>da</sup> de S. C. V. J.

Salvados neste auto 183 pessoas, 87 homens e 96  
mulheres, e com que entraram os seguintes

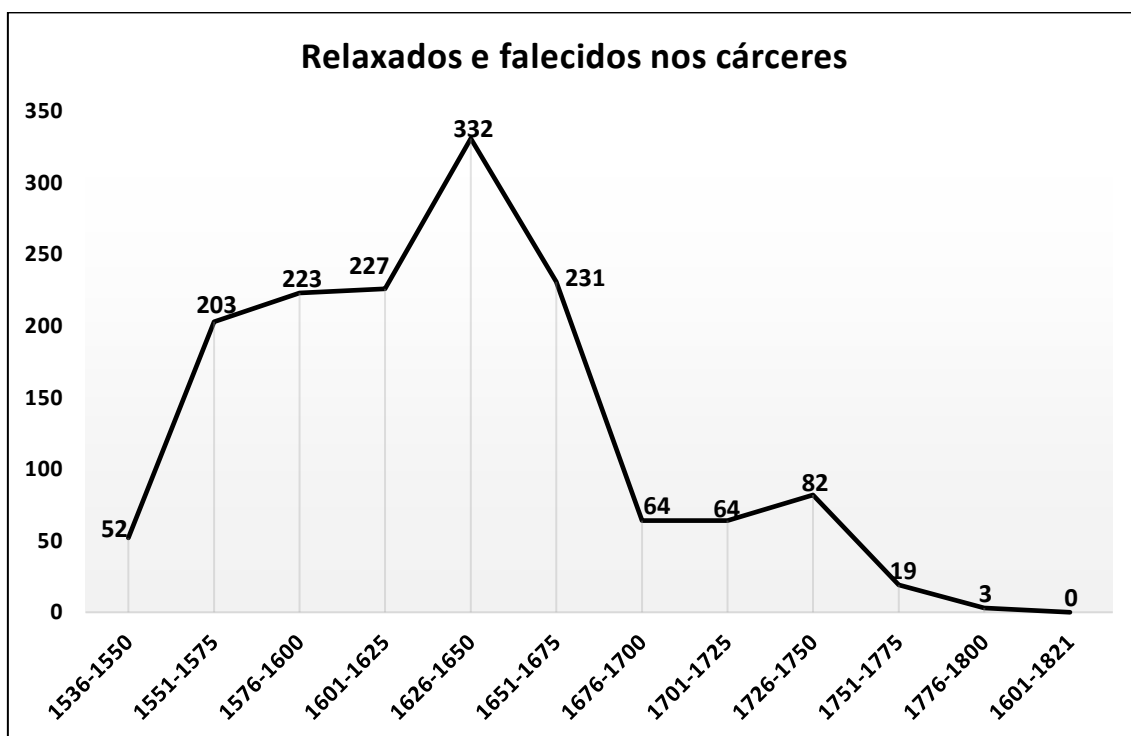
Relaxados.

1. Diogo Diaz Lu.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> de xn. solto.<sup>o</sup> de Bray Dias  
curtidor de Montemor; negativo Convicto.
2. Belchior Paz xn. g.<sup>o</sup> for. Crapheiro de Portalegre; ne-  
gativo Convicto.
3. Mattias Mendes xn. Boticario solto.<sup>o</sup> de Belchior  
Vaz; negativo Convicto.
4. M.<sup>o</sup> Abello xn. Ourives de Évora; negativo Convicto.
5. Fernas de Castro xn. mercador; solto.<sup>o</sup> de Fernas  
de Castro de Portalegre. o mesmo.
6. Duarte Mendes Porta m. xn. Escrivão dos Capitães  
da V.<sup>o</sup> de Borraç; o mesmo.

Salvados mais 12 Estatua de penhas Relaxa-  
dos de lomenij em l.<sup>o</sup> e de penhas, e auxentes.

Mas, se tivermos em conta o tempo mais longo de um quarto de século, verificamos que foi no segundo quartel desse terrível século XVII que se atingiu o máximo de destruição de vidas (332), ainda assim com um crescendo entre o terceiro quartel do século XVI e o segundo do século XVII – 203-223-227-332, respetivamente –, para voltar às duas centenas no terceiro quartel (231).

<b>Períodos</b>	<b>Nº</b>
1536-1550	52
1551-1575	203
1576-1600	223
1601-1625	227
1626-1650	332
1651-1675	231
1676-1700	64
1701-1725	64
1726-1750	82
1751-1775	19
1776-1800	3
1801-1821	0



Todos os restantes valores estão abaixo da centena de vítimas. Por isso, convém aduzir algumas explicações: 1ª) o facto de o primeiro período (1536-1550) só se referir a 15 anos e a ação perniciososa da Inquisição ter forçado a própria Santa Sé a interrompê-la, ajuda a compreender os valores baixos; 2ª) a partir do terceiro quartel do século XVIII registou-se uma quebra acentuada de vítimas, pois a legislação pombalina limitou muito a ação inquisitorial, sobretudo a partir da década de 60 desse século, designadamente a proibição de perseguir o judaísmo a partir de 1773. O gráfico dos relaxados e falecidos nos cárceres que apresentamos mostra-nos essa realidade numa forma insofismável.

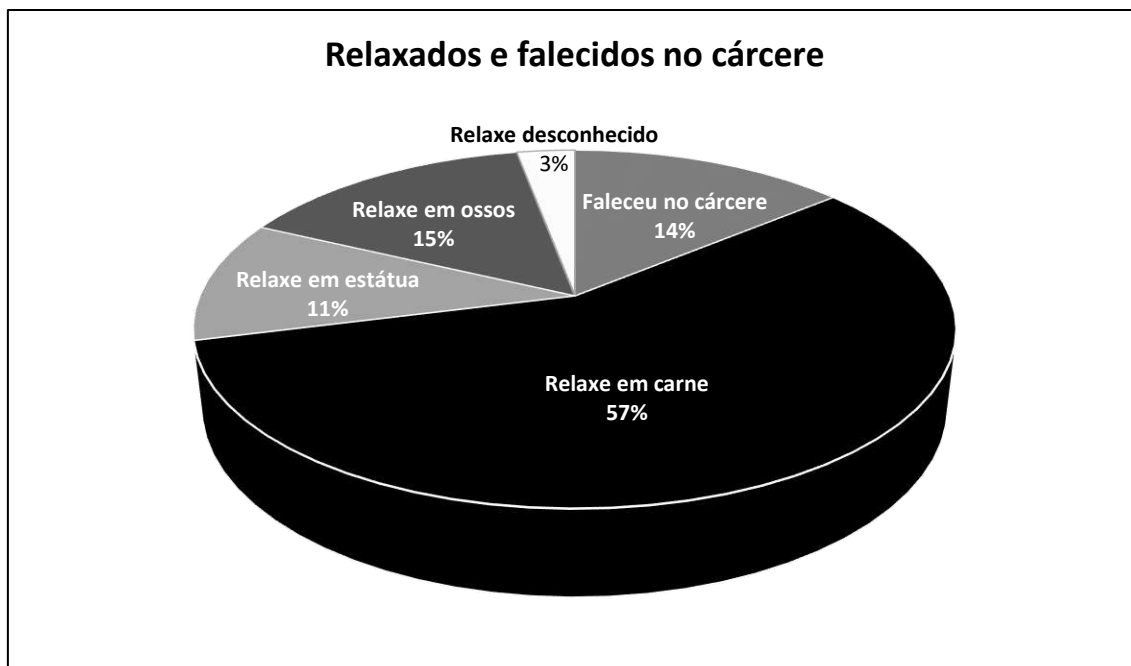
### **As sentenças**

Finalmente, vamos contabilizar as sentenças das vítimas. Na verdade, muitos dos falecidos nos cárceres não foram queimados em ossos e em estátua, pois os inquisidores não obtiveram prova suficiente para os condenar. Quanto aos restantes, temos os relaxados em carne (856), os relaxados em ossos, geralmente por terem falecido nos cárceres dos próprios tribunais da Inquisição (228), os relaxados em estátua, por terem fugido antes de serem presos (160) os falecidos nos cárceres (210) e aqueles cuja natureza do relaxe não conseguimos apurar (44).

<b>SENTENÇA</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Relaxe em carne	856	57%
Relaxe em ossos	228	15%
Faleceu no cárcere	210	14%
Relaxe em estátua	160	11%
Relaxe desconhecido	44	3%

Entre os relaxados em carne, que foram mais de metade (57%), pelo menos 14 foram queimados vivos, isto é, preferiram morrer na sua fé judaica e não na católica, situação em que seriam garrotados primeiro e queimados depois. Também identificámos 5 pessoas que se suicidaram nos cárceres, entre os ditos falecidos.





Da lista do auto-de-fé que se realizou em Lisboa em 17 de outubro de 1660, consta o nome de Filipa Ferraz, cristã-nova, de 69 anos de idade, solteira, filha de João da Fonseca Ferraz e de Isabel da Fonseca, natural e moradora em Trancoso. Acrescenta-se o motivo: “convicta confitente, afirmativa profitente, pertinaz e impenitente” e à direita, a seguinte anotação: “morreu viva”. Obviamente, não poderia “morrer morta”, mas isto tem um significado especial. Para o compreender, atentemos no seu processo (Inquisição de Lisboa, 9857).

Preso em 26 de fevereiro de 1656 pela Inquisição de Coimbra, foi remetido para a de Lisboa a 14 de setembro de 1658, o que acontecia recorrentemente quando se tratava de situações de condenados à morte e sobretudo de quem escolhia ser queimado vivo, pois em Lisboa estava o Inquisidor-geral e o Conselho-geral da Inquisição, estruturas máximas daquela instituição. De facto, o caso de Filipa Ferraz não foi único, ainda assim pouco frequente.

Estando já a ré nos cárceres da Inquisição de Lisboa, o inquisidor Francisco Barreto, em audiência do dia 3 de março de 1660, chamou o padre Cristóvão de Almeida, frade de Santo Agostinho e qualificador do Santo Ofício, quer dizer, especialista em matéria doutrinária católica, para avaliar a situação de Filipa, com quem estivera por duas vezes. E, relatando, disse que ela se declarara crente na Lei de Moisés e nela esperava salvar-se e não cria que Jesus Cristo fosse o messias prometido, que estava ainda por vir.

Lista do auto-de-fé de 17 de outubro de 1660, Terreiro do Paço, Lisboa

93

8. 215

9 69 Felipa Ferraz de n.ª Jo. de São. da Pómea  
 Ferraz n.ª al. em n.ª d.ª de Francisco convicta  
 e implente a f.ª maliza implente que finageim: mesmes viva  
 penitente

1 45 Aurora Luiz de Antasosa. Em ende:  
 meyois n.ª d.ª da Cid. convicto negativo  
 Revel

2 33 Luis gl. de Andrade x.ª. n.ª. Em ende de meyo  
 f.ª de Luna d.ª lista de Andrade de.ª da guarda  
 em n.ª d.ª de.ª. convicto negativo Revel

3 33 Manuel Rizio. Francisco. n.ª. Mercado n.ª  
 da Nanhacaria em n.ª em de.ª. mesmes

4 32 Jorge Nunes Neto. Francisco. n.ª. Em ende  
 Francisco Mercado em Penamauz n.ª em  
 em de.ª

5 34 Manuel Lopes de Lous. n.ª. Em ende de meyo  
 n.ª da guarda em n.ª em de.ª. mesmes

6 30 Domingos Rizio. Al.ª. Mercado n.ª de Lous.  
 vante em n.ª em de.ª. mesmes

8 48 Baltazar Beltr Al.ª. n.ª. Mercado n.ª  
 de Abrante em n.ª em de.ª. mesmes

7 48 Rui Lopes Nunes. n.ª. Mercado n.ª de Lous.  
 em n.ª em de.ª. mesmes

Domingos Rizio. Al.ª. n.ª. Mercado  
 Jo. de Pedro Rizio. Al.ª. n.ª. de Lous.  
 em n.ª em de.ª. mesmes

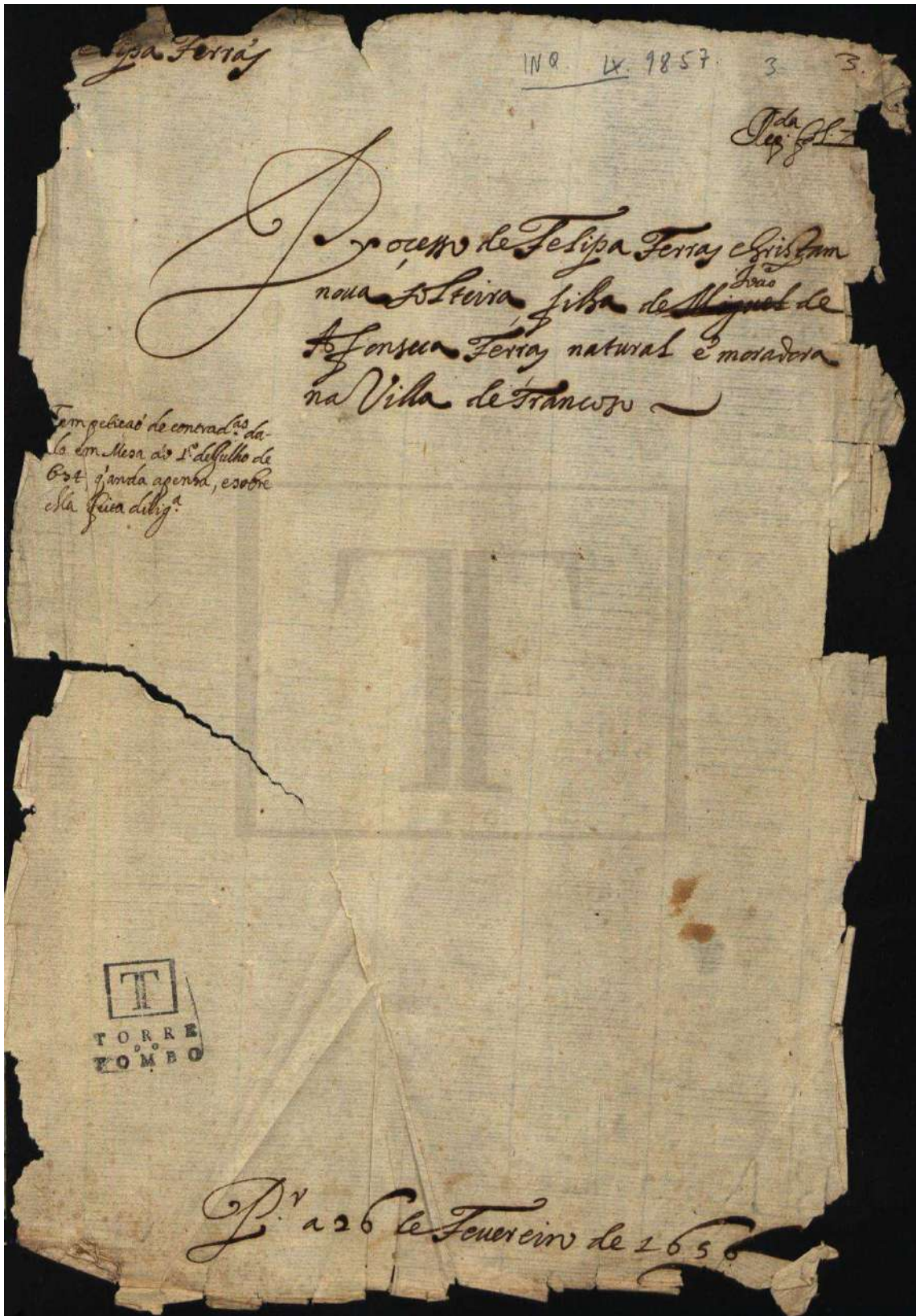
De f.ª de n.ª. Carceres de Lous.  
 em de.ª. t.ª.ª.

38 Manuel Rizio. Rizio n.ª. Jo. de Manuel Lopes  
 Rizio n.ª de Penamauz em n.ª em de.ª. convicto  
 negativo Revel pertine

Domingos



Folha de rosto do processo de Filipa Ferraz, 1660



Prosseguindo, disse que Filipa proferira algumas blasfêmias contra Cristo, “(...) rematando com dizer a ele testemunha que se não cansasse, porque nem ele, nem pessoa alguma a tiraria de sua crença, dizendo que nós éramos os que andávamos cegos, e que Deus nos abrisse os olhos, porque negávamos ao Deus de Abraão, Isac e Jacob, ao que ele testemunha acudiu, porém nenhuma razão bastava para a quitar, porque concluiu dizendo que tomara viesse já na fogueira para dar a vida por sua Lei.”

Como se percebe, aquele religioso procurara converter uma judia ao catolicismo que preferia ser queimada viva do que abandonar a sua fé. Nestas situações, tudo fazia o aparelho inquisitorial para converter os réus “afirmativos”, isto é, aqueles que confessavam ser judeus e não pediam “perdão e misericórdia” aos inquisidores, de forma a salvar-se da morte na fogueira, pelo menos a não serem queimadas vivas.

Perante a incredulidade de quem teria consciência do horror de vir a ser queimada viva, o inquisidor duvidou do juízo de Filipa e perguntou ao frade se ela estava na posse das suas faculdades, e ele confirmou que “tinha juízo perfeito”. Qualificando de obstinação a determinação da ré, afirmou que ela não “queria admitir razão alguma, nem abrir porta, por onde se lhe possa convencer sua ignorância, e mostrar que está cega”.

A 19 de abril, foi a vez do padre Miguel Tinoco, da Companhia de Jesus, tentar “reduzir” Filipa Ferraz á fé católica, mostrando-lhe “a evidência da nossa santa fé católica, e como só nela há salvação”. Esteve com ela por três vezes, mas nada a demoveu.

No dia 4 de maio, nova tentativa, agora de frei Rodrigo de Magalhães, que esteve por duas vezes com Filipa. Advertindo-a dos castigos em que incorria, retorquiu que “nenhum deles receava, porque ainda que a fizessem em pedaços, não havia de deixar de crer na Lei de Moisés”.

Concluem-se assim, nesse mesmo dia 4 de maio, as tentativas de conversão, pela certificação de que a mulher a quem se referiam os padres, que “por muitas vezes que estiveram com ela para o efeito de a reduzirem à nossa santa fé católica, por estar proficiente da Lei de Moisés”, era Filipa Ferraz.

Seguiram-se duas “sessões apertadas”, cujo significado não será necessário esclarecer. A primeira, a 21 de maio. Perguntada, declarou que estivera com alguns religiosos que a persuadiram a largar a Lei de Moisés e crer na de Cristo, mas que ela tinha a “Lei de Moisés por boa, e nela se quer salvar”. Argumentou o inquisidor Francisco Barreto que, sendo ela batizada, deveria crer nos religiosos católicos, ao que respondeu:

“Disse ainda que é cristã bautizada, desde que tem juízo, e entendimento sempre em seu coração creu na Lei de Moisés, e que fazia as obras de cristã porque estava em cativoiro.”

Sugeriram-lhe que voltasse a falar com outros religiosos católicos, mas ela não aceitou, dizendo que sempre haveria de afirmar-lhes o mesmo. Admoestada para reconhecer os seus “erros”, “largando a danada crença da Lei de Moisés, crendo na fé de Cristo”, respondeu que “ela crê, e cria sempre na Lei de Moisés por ser a boa, e que se pudera converter a ele a nós o fizera”. Portanto, além de resistir à conversão católica, teve a coragem de dizer que, se pudesse, converteria ao judaísmo os inquisidores e os religiosos que a visitaram.

A segunda “sessão apertada” decorreu no dia 29 do mesmo mês. Entre as perguntas que lhe fizeram, questionaram-na sobre eventuais dúvidas lhes teriam sido causadas pelos religiosos que estiveram com ela, ao que “disse que nunca chegou a fazer a menor dúvida de que ia bem na crença da Lei de Moisés”.

A 13 de julho, chamaram-na à Mesa para uma nova tentativa de a dissuadir, que voltou a não resultar, dizendo que na Lei de Moisés havia de morrer “e que fizessem dela o quisessem”. E assim deram por concluído o processo. No mesmo dia, reconhecendo que a ré se afirmara judia desde os 12 anos de idade e persistia na sua crença, apesar das tentativas feitas para a converter ao cristianismo, decidiram os inquisidores enviar o seu caso ao Conselho-geral, que determinou, em 20 de julho, que fosse relaxada à justiça secular. No dia 4 de outubro desse ano de 1660, Filipa Ferraz é notificada de que fora considerada herege “afirmativa”, admoestando-a que descarregasse a sua consciência para obter a misericórdia do Santo Ofício, ao que declarou que não tinha culpas que confessar.

A 15 de outubro, como era habitual na antevéspera dos autos-de-fé, foram ao seu cárcere e ataram-lhe as mãos, para assim ir ao auto de 17 de outubro ouvir a sua sentença. E assim foi. Depois do relato do processo de assunção da sua crença judaica e das tentativas de a converter, relaxaram-na à justiça secular, com os seguintes considerandos:

“(…) com ânimo endurecido permaneceu em sua obstinação, e pertinácia, afirmando que pela crença da dita Lei de Moisés, em que sempre vivera, queria acabar e dar a vida.

O que tudo visto, e bem examinado, há suficiente prova da justiça, Autor, número e qualidade de testemunhas, e como a Ré se não quias reduzir à nossa santa fé católica, e pedir de seus erros perdão, e misericórdia, sendo para isso por muitas vezes, e com vários modos admoestada e requerida, antes com zelo da dita Lei, defendeu atrevidamente os ditos erros, nos quais com ânimo diabólico persevera, com o mais que dos autos resulta, e disposição de direito em tal caso, Christi Jesu nomine invocato, declaram a Ré Filipa Ferraz por convicta,

e confessa, afirmativa, e profitente, e que foi, e ao presente é apóstata de nossa santa fé e que incorreu como tal em sentença de excomunhão maior, e confiscação de todos seus bens para o fisco e câmara Real, e nas mais penas em direito estabelecidas, e por herege, apóstata, convicta, confessa, profitente, afirmativa, pertinaz a condenam, e relaxam à justiça secular, a quem pedem com muita instância se haja com ela benigna, e piedosamente, e não proceda à pena de morte, nem efusão de sangue.”

Em conclusão, Filipa Ferraz, como consta da lista do auto-de-fé, “morreu viva”, quer dizer, foi queimada viva, por se declarar judia e não se querer converter ao catolicismo, nem na hora da sua execução.



## **Memorial às Vítimas da Inquisição**

## RELAXADOS Á JUSTIÇA SECULAR E FALECIDOS NOS CÁRCERES

Nome	Acusação	Idade	Profissão	Naturalidade	Morada	Auto-de-fé	SENTENÇA
Afonso Álvares			Azeiteiro	Elvas		31/03/1591	Relaxe em?
Afonso Álvares	Judaísmo	75	Solicitador de causas	Fronteira	Estremoz	04/11/1640	Faleceu no cárcere
Afonso Álvares	Judaísmo	60	Curtidor	Elvas	Elvas	06/05/1657	Relaxe em carne
Afonso Álvares Ximilha	Judaísmo	70	Sem ofício	Elvas	Elvas	18/04/1660	Relaxe em carne
Afonso Dias Rosado	Judaísmo				Lisboa	28/11/1621	Relaxe em estátua
Afonso Fernandes de Medelim	Judaísmo		Alfaiate	Espanha	Castelo de Vide	22/10/1553	Relaxe em carne
Afonso Gonçalves	Judaísmo	50	Lavrador	Castelo Branco	Castelo Branco	11/03/1640	Relaxe em carne
Afonso Lopes	Judaísmo	40	Siseiro	Alandroal	Monforte	15/06/1567	Relaxe em carne
Afonso Mendes	Judaísmo	28	Alfaiate	São João da Pesqueira	São João da Pesqueira	09/03/1567	Relaxe em carne
Afonso Mendes Henriques	Judaísmo	20	Mercador	Olivença	Lisboa	31/03/1679	Faleceu no cárcere
Afonso Rodrigues	Judaísmo	60	Ourives do ouro		Lisboa	08/06/1562	Faleceu no cárcere
Afonso Rodrigues Alfandarino	Judaísmo		Trapeiro	Beja	Beja	28/11/1621	Relaxe em estátua
Afonso Rodrigues Gabriel	Judaísmo	38	Mercador	Bragança	Bragança	08/11/1750	Relaxe em carne
Agostinha Baptista	Judaísmo	60		Lamego	Lamego	17/06/1731	Relaxe em carne
Águeda Fernandes	Judaísmo	50		Castelo Branco	Castelo Branco	06/02/1635	Relaxe em carne
Aires Fernandes	Judaísmo	43	Mercador	Arraiolos	Évora	31/05/1592	Relaxe em carne
Aldonça Nunes	Judaísmo	63		Coruche	Lisboa	23/02/1597	Relaxe em carne
Alexandre de Múrcia	Proposições heréticas	56	Padre	Espanha	Lisboa	27/12/1730	Faleceu no cárcere
Alexandre Mendes		50	Lavrador	Elvas		11/05/1664	Relaxe em?
Alexandre Nunes	Judaísmo	19	Tintureiro	Castelo Branco	Castelo Branco	20/10/1748	Relaxe em carne
Alonso Nunes	Judaísmo	80	Algibebe, tendeiro e carapuiceiro	Espanha	Santarém	26/05/1556	Relaxe em carne
Álvaro da Fonseca Ferraz	Judaísmo	58	Vivia de sua fazenda	Trancoso	Trancoso	30/01/1612	Relaxe em carne

Álvaro de Cáceres					Estremoz	14/12/1572	Relaxe em?
Álvaro de Leão	Judaísmo	60	Tecelão de panos de linho	Miranda do Douro	Miranda do Douro	24/10/1559	Relaxe em carne
Álvaro Fernandes	Judaísmo		Tendeiro		Lisboa	14/10/1544	Relaxe em carne
Álvaro Fernandes	Judaísmo	80	Mercador	Serpa	Lisboa	23/12/1567	Faleceu no cárcere
Álvaro Fernandes	Judaísmo	45	Alfaiate	Beja	Beja	19/05/1619	Relaxe em carne
Álvaro Fernandes	Judaísmo	28	Trapeiro / mercador	Arronches	Portalegre	23/10/1633	Relaxe em carne
Álvaro Fernandes Castanho	Judaísmo		Vivia de sua fazenda	Loulé	Loulé	27/07/1636	Faleceu no cárcere
Álvaro Fonseca Vaz	Judaísmo	58	Vivia de sua fazenda	Trancoso	Trancoso	28/08/1616	Relaxe em carne
Álvaro Gomes	Judaísmo	70	Mercador		Portimão	16/03/1561	Relaxe em carne
Álvaro Gomes de Sequeira	Judaísmo	27	Advogado da Casa da Suplicação	Lisboa	Lisboa	11/10/1654	Relaxe em carne
Álvaro Luís	Judaísmo	39	Vivia de sua fazenda	Torres Novas	Torres Novas	02/04/1634	Relaxe em carne
Álvaro Machado	Judaísmo	20		Faro	Faro	14/06/1637	Relaxe em carne
Álvaro Machado Pinto	Judaísmo	39	Vivia de sua fazenda	Beja	Lisboa	02/03/1704	Relaxe em ossos
Álvaro Mendes	Judaísmo	63	Sirgueiro, confeitoiro	Évora	Évora	12/04/1598	Relaxe em carne
Álvaro Pinto	Judaísmo		Organista	Loulé	Loulé	22/11/1654	Relaxe em ossos
Álvaro Rodrigues	Judaísmo	30	Sapateiro	Lisboa	Lisboa	12/07/1603	Faleceu no cárcere
Álvaro Rodrigues	Judaísmo	52	Sapateiro	Idanha-a-Nova	Covilhã	17/06/1731	Relaxe em carne
Amaro Mendes de Negreiros	Judaísmo	31	Sem ofício	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	04/05/1625	Relaxe em carne
Ambrósia de Figueiredo	Judaísmo	19		Mortágua	Mortágua	08/06/1636	Relaxe em carne
Ambrósio de Pina	Judaísmo		Vivia por sua conta	Tomar	Tomar	12/02/1617	Relaxe em estátua
Ambrósio Nunes	Judaísmo		Tratante de gados	Brasil	Brasil	27/10/1732	Faleceu no cárcere
Ambrósio Rodrigues	Judaísmo	58			Lamego	18/08/1545	Faleceu no cárcere
Ana de Aboim	Judaísmo	50		Coimbra	Gouveia	07/05/1634	Faleceu no cárcere
Ana de Crasto	Judaísmo	50		Abrantes	Lisboa	16/03/1561	Relaxe em carne
Ana de Faria	Judaísmo	40		Mogadouro	Mogadouro	31/07/1650	Relaxe em carne
Ana de Matos	Judaísmo	55		Seia	Seia	08/06/1636	Relaxe em ossos
Ana de Solis	Judaísmo				Flandres	14/03/1627	Relaxe em estátua

Ana de Torres	Judaísmo	50		Leiria	Leiria	10/06/1564	Relaxe em carne
Ana Dias	Judaísmo			Funchal	Funchal	03/09/1600	Relaxe em ossos
Ana do Mar	Judaísmo			Lisboa	Lisboa	24/05/1556	Relaxe em carne
Ana do Vale	Judaísmo	29		Aveiro	Figueira da Foz	14/03/1602	Faleceu no cárcere
Ana dos Rios	Judaísmo	60		Covilhã	Covilhã	13/10/1726	Relaxe em carne
Ana dos Santos ou de Freitas	Judaísmo	28		Lamego	Lamego	30/08/1637	Relaxe em carne
Ana Fernandes	Judaísmo	60		Torres Novas	Torres Novas	15/05/1558	Relaxe em carne
Ana Fernandes	Judaísmo	52		Torre de Moncorvo	Torre de Moncorvo	15/09/1602	Relaxe em carne
Ana Fernandes	Judaísmo	54	Estalajadeira	Arganil	Arganil	17/08/1631	Relaxe em carne
Ana Fernandes	Judaísmo	60		Cantanhede	Cantanhede	09/09/1640	Relaxe em ossos
Ana Fragosa	Judaísmo	61		Alenquer	Lisboa	17/09/1662	Faleceu no cárcere
Ana Gomes	Judaísmo	50		Montemor-o-Novo	Lisboa	23/02/1597	Relaxe em carne
Ana Gomes Patinha	Judaísmo	65		Beja	Beja	19/05/1619	Relaxe em carne
Ana Gonçalves	Judaísmo			Miranda do Douro	Sabugal	01/07/1565	Relaxe em carne
Ana Gonçalves	Judaísmo	65		Espanha	Portalegre	15/08/1632	Faleceu no cárcere
Ana Josefa	Judaísmo			Loulé	Silves	26/10/1642	Faleceu no cárcere
Ana Lopes	Judaísmo	58		Castelo Branco	Castelo Branco	20/09/1587	Relaxe em carne
Ana Lopes	Judaísmo	42		Vidigueira	Montemor-o-Novo	27/08/1600	Relaxe em carne
Ana Lopes	Judaísmo				Tomar	28/11/1621	Relaxe em estátua
Ana Lopes	Judaísmo			Chaves	Chaves	29/11/1621	Faleceu no cárcere
Ana Lopes de Barros	Judaísmo	70		Mértola	Lisboa	15/01/1680	Faleceu no cárcere
Ana Magro	Judaísmo	16		Castelo Branco	Castelo Branco	10/12/1641	Faleceu no cárcere
Ana Maria de Carvalho	Judaísmo			Portalegre	Portalegre	22/03/1705	Relaxe em carne
Ana Maria Nogueira	Judaísmo	13		Lisboa	Lisboa	17/06/1731	Relaxe em ossos
Ana Martins	Judaísmo	40		Elvas	Elvas	20/06/1666	Relaxe em ossos
Ana Martins	Bruxaria-feitiçaria	75		Vila Pouca de Aguiar	Felgueiras	16/05/1694	Relaxe em carne
Ana Mendes	Judaísmo	80		Coimbra	Madeira	03/09/1600	Relaxe em ossos

Ana Nunes	Judaísmo	65		Beja	Serpa	14/11/1574	Relaxe em carne
Ana Pais	Judaísmo	50		Beja	Ourique	14/11/1574	Relaxe em carne
Ana Pereira	Judaísmo			Fronteira	Estremoz	26/03/1651	Relaxe em ossos
Ana Pinta Cardoso		60		Beja	Beja	01/04/1629	Relaxe em?
Ana Pinta Pereira	Judaísmo	35	Freira	Coimbra	Coimbra	17/08/1629	Faleceu no cárcere
Ana Rodrigues	Judaísmo			Trancoso	Trancoso	14/03/1548	Relaxe em ossos
Ana Rodrigues	Judaísmo	55		Castelo Branco	Portel	11/06/1564	Relaxe em carne
Ana Rodrigues	Judaísmo	80		Covilhã	Brasil	03/09/1600	Relaxe em ossos
Ana Rodrigues	Judaísmo	48		Barcelos	Barcelos	06/05/1629	Relaxe em carne
Ana Rodrigues	Judaísmo			Campo Maior	Campo Maior	10/12/1663	Faleceu no cárcere
Ana Rodrigues	Judaísmo	60		Covilhã	Guarda	04/04/1666	Relaxe em carne
Ana Rodrigues	Judaísmo	72		Campo Maior	Campo Maior	20/06/1666	Relaxe em ossos
Ana Telles	Judaísmo	50		Lisboa	Lisboa	08/08/1683	Relaxe em carne
Anastácia de Abreu	Judaísmo	36		Avis	Avis	04/11/1742	Relaxe em carne
André Bonin, Boned, Bonet, Hamet	Islamismo	40	Calafate	França	Marrocos	08/05/1713	Faleceu no cárcere
André da Costa	Judaísmo	28	Advogado	Lisboa	Figueira da Foz	14/06/1671	Relaxe em carne
André de Barros ou Gomes	Judaísmo		Mineiro, contratador para as minas	Brasil	Brasil	14/10/1714	Relaxe em estátua
André de Pina	Judaísmo	43	Médico	Faro	Beja	10/10/1723	Relaxe em carne
André dos Reis	Judaísmo	28	Sirurgueiro	Coimbra	Coimbra	26/05/1669	Relaxe em carne
André Ferreira	Judaísmo	66	Sapateiro	Alcobaça	Leiria	14/03/1627	Relaxe em carne
André Nunes	Judaísmo	28	sapateiro	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	08/11/1750	Faleceu no cárcere
André Pires	Judaísmo	34	Ferreiro	Sousel	Estremoz	26/03/1651	Relaxe em ossos
André Quaresma	Judaísmo	30	Marchante	Montemor-o-Novo	Lisboa	03/08/1636	Relaxe em carne
André Ramires	Judaísmo	60	Sapateiro	Miranda do Douro	Miranda do Douro	10/07/1644	Relaxe em carne
André Ribeiro	Sodomia	21	Soldado	Loures	Loures	25/06/1645	Relaxe em carne
André Teles	Judaísmo		Padre		Lisboa	03/12/1658	Faleceu no cárcere
André Vaz	Judaísmo		Tintureiro	Lisboa		14/10/1544	Relaxe em carne

Antónia do Campo	Judaísmo	35		Gouveia	Gouveia	03/08/1608	Relaxe em carne
Antónia do Espírito Santo	Judaísmo			Penamacor	Castelo Branco	24/09/1752	Faleceu no cárcere
Antónia dos Anjos	Feitiçaria	50	ermitoa	Lisboa	Santarém	02/05/1671	Faleceu no cárcere
Antónia Gomes	Judaísmo				Lamego	28/10/1571	Relaxe em ossos
Antónia Gomes	Judaísmo	50		Lamego	Lamego	17/08/1631	Relaxe em carne
Antónia Lopes	Judaísmo	40		Barreiro	Montemor-o-Novo	12/07/1598	Relaxe em carne
Antónia Lopes	Judaísmo	70		Beja	Beja	19/10/1625	Relaxe em carne
Antónia Machado	Judaísmo	44		Torres Novas	Torres Novas	05/09/1638	Relaxe em carne
Antónia Mendes	Judaísmo	50		Vinhais	Vinhais	03/07/1588	Relaxe em ossos
Antónia Mendes	Judaísmo	50		Castelo Branco	Idanha-a-Nova	11/10/1637	Relaxe em carne
Antónia Mendes	Judaísmo	60		Vila Viçosa	Vila Viçosa	01/12/1652	Relaxe em ossos
Antónia Nunes	Judaísmo	35		Vila Flor	Vila Flor	20/08/1570	Relaxe em ossos
Antónia Pessoa	Judaísmo	45		Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	16/08/1626	Relaxe em ossos
Antónia Rodrigues	Judaísmo	59		Aveiro	Aveiro	06/05/1601	Relaxe em carne
Antónia Rodrigues	Judaísmo	36		Coimbra	Coimbra	07/05/1634	Relaxe em ossos
Antónia Rodrigues	Judaísmo	55		Leiria	Leiria	11/03/1640	Relaxe em ossos
Antónia Simões Correia	Judaísmo	70		Vila Viçosa	Vila Viçosa	11/03/1668	Relaxe em ossos
António Álvares Palhana	Sodomia	68	Padre	Peniche	Lisboa	25/06/1645	Relaxe em carne
António Antunes	Judaísmo		Rendeiro	Tomar	Tomar	28/11/1621	Relaxe em estátua
António Barbosa	Judaísmo	29	Sapateiro	Castela	Lisboa	05/04/1609	Relaxe em carne
António Borges	Judaísmo	38	Físico, médico	Viseu	Açores	24/09/1559	Relaxe em carne
António Cordeiro	Judaísmo		Padre	Santa Comba Dão	Santa Comba Dão	07/05/1634	Relaxe em ossos
António Correia	Judaísmo				Vila do Conde	26/04/1544	Relaxe em carne
António da Costa Lobo	Judaísmo	50	Vivia de sua fazenda	Lisboa	Beja	01/04/1629	Relaxe em carne
António da Silva	Bigamia	24	Trabalhador	Brasil	Brasil	20/03/1760	Faleceu no cárcere
António de Almeida Sanches	Judaísmo	26		Tomar	Tomar	14/03/1627	Relaxe em ossos
António de Andrade	Judaísmo	31	Rendeiro	Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em carne



António de Crasto	Judaísmo	23	Mercador	Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em carne
António de Cubilhos	Judaísmo	50	Contratador	Espanha	Lisboa	26/11/1684	Relaxe em carne
António de Miranda	Judaísmo	42	Curtidor	Almeida	Brasil	07/04/1713	Faleceu no cárcere
António de Oliveira	Judaísmo	37	Sacerdote	Coimbra	Lisboa	14/03/1627	Relaxe em ossos
António de Oliveira Correia	Judaísmo	33	Advogado da Casa da Suplicação	Avis	Lisboa	30/06/1709	Relaxe em carne
António de Sequeira	Judaísmo	15		Torres Novas	Lisboa	24/03/1642	Relaxe em carne
António Dias	Judaísmo	70	Mercador	Beja	Beja	27/03/1605	Relaxe em carne
António Dias	Judaísmo		Rendeiro		Tomar	16/02/1614	Relaxe em estátua
António Fernandes	Judaísmo		Alfaiate		Porto	11/02/1543	Relaxe em carne
António Fernandes	Judaísmo	70	Tecelão e mercador	Porto	Marco de Canaveses	03/03/1555	Relaxe em carne
António Fernandes	Judaísmo	24	Cardador	Seia	Seia	07/06/1573	Relaxe em carne
António Fernandes	Judaísmo	27		Lisboa	Lisboa	06/05/1584	Relaxe em carne
António Fernandes	Judaísmo	50	Mercador	Porto	Porto	19/12/1599	Relaxe em ossos
António Fernandes	Judaísmo	72	Sapateiro	Elvas	Elvas	12/11/1662	Relaxe em carne
António Fernandes	Heresia	73	Marinheiro	Figueira da Foz	Figueira da Foz	21/02/1683	Relaxe em ossos
António Fernandes Videira	Judaísmo	52		Porto	Porto	05/05/1624	Relaxe em carne
António Ferraz	Judaísmo	31	Advogado	Trancoso	Trancoso	16/06/1616	Faleceu no cárcere
António Ferreira	Judaísmo	18	Estudante	Tomar	Tomar	11/03/1640	Relaxe em ossos
António Gil de Velasco	Judaísmo		Mercador	Espanha	Espanha	10/05/1682	Relaxe em carne
António Gomes	Judaísmo	34	Mercador	Lagos	Setúbal	26/11/1684	Relaxe em carne
António Gonçalves	Judaísmo		Sapateiro		Évora	08/12/1561	Relaxe em carne
António Guilherme H. de Loureiro	Heresia	34	Padre	Lisboa	Tondela	20/11/1754	Faleceu no cárcere
António Henriques	Judaísmo	39	Procurador na Casa da Suplicação	Montemor-o-Novo	Lisboa	03/08/1603	Relaxe em carne
António Henriques de Vilhena	Judaísmo		Homem de negócios	Trancoso	Lisboa	22/03/1705	Relaxe em estátua
António Homem	Judaísmo	56	Lente na Universidade de Coimbra	Coimbra	Coimbra	04/05/1624	Relaxe em carne
António José da Silva, "o Judeu"	Judaísmo	32	Advogado	Brasil	Lisboa	18/10/1739	Relaxe em carne
António Ledesma	Judaísmo	31	Tecelão de seda	Bragança	Bragança	08/11/1750.	Relaxe em carne

António Lopes	Judaísmo		Rendeiro	Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em estátua
António Lopes	Judaísmo		Mercador de panos		Tomar	12/02/1617	Relaxe em estátua
António Lopes da Silva	Judaísmo	38	Mercador de panos	Portalegre	Tomar	31/07/1611	Relaxe em carne
António Lopes Ferreira	Judaísmo	25	Mercador	Covilhã	Covilhã	16/09/1746	Relaxe em carne
António Lopes Rosa	Judaísmo	35	Sapateiro	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	28/03/1683	Relaxe em ossos
António Luís	Sodomia		Escravo	Évora	Évora	27/05/1575	Relaxe em carne
António Machado Coelho	Judaísmo	25	Tratante	Bragança	Lisboa	15/10/1705	Faleceu no cárcere
António Martins	Judaísmo	39	Lavrador / escrivão	Estremoz	Estremoz	26/03/1651	Relaxe em carne
António Martins da Fonseca	Judaísmo	51	Advogado	Lamego	Lamego	22/08/1627	Relaxe em carne
António Mendes	Judaísmo	50		Castelo Branco	Idanha-a-Nova	11/10/1637	Relaxe em carne
António Mendes Trancosão	Judaísmo		Vivia de sua fazenda	Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	26/06/1621	Faleceu no cárcere
António Monteiro	Judaísmo	22	Alfaiate	Lamego	Lisboa	24/07/1735	Relaxe em carne
António Monteiro	Judaísmo	25	Alfaiate	Lamego	Lisboa	24/07/1735	Relaxe em carne
António Moreira	Judaísmo		Ferreiro	Almodôvar	Loulé	28/03/1683	Faleceu no cárcere
António Nunes	Judaísmo		Rendeiro	Vinhais	Valpaços	03/07/1588	Relaxe em estátua
António Nunes	Sodomia	27	Sem ofício	Lisboa	Lisboa	31/07/1611	Relaxe em carne
António Nunes	Judaísmo		Rendeiro	Tomar	Tomar	28/11/1621	Relaxe em estátua
António Nunes	Judaísmo	47	Sem ofício	Gouveia	Gouveia	01/07/1691	Faleceu no cárcere
António Nunes de Faria	Judaísmo	40	Sargento-mor	Elvas	Elvas	31/05/1665	Relaxe em carne
António Nunes Souto	Judaísmo		Mercador de panos		Tomar	12/02/1617	Relaxe em estátua
António Pais	Blasfémias	26	Pintor	Coimbra	Viana do Castelo	28/01/1578	Faleceu no cárcere
António Pinheiro da Costa	Judaísmo	25	Escrivão da Casa da Suplicação	Lisboa	Lisboa	19/10/1704	Relaxe em carne
António Pires	Judaísmo	50	Mercador, armador de igrejas	Portalegre	Abrantes	17/10/1660	Relaxe em carne
António Ramires	Judaísmo	65	Curtidor e rendeiro	Miranda do Douro	Miranda do Douro	21/06/1645	Relaxe em carne
António Rodrigues	Judaísmo		Boticário	Tomar	Tomar	16/05/1563	Relaxe em carne
António Rodrigues	Judaísmo	26	Ferrador	Leiria	Leiria	03/08/1636	Relaxe em carne
António Rodrigues Balteiro	Judaísmo	55	Almocreve	Armamar	Armamar	18/10/1739	Relaxe em carne

António Rodrigues de Mesquita	Judaísmo		Médico	Vila Flor	Viseu	25/07/1706	Relaxe em ossos
António Rodrigues Dias	Judaísmo	80	Mercador	Sabugal	Guarda	04/04/1666	Faleceu no cárcere
António Rodrigues do Castelo	Judaísmo	60	Mercador de mercearia	Celorico da Beira	Celorico da Beira	15/12/1647	Relaxe em carne
António Rodrigues Mogadouro	Judaísmo	74	Contratador, homem de negócios	Mogadouro	Lisboa	26/11/1684	Relaxe em ossos
António Rodrigues Vilas Boas	Heresia	40		Beja	Beja	02/11/1705	Faleceu no cárcere
António Saraiva Coronel	Judaísmo		Mercador		Lisboa	05/09/1638	Relaxe em estátua
António Serrão	Judaísmo	60	Oficial de vedoria	Elvas	Elvas	06/05/1657	Relaxe em carne
António Tavares da Costa	Judaísmo	28	Homem de negócios	Lisboa	Lisboa	06/11/1707	Relaxe em carne
António Vaz Sodré	Judaísmo		Rendeiro, vivia de sua fazenda	Tomar	Tomar	16/02/1614	Relaxe em estátua
Ascensa Rodrigues	Judaísmo			Faro	Faro	27/07/1636	Relaxe em carne
Baltasar Álvares	Judaísmo		Mercador e rendeiro		Tomar	16/02/1614	Relaxe em estátua
Baltasar Coelho Álvares	Judaísmo		Mercador de panos	Abrantes	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em estátua
Baltasar Correia	Judaísmo	76	Sapateiro / curtidor	Beja	Beja	19/10/1625	Relaxe em carne
Baltasar Fernandes Mendes	Judaísmo	45	Mercador	Valença	Porto	29/11/1621	Relaxe em ossos
Baltasar Rodrigues	Judaísmo	70	Sirgueiro	Montemor-o-Novo	Vila Nova da Barquinha	17/09/1639	Faleceu no cárcere
Baltazar Fernandes Mendes	Judaísmo	17		Porto	Lisboa	17/09/1662	Relaxe em carne
Baptista Dias	Judaísmo	50	Ferrador	Beja	Beja	19/10/1625	Relaxe em carne
Bárbara Correia	Poligamia	57		Brasil	Brasil	30/05/1744	Faleceu no cárcere
Bárbora Lopes	Judaísmo	80		Leiria	Leiria	12/04/1634	Relaxe em carne
Bartolomeu Álvares	Judaísmo	56	Almocreve	Vinhais	Vinhais	03/03/1555	Relaxe em carne
Bartolomeu de Góis	Sodomia	50	Padre	Lisboa	Lisboa	28/11/1621	Relaxe em carne
Bartolomeu Pinheiro	Judaísmo	61	Solicitador de causas	Vila do Conde	Lisboa	11/03/1640	Relaxe em carne
Bartolomeu Soares			Curtidor	Beja		21/08/1644	Relaxe em ossos
Bastião Fernandes Montemor	Judaísmo	67	Ourives de prata	Espanha	Lisboa	11/06/1564	Relaxe em carne
Beatriz Antónia	Judaísmo				Nazaré	12/02/1617	Relaxe em estátua
Beatriz Cid	Judaísmo	48		Arronches	Arronches	10/12/1581	Relaxe em carne
Beatriz da Costa	Judaísmo	40		Torre de Moncorvo	Torre de Moncorvo	31/07/1650	Relaxe em carne

Beatriz de Lemos	Judaísmo	45		Estremoz	Lisboa	11/10/1654	Relaxe em carne
Beatriz Dias	Judaísmo				Tavira	23/02/1565	Faleceu no cárcere
Beatriz do Quintal	Judaísmo	30		Santarém	Santarém	10/07/1644	Relaxe em carne
Beatriz Gomes	Judaísmo	40		Lisboa	Lisboa	03/08/1603	Relaxe em carne
Beatriz Gomes	Judaísmo	54	Tendeira	Celorico da Beira	Celorico da Beira	01/12/1652	Relaxe em carne
Beatriz Gomes	Judaísmo	60		Celorico da Beira	Celorico da Beira	18/03/1667	Faleceu no cárcere
Beatriz Gonçalves				Gouveia	Tomar	06/05/1543	Relaxe em carne
Beatriz Henriques	Judaísmo			Lisboa	Lisboa	12/02/1617	Relaxe em estátua
Beatriz Lopes	Judaísmo			Tomar	Tomar	14/03/1627	Relaxe em estátua
Beatriz Lopes da Silveira	Judaísmo	30		Beja	Loures	21/05/1597	Faleceu no cárcere
Beatriz Lourenço	Judaísmo				Vila do Conde	20/11/1542	Relaxe em estátua
Beatriz Mendes	Judaísmo			Castela	Évora	12/05/1560	Relaxe em carne
Beatriz Mendes	Judaísmo	40		Serpa	Serpa	27/08/1600	Relaxe em carne
Beatriz Mendes	Judaísmo	50		Serpa	Serpa	27/08/1600	Relaxe em carne
Beatriz Nunes	Judaísmo				Mesão Frio	11/02/1543	Relaxe em estátua
Beatriz ou Brites da Costa	Judaísmo	40		Torre de Moncorvo	Torre de Moncorvo	31/07/1650	Relaxe em carne
Beatriz ou Brites Dias	Judaísmo	43		Ponte de Lima	Caminha	28/10/1571	Relaxe em carne
Beatriz ou Brites Mendes	Judaísmo	65		Tomar	Leiria	21/05/1621	Faleceu no cárcere
Beatriz Pereira	Judaísmo	50	Vivia de seu trabalho e indústria	Vila Flor	Vila Flor	10/07/1644	Relaxe em carne
Beatriz Pinto	Judaísmo	60		Beja	Beja	28/11/1621	Relaxe em carne
Beatriz Rodrigues	Judaísmo				Castelo Branco	13/02/1594	Relaxe em estátua
Beatriz Rodrigues	Judaísmo	50		Lisboa	Lisboa	05/04/1609	Relaxe em carne
Beatriz Rodrigues	Judaísmo			Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	01/04/1629	Relaxe em ossos
Belchior Dias	Judaísmo	44	Boticário	Évora	Évora	12/05/1596	Relaxe em carne
Belchior Rodrigues	Judaísmo		Marceiro		Évora	12/05/1596	Relaxe em ossos
Belchior Vaz	Judaísmo	72	Trapeiro	Portalegre	Portalegre	28/03/1632	Relaxe em carne
Belchior Vaz	Judaísmo		Ferrador	Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	16/10/1667	Relaxe em ossos

Bento Fernandes			Trapeiro	Portalegre		27/07/1636	Relaxe em?
Bento Gomes	Judaísmo	66	Sapateiro	Serpa	Évora	12/05/1596	Relaxe em carne
Bento Henriques	Judaísmo	32	Tendeiro	Olivença	Beja	14/12/1572	Relaxe em carne
Bento Monteiro	Judaísmo	27		Arraiolos	Arraiolos	16/09/1725	Faleceu no cárcere
Bento Nogueira	Judaísmo	27	Surrador	Avis	Vila Viçosa	16/02/1715	Faleceu no cárcere
Bento Pereira Barbosa	Judaísmo	66	Procurador	Borba	Borba	20/06/1666	Relaxe em carne
Bento Rodrigues			Marceiro		Évora	12/05/1596	Relaxe em ossos
Bento Rodrigues	Visões	63	Frade	Cabo Verde	Lisboa	15/12/1647	Relaxe em carne
Bento Teixeira	Judaísmo	35	Mestre de Gramática	Porto	Brasil	31/01/1599	Faleceu no cárcere
Bento Vilela	Heresia		Alfaiate	Avis	Avis	04/11/1742	Relaxe em carne
Bernarda Cerqueira	Judaísmo	80		Pombal	Leiria	10/12/1673	Relaxe em ossos
Bernardo	Luteranismo		Cirurgião	França	Alvito	02/06/1555	Relaxe em carne
Bernardo da Silva	Judaísmo	15	Aprendiz de correio	Avis	Lisboa	20/10/1748	Relaxe em carne
Bernardo Lopes	Judaísmo	80	Vivia de fazer negócios e recados	Chamusca	Lisboa	05/09/1638	Relaxe em carne
Bernardo Serrão	Sodomia	36	Padre	Goa	Goa	21/07/1610	Relaxe em carne
Branca Álvares	Judaísmo				Porto	11/02/1543	Relaxe em carne
Branca Correia	Judaísmo				Vila do Conde	26/04/1544	Relaxe em carne
Branca da Costa	Judaísmo	47	Lojista de mercadorias, costureira	Lisboa	Loures	27/01/1591	Faleceu no cárcere
Branca da Costa	Judaísmo	70	Vivia da sua agência	Abrantes	Abrantes	17/10/1660	Relaxe em carne
Branca de Almeida	Judaísmo	47		Lamego	Lamego	20/08/1570	Relaxe em carne
Branca de Barros	Judaísmo			Portimão	Portimão	31/05/1592	Relaxe em carne
Branca de Pina	Judaísmo	45		Porto	Porto	29/11/1621	Relaxe em carne
Branca Dias	Judaísmo	30		Campo Maior	Campo Maior	12/06/1584	Relaxe em carne
Branca Dias	Judaísmo	40		Campo Maior	Lisboa	11/03/1668.	Faleceu no cárcere
Branca Dinis	Judaísmo			Vila Real	Chaves	17/06/1593	Faleceu no cárcere
Branca do Porto	Judaísmo	45		Funchal	Fundão	20/09/1587	Relaxe em carne
Branca Duarte	Judaísmo	60		Lisboa	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em ossos

Branca Fernandes	Judaísmo	25		Bragança	Bragança	02/08/1551	Relaxe em carne
Branca Fernandes	Judaísmo	32		Beja	Beja	19/05/1619	Relaxe em carne
Branca Gomes	Judaísmo	37		Vila Real	Vila Real	06/04/1642	Relaxe em carne
Branca Henriques	Judaísmo	27		Lisboa	Lisboa	26/11/1684	Relaxe em ossos
Branca Henriques	?				Lisboa	27/08/1703	Faleceu no cárcere
Branca Lopes	Judaísmo				Lisboa	21/04/1590	Faleceu no cárcere
Branca Lopes	Judaísmo	55		Évora	Évora	31/05/1592	Relaxe em carne
Branca Lopes	Judaísmo	30		Serpa	Lisboa	13/02/1594	Relaxe em carne
Branca Lopes	Judaísmo	56		Lisboa	Leiria	03/05/1624	Relaxe em carne
Branca Lopes	Judaísmo	40		Elvas	Elvas	20/06/1666	Relaxe em ossos
Branca Mendes	Judaísmo	40		Elvas	Campo Maior	02/03/1586	Relaxe em carne
Branca Mendes	Heresia	60		Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	27/08/1600	Relaxe em ossos
Branca Mendes	Judaísmo	33		Vinhais	Vinhais	23/05/1660	Relaxe em carne
Branca Nunes	Judaísmo				Vila do Conde	11/02/1543	Relaxe em estátua
Branca Nunes	Judaísmo	50		São João da Pesqueira	São João da Pesqueira	12/07/1551	Relaxe em carne
Branca Nunes	Judaísmo	35		Évora	Évora	12/07/1598	Relaxe em carne
Branca Nunes	Judaísmo			Viseu	Viseu	15/11/1643	Relaxe em estátua
Branca Pires	Judaísmo			Fronteira	Estremoz	15/12/1648	Faleceu no cárcere
Branca Ribeira	Judaísmo	55			Lagos	10/05/1562	Relaxe em carne
Branca Rodrigues	Judaísmo	50		Coimbra	Coimbra	23/01/1583	Relaxe em estátua
Branca Rodrigues	Judaísmo	47		Covilhã	Lisboa	12/02/1617	Relaxe em carne
Branca Rodrigues	Judaísmo	60		Porto	Porto	24/11/1623	Relaxe em carne
Branca Rodrigues	Judaísmo	35		Guarda	Lisboa	04/04/1666	Relaxe em carne
Branca Vaz	Judaísmo	78		Montemor-o-Velho	Coimbra	15/09/1602	Relaxe em carne
Brás Casco de Farelais	Judaísmo	32	Ouvidor	Beja	Beja	14/07/1624	Relaxe em carne
Brás de Oliveira	Judaísmo	28	Curtidor	Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	21/08/1644	Relaxe em carne
Brás Gomes de Sequeira	Judaísmo		Mercador	Brasil	Brasil	16/10/1729	Relaxe em ossos



Brás Murzelas				Montemor-o-Novo		27/08/1600	Relaxe em?
Briolanja de Negro	Judaísmo				Lisboa	16/03/1578	Relaxe em estátua
Briolanja Dias	Judaísmo				Vila do Conde	27/04/1544	Relaxe em carne
Briolanja Henriques	Judaísmo			Porto	Vinhais	26/11/1589	Relaxe em estátua
Brites Coutinho	Judaísmo	50			Vila Flor	20/08/1570	Relaxe em carne
Brites da Costa				Vila Viçosa		12/05/1596	Relaxe em?
Brites de Orta	Judaísmo	60		Vila Viçosa	Vila Viçosa	20/06/1666	Relaxe em ossos
Brites de Sousa	Judaísmo	27		Lisboa	Lisboa	02/04/1634	Relaxe em ossos
Brites Dias	Judaísmo	80	Tendeira	Almodôvar	Beja / Almodôvar	28/11/1621	Relaxe em carne
Brites Fernandes	Judaísmo	40		Portimão	Portimão	14/06/1594	Relaxe em carne
Brites Fernandes	Judaísmo	55		Lisboa	Montemor-o-Novo	27/08/1600	Relaxe em carne
Brites Gomes	Judaísmo	60		Trancoso	Figueira de Castelo Rodrigo	28/08/1616	Relaxe em ossos
Brites Gonçalves	Judaísmo	50		Castelo de Vide	Castelo de Vide	02/03/1586	Relaxe em carne
Brites Henriques	Judaísmo	30		Idanha-a-Nova	Covilhã	16/12/1635	Faleceu no cárcere
Brites Henriques	Judaísmo	50		Viana do Castelo	Lisboa	25/06/1645	Relaxe em carne
Brites Henriques	Judaísmo	60	Vivia de sua fazenda	Mogadouro	Miranda do Douro	25/06/1645	Relaxe em carne
Brites Lopes	Judaísmo	56	Alfaiate	Portimão	Lagos	10/07/1588	Relaxe em carne
Brites Lopes	Judaísmo	50		Torre de Moncorvo	Torre de Moncorvo	29/11/1621	Faleceu no cárcere
Brites Lopes	Judaísmo	50		Mogadouro	Mogadouro	14/03/1684	Relaxe em estátua
Brites Lopes Alfandarina	Judaísmo	70		Beja	Beja	28/11/1621	Relaxe em carne
Brites Martins		66		Fronteira		16/10/1667	Relaxe em carne
Brites Mendes	Judaísmo				Olivença	01/04/1629	Relaxe em carne
Brites Mendes	Judaísmo			Évora	Évora	14/05/1630	Faleceu no cárcere
Brites Mendes	Judaísmo			Aveiro	Aveiro	07/05/1634	Relaxe em ossos
Brites Mendes	Judaísmo	80		Loulé	Faro	25/03/1635	Relaxe em ossos
Brites Nunes	Judaísmo	43		Figueira da Foz	Figueira da Foz	22/08/1627	Relaxe em carne
Brites ou Beatriz Gomes	Judaísmo	60		Trancoso	Figueira de Castelo Rodrigo	28/08/1616	Relaxe em ossos

Brites ou Beatriz Gomes	Judaísmo	60		Trancoso	Figueira de Castelo Rodrigo	28/08/1616	Relaxe em ossos
Brites ou Beatriz Rodrigues	Judaísmo			Trancoso		09/11/1586	Relaxe em carne
Brites ou Beatriz Vaz	Judaísmo				Vila Flor	15/05/1587	Relaxe em estátua
Brites pereira	Judaísmo	32		Bragança	Bragança	19/06/1718	Faleceu no cárcere
Brites Pinta	Judaísmo			Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	01/04/1629	Relaxe em ossos
Brites Rodrigues	Judaísmo			Trancoso	Sernancelhe	09/11/1586	Relaxe em carne
Brites Rodrigues	Judaísmo	75		Campo Maior	Lisboa	19/09/1587	Relaxe em carne
Brites Rodrigues	Judaísmo	50		Beja	Beja	14/05/1623	Relaxe em carne
Brites Rodrigues	Judaísmo	80		Portalegre	Portalegre	25/03/1635	Relaxe em ossos
Brites Rodrigues	Judaísmo			Fronteira	Portalegre	25/03/1635	Relaxe em estátua
Brites Vaz	Judaísmo	70		Chaves	Bragança	09/09/1640	Relaxe em carne
Brites Vaz	Judaísmo	53		Olivença	Olivença	22/11/1654	Relaxe em carne
Caetana Maria	Judaísmo	50		Sousel		20/06/1756	Relaxe em carne
Catarina Afonso	Judaísmo	65		Alcácer do Sal	Lisboa	09/03/1567	Relaxe em carne
Catarina Álvares	Judaísmo				Lisboa	16/05/1563	Relaxe em carne
Catarina Álvares	Judaísmo			Campo Maior	Campo Maior	14/12/1572	Relaxe em carne
Catarina Álvares	Judaísmo	60	Tendeira	Elvas	Elvas	20/06/1666	Relaxe em ossos
Catarina Antónia	Judaísmo	70		Figueira da Foz	Figueira da Foz	12/03/1673	Relaxe em carne
Catarina da Ascensão	Judaísmo			Avis	Avis	04/11/1742	Relaxe em carne
Catarina da Costa	Judaísmo	38		Chamusca	Chamusca	10/07/1644	Relaxe em carne
Catarina de Faria	Judaísmo	53		Lisboa	Nazaré	12/02/1617	Relaxe em carne
Catarina de Leão	Judaísmo	42		Porto	Figueira de Castelo Rodrigo	26/10/1664	Faleceu no cárcere
Catarina de Orta	Judaísmo	55		Castelo de Vide	Índia	25/10/1569	Relaxe em carne
Catarina Dias				Montemor-o-Novo		01/04/1629	Relaxe em?
Catarina Fernandes	Judaísmo	38		Faro	Faro	02/08/1587	Relaxe em carne
Catarina Fernandes	Judaísmo			Évora	Évora	27/03/1605	Relaxe em ossos
Catarina Fernandes	Judaísmo	60		Leiria	Leiria	18/01/1634	Faleceu no cárcere

Catarina Fernandes	Judaísmo	80		Leiria	Leiria	02/04/1634	Relaxe em carne
Catarina Ferreira	Judaísmo	45		Arraiolos	Arraiolos	02/05/1638	Relaxe em carne
Catarina Gomes	Judaísmo			Beja	Beja	28/11/1621	Relaxe em estátua
Catarina Lopes	Judaísmo	75		Fronteira	Fronteira	14/12/1572	Relaxe em carne
Catarina Lopes	Judaísmo			Portalegre	Portalegre	14/12/1572	Relaxe em ossos
Catarina Lopes	Judaísmo	50		Elvas	Elvas	02/08/1573	Relaxe em carne
Catarina Lopes	Judaísmo	67		Algarve	Beja	02/08/1573	Relaxe em carne
Catarina Lopes	Judaísmo	40		Reguengos de Monsaraz	Beja	02/08/1587	Relaxe em ossos
Catarina Lopes	Judaísmo	75		Coimbra	Coimbra	29/11/1621	Relaxe em carne
Catarina Lopes	Judaísmo	47		Elvas	Elvas	06/05/1657	Relaxe em carne
Catarina Lopes	Judaísmo			Serpa	Serpa	03/04/1672	Relaxe em carne
Catarina Lopes Cardoso	Judaísmo				Beja	23/03/1574	Faleceu no cárcere
Catarina Lopes Sangue de Rei	Judaísmo	60		Portimão	Faro	25/03/1635	Relaxe em carne
Catarina Marques	Judaísmo			Crato	Crato	23/10/1633	Relaxe em estátua
Catarina Marques	Judaísmo	48		Crato	Crato	20/06/1666	Relaxe em carne
Catarina Martins	Judaísmo	50		Campo Maior	Campo Maior	16/12/1584	Relaxe em carne
Catarina Martins	Judaísmo	28		Arraiolos	Arraiolos	21/08/1644	Relaxe em carne
Catarina Melo	Judaísmo	63		Arraiolos	Arraiolos	21/08/1644	Relaxe em estátua
Catarina Mendes	Judaísmo	35	Sirgueira	Algarve	Beja	15/01/1576	Relaxe em carne
Catarina Mendes				Faro		27/07/1636	Relaxe em?
Catarina Miguéis	Judaísmo	50		Figueira da Foz	Leiria	10/12/1673	Relaxe em carne
Catarina Morena	Judaísmo	50		Beja	Beja	19/05/1619	Relaxe em carne
Catarina Nunes	Judaísmo	20		Alvito	Montemor-o-Novo	27/08/1600	Relaxe em carne
Catarina Nunes	Judaísmo	60		Beja	Beja	28/11/1621	Relaxe em carne
Catarina Peres	Judaísmo	65		Lisboa	Madeira	23/02/1597	Relaxe em carne
Catarina Pestana	Judaísmo	50		Leiria	Leiria	03/08/1631	Faleceu no cárcere
Catarina Rodrigues	Judaísmo	50		Elvas	Beja	13/05/1576	Relaxe em carne

Catarina Rodrigues	Judaísmo			Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	28/03/1632	Relaxe em ossos
Catarina Rodrigues Penedo	Judaísmo	50		Golegã	Leiria	19/02/1563	Relaxe em carne
Catarina Rodrigues Sória	Judaísmo	80	Tendeira	Beja	Beja	14/05/1623	Relaxe em carne
Catarina Serrã	Judaísmo			Sesimbra	Sesimbra	16/12/1602	Faleceu no cárcere
Cecília Josefa de Santa Ana	Judaísmo			Sousel		20/06/1756	Relaxe em carne
Cecília Rodrigues	Judaísmo				Lamego	28/10/1571	Relaxe em estátua
Cecília Rodrigues	Judaísmo		Tendeira	Lamego	Lamego	28/10/1571	Relaxe em estátua
Cecília Rodrigues	Judaísmo	35		Lamego	Lamego	07/05/1634	Relaxe em ossos
Clara Cardosa	Judaísmo	38		Leiria	Leiria	21/03/1632	Relaxe em carne
Clara da Fonseca	Judaísmo	65	Rendeira (tendeira?)	Trancoso	Trancoso	04/02/1685	Relaxe em ossos
Clara de Medeiros	Judaísmo	43			Viana do Castelo	31/07/1650	Relaxe em carne
Clara Dias	Judaísmo			Fundão	Fundão	05/05/1584	Relaxe em carne
Clara Fernandes	Judaísmo	70	Tendeira	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	09/06/1602	Relaxe em ossos
Clara Gomes	Judaísmo				Porto	27/04/1544	Relaxe em carne
Clara Gonçalves	Judaísmo	60		Porto	Porto	05/10/1567	Relaxe em carne
Clara Lopes	Judaísmo	60		Seia	Seia	07/06/1573	Relaxe em estátua
Clara Luís	Judaísmo	30			Lisboa	31/03/1568	Faleceu no cárcere
Clara Rodrigues	Judaísmo			Lamego	Lamego	20/08/1570	Relaxe em estátua
Clara Rodrigues	Judaísmo		Vendeira	Chaves	Bragança	08/10/1595	Faleceu no cárcere
Clara Serrão	Judaísmo			Vinhais	Vinhais	03/07/1588	Relaxe em ossos
Constança Lopes	Judaísmo			Castelo Branco	Castelo Branco	13/02/1594	Relaxe em ossos
Cristina Figueiredo	Judaísmo	55		Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	26/05/1669	Relaxe em carne
Cristina Pereira	Judaísmo	21		Borba	Borba	20/06/1666	Relaxe em carne
Cristóvão de Castro	Judaísmo	40	Escrivão		Malásia	06/09/1579	Faleceu no cárcere
Cristóvão Fernandes	Islamismo	50		Marrocos	Lisboa	26/05/1556	Relaxe em carne
Cristóvão Francisco	Judaísmo	63	Rendeiro, vivia de sua fazenda	Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	28/11/1621	Relaxe em ossos
Cristóvão Lopes	Judaísmo	68	Físico-mor	Évora	Évora	12/11/1570	Relaxe em ossos

D. Ana Maria Nogueira	Judaísmo	13		Lisboa	Lisboa	14/08/1705	Faleceu no cárcere
Diogo Afonso	Blasfémia		Lavrador	Beja	Beja	03/07/1558	Relaxe em carne?
Diogo Álvares				Serpa		27/08/1600	Relaxe em?
Diogo Álvares	Judaísmo	64	Ourives	Tavira	Beja	19/05/1619	Relaxe em carne
Diogo Álvares	Judaísmo	62	Cardador	Vimioso	Vimioso	13/02/1667	Relaxe em carne
Diogo Álvares Saleiro	Judaísmo	78	Trapeiro	Elvas	Elvas	06/05/1657	Relaxe em carne
Diogo Carlos	Judaísmo	50	Mercador	Lisboa	Lisboa	05/09/1638	Relaxe em estátua
Diogo Carneiro	Judaísmo	55	Padre, escrivão	Alenquer	Alenquer	09/12/1638	Faleceu no cárcere
Diogo Carvalho Marques	Judaísmo	22	Homem de negócios	Guarda	Lisboa	29/10/1656	Relaxe em carne
Diogo Correia do Vale	Judaísmo	58	Médico	Castela	Brasil	06/07/1732	Relaxe em carne
Diogo da Assunção	Judaísmo	29	Frade	Aveiro	Lisboa	03/08/1603	Relaxe em carne
Diogo da Cruz	Judaísmo	28	Sapateiro	Fundão	Fundão	24/09/1747	Relaxe em carne
Diogo da Cunha	Judaísmo			Marrocos	Torres Vedras	14/03/1640	Relaxe em ossos
Diogo de Castro	Judaísmo		Mercador e lavrador		Nazaré	12/01/1617	Relaxe em estátua
Diogo de Leão	Judaísmo		Sapateiro	Miranda do Douro	Miranda do Douro	19/12/1544	Relaxe em carne
Diogo de Oliveira	Judaísmo		Mercador	Évora	Évora	23/10/1633	Relaxe em estátua
Diogo Dias	Judaísmo		Alfaiate		Tomar	14/03/1627	Relaxe em ossos
Diogo Dias	Judaísmo	43	Marchante	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	28/03/1632	Relaxe em carne
Diogo Dias Ferreira	Judaísmo	26	Sirgueiro	Coimbra	Coimbra	29/11/1621	Relaxe em carne
Diogo Dias Pacheco	Judaísmo	64	Soldado	Lagos	Lisboa	16/05/1578	Relaxe em carne
Diogo Fernandes	Judaísmo	70	Colchoeiro, mercador	Castela	Lisboa	10/05/1562	Relaxe em carne
Diogo Fernandes	Judaísmo	60	Sapateiro	Mourão	Serpa	27/03/1605	Relaxe em ossos
Diogo Garcia	Judaísmo	60+	Alfaiate	Espanha	Castelo de Vide	12/10/1563	Faleceu no cárcere
Diogo Gomes	Judaísmo	75	Jubeteiro		Lisboa	14/10/1544	Relaxe em carne
Diogo Gomes			Cirurgião	Serpa		12/05/1596	Relaxe em?
Diogo Gomes Pereira	Judaísmo	53	Homem de negócios	Sousel	Lisboa	30/06/1709	Relaxe em carne
Diogo Henriques	Judaísmo	55	Mercador	Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	28/07/1616	Relaxe em carne

Diogo Henriques	Judaísmo		Almocreve	Leiria	Leiria	02/04/1634	Relaxe em ossos
Diogo Lobo	Judaísmo		Padre	Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em estátua
Diogo Lopes	Judaísmo	62	Ferreiro	Beja	Beja	31/01/1574	Relaxe em carne
Diogo Lopes	Judaísmo	23	Sirgueiro	Beja	Vila Viçosa	31/05/1591	Relaxe em carne
Diogo Lopes				Évora		28/09/1597	Relaxe em?
Diogo Lopes de Andrade	Judaísmo		Rendeiro	Tomar	Tomar	14/03/1627	Relaxe em estátua
Diogo Lopes Laguna	Judaísmo		Mercador, homem de negócios	Lisboa	Lisboa	19/10/1704	Relaxe em estátua
Diogo Machado	Judaísmo	44	Mercador de panos	Torres Novas	Torres Novas	11/10/1637	Relaxe em carne
Diogo Martins	Judaísmo	40	Alfaiate	Elvas	Elvas	06/05/1657	Relaxe em carne
Diogo Mendes	Judaísmo	64	Tabelião	Miranda do Douro	Miranda do Douro	24/09/1559	Relaxe em carne
Diogo Mendes	Judaísmo	42	Sirgueiro	Serpa	Serpa	12/05/1596	Relaxe em carne
Diogo Mendes	Judaísmo	36	Sapateiro	Guarda	Guarda	04/04/1666	Relaxe em carne
Diogo Monteiro	Sodomia	55	Padre	Lisboa	Lisboa	25/06/1645	Relaxe em carne
Diogo Nunes	Judaísmo	50			Beja	14/12/1572	Relaxe em ossos
Diogo Nunes da Veiga	Judaísmo	40	Mercador	Lisboa	Lisboa, Hamburgo, Flandres	05/09/1638	Relaxe em estátua
Diogo Pinto da Fonseca	Judaísmo	29	Advogado	Covilhã	Lisboa	21/08/1689	Relaxe em ossos
Diogo Queiban Sastre	Luteranismo	40	Alfaiate	Irlanda	Lisboa	09/03/1567	Relaxe em carne
Diogo Ramos	Judaísmo	64	Sapateiro	Benavente	Espanha	08/08/1683	Relaxe em carne
Diogo Rebelo	Perjúrio	30	Estudante de medicina	Lamego	Figueira da Foz	22/03/1632	Relaxe em carne
Diogo Ribeiro	Judaísmo	58	Mercador de amarras	Setúbal	Setúbal	17/06/1640	Faleceu no cárcere
Diogo Rodrigues	Judaísmo	50	Alfaiate	Beja	Beja	31/01/1574	Relaxe em carne
Diogo Rodrigues	Judaísmo	43	Mercador	Évora	Évora	12/05/1596	Relaxe em carne
Diogo Rodrigues	Judaísmo	60	Médico	Santarém	Santarém	06/04/1642	Relaxe em carne
Diogo Rodrigues Carrança	Judaísmo		Mercador	Estremoz	Estremoz	07/05/1651	Faleceu no cárcere
Diogo Rodrigues de Sousa	Judaísmo	46	Advogado	Porto	Porto	20/08/1629	Relaxe em carne
Diogo Rodrigues Henriques	Judaísmo	36	Homem de negócios	Lisboa	Lisboa	08/08/1683	Relaxe em carne
Diogo Rodrigues Nobre	Judaísmo	38	Médico	Guarda	Guarda	11/10/1654	Relaxe em carne

Domingas Cardosa	Judaísmo	45		Armamar	Armamar	12/05/1733	Faleceu no cárcere
Domingos Dias	Judaísmo	53	Alfaiate	Sousel	Alter do Chão	22/11/1654	Relaxe em ossos
Domingos Ferreira	Judaísmo	55	Lavrador e trapeiro	Alenquer	Avis	17/10/1660	Relaxe em ossos
Domingos Gomes	Judaísmo		Mercador	Aveiro	Aveiro	09/09/1640	Relaxe em estátua
Domingos Lopes	Judaísmo	39	Tecelão de sedas	Mirandela	Bragança	16/06/1720	Relaxe em carne
Domingos Lopes Vivas	Judaísmo	73	Mercador de trigo	Campo Maior	Campo Maior	31/03/1591	Relaxe em carne
Domingos Luís	Judaísmo	25	Curtidor	Vimioso	Vimioso	25/11/1696	Relaxe em carne
Domingos Marques	Sodomia	40	Escravo	Portel	Moura	19/02/1612	Relaxe em carne
Domingos Martins	Heresia	24		Bragança	Bragança	31/01/1574	Relaxe em carne
Domingos Monteiro ou de São José	Judaísmo	18	Caixeiro ou barbeiro	Lamego	Tomar	16/08/1737	Relaxe em carne
Domingos Nunes	Judaísmo	38	tratante	Pinhel	Brasil	06/07/1732	Relaxe em carne
Domingos Rodrigues	Sodomia	25	Dançarino	Lisboa	Lisboa	28/11/1621	Relaxe em carne
Domingos Rodrigues	Judaísmo		Tratante em couro	Castelo Branco	Castelo Branco	02/09/1629	Relaxe em carne
Domingos Rodrigues	Judaísmo	65	Sapateiro	Castelo Branco	Castelo Branco	02/09/1629	Relaxe em carne
Domingos Rodrigues Álvares	Judaísmo	45	Mercador	Abrantes	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em estátua
Domingos Rodrigues Álvares	Judaísmo		Mercador de panos	Covilhã	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em estátua
Domingos Rodrigues Lopes	Bigamia	60	Fazedor de meias	Angola		29/11/1734	Faleceu no cárcere
Domingos Rodrigues Mesas	Judaísmo	21		Évora	Lisboa	10/12/1673	Relaxe em ossos
Domingos Tomás				Évora		28/09/1597	Relaxe em?
Duarte Álvares	Judaísmo		Mercador		Lagos	19/07/1565	Relaxe em carne
Duarte Álvares	Judaísmo	60	Tosador	Castelo de Vide	Castelo de Vide	10/12/1581	Relaxe em carne
Duarte da Gama	Judaísmo	58	Padre	Vila Viçosa	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em carne
Duarte de Chaves	Judaísmo	33	Jurista	Chaves	Miranda do Douro	24/09/1559	Relaxe em carne
Duarte de Chaves	Judaísmo	46	Sem ofício	Chaves	Chaves	25/07/1706	Faleceu no cárcere
Duarte de Leão	Judaísmo			Mesão Frio	Mesão Frio	11/02/1543	Relaxe em estátua
Duarte de Lima	Judaísmo			Lisboa	Lisboa	05/09/1638	Relaxe em estátua
Duarte Dias	Judaísmo		Mercador	Castelo de Vide	Lisboa	16/12/1574?	Relaxe em carne



Duarte Dias Machorro	Judaísmo	50	Mercador	Castelo de Vide	Lisboa	01/04/1582	Relaxe em carne
Duarte Fernandes	Islamismo	55		Marrocos	Lisboa	03/03/1555	Relaxe em carne
Duarte Henriques	Judaísmo	30	rendeiro e tendeiro	Miranda do Douro	Miranda do Douro	15/12/1647	Relaxe em carne
Duarte Lopes	Judaísmo	50	rendeiro	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	27/08/1600	Relaxe em carne
Duarte Lopes	Judaísmo	55	Mercador	Montemor-o-Novo	Lisboa	03/08/1607	Relaxe em carne
Duarte Mendes de Orta	Judaísmo	35	Mercador	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	28/03/1632	Relaxe em carne
Duarte Nunes da Costa	Judaísmo	40		Lisboa	Flandres	05/09/1638	Relaxe em estátua
Duarte Nunes Moreno	Judaísmo	32	Mercador	Fundão	Lisboa	15/12/1658	Relaxe em carne
Duarte Rodrigues	Judaísmo	50	Tratante	Gouveia	Gouveia	07/04/1573	Relaxe em carne
Duarte Rodrigues	Judaísmo		Vinhateiro	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	18/06/1628	Relaxe em ossos
Elvira Fernandes	Judaísmo	17		Sernancelhe	Sernancelhe	28/10/1571	Relaxe em estátua
Elvira Fernandes de Portugal	Judaísmo			Elvas	Elvas	26/11/1673	Relaxe em ossos
Elvira Soares	Judaísmo	60		Lisboa	Lisboa	16/03/1578	Relaxe em carne
Engrácia Peres de Sotomaior	Heresia	20		Elvas	Elvas	24/11/1686	Relaxe em ossos
Escolástica Benta	Bigamia	55	Criada	Brasil	Brasil	13/12/1772	Faleceu no cárcere
Esperança Dias	Judaísmo	20		Sousel	Sousel	21/09/1578	Relaxe em carne
Estevainha Gomez	Judaísmo	35		Espanha	Faro	17/06/1590	Relaxe em carne
Estêvão Álvares	Judaísmo		Tendeiro		Évora	12/11/1570	Relaxe em ossos
Estêvão Cavaleiro	Judaísmo	57	Alfaiate	Mértola	Serpa	28/09/1597	Relaxe em carne
Estêvão Luís da Costa	Judaísmo		Homem de negócios		Lisboa	17/10/1660	Relaxe em estátua
Estêvão Martins					Beja	14/12/1572	Relaxe em?
Estêvão Rodrigues Alcácer	Judaísmo	57	Sirgueiro	Évora	Évora	12/05/1596	Relaxe em carne
Estêvão Salgado	Judaísmo	40	Fazenda Real	Beja	Beja	29/11/1626	Relaxe em carne
Eufémia Lopes	Judaísmo	68		Celorico da Beira	Celorico da Beira	01/09/1737	Relaxe em carne
Faustina Maria	Judaísmo			Avis		20/10/1749	Faleceu no cárcere
Feliciana de Paiva	Judaísmo	66		Castro Daire	Lamego	18/10/1739	Faleceu no cárcere
Félix Nunes de Miranda	Judaísmo	59	Homem de negócios	Almeida	Brasil	17/06/1731	Relaxe em carne

Fernando da Silva ou Jacob	Judaísmo	27		Marrocos	Lisboa	12/02/1617	Relaxe em carne
Fernando Henriques Alves	Judaísmo	37	Lavrador de mandioca	Moura	Brasil	20/09/1733	Relaxe em carne
Fernão Cardoso	Judaísmo	40	Mercador	Alcochete	Lisboa	07/08/1558	Faleceu no cárcere
Fernão de Álvares	Judaísmo	80		Castela	Évora	23/09/1543	Relaxe em ossos
Fernão de Álvares	Judaísmo	64	Lavrador	Fronteira	Montemor-o-Novo	01/12/1652	Relaxe em ossos
Fernão de Melo Palha	Judaísmo	76	Médico / cirurgião	Arraiolos	Arraiolos	26/03/1651	Relaxe em ossos
Fernão de Sousa	Judaísmo		Sapateiro	Beja	Beja	19/10/1625	Relaxe em ossos
Fernão de Velhasquez	Judaísmo	60	Boticário	Beja	Beja	14/12/1572	Relaxe em carne
Fernão Dias	Judaísmo	75	Merceeiro	Castela	Évora	12/09/1563	Relaxe em carne
Fernão Gomes	Judaísmo	18	Rabino	Bordéus / França	Salónica / Grécia	22/06/1608	Relaxe em carne
Fernão Gomes Castro	Judaísmo	25	Mercador	Portalegre	Portalegre	28/03/1632	Relaxe em carne
Fernão Gomes da Guarda	Judaísmo	85	Vivia de sua fazenda	Espanha	Lisboa	21/06/1671	Relaxe em carne
Fernão Gonçalves			Lavrador		Évora	12/09/1563	Relaxe em?
Fernão Gonçalves	Judaísmo	46	Ourives / lavrador	Beja	Estremoz	19/05/1619	Relaxe em carne
Fernão Gonçalves	Judaísmo	62	Tratante	Loulé	Faro	25/03/1635	Relaxe em carne
Fernão Martins	Judaísmo	30	Ourives	Beja	Beja	14/12/1572	Relaxe em carne
Fernão Mendes de Andrade	Judaísmo		Rendeiro	Tomar	Tomar	14/03/1627	Relaxe em estátua
Fernão Rodrigues Nunes	Judaísmo	45	Vivia de sua fazenda, tesoureiro	Lisboa	Lisboa	14/11/1613	Faleceu no cárcere
Fernão Salgado	Islamismo	60		Marrocos	Santarém	15/05/1558	Relaxe em carne
Fernão Soares	Judaísmo		Rendeiro		Tomar	14/03/1627	Relaxe em estátua
Fernão Valhas	Judaísmo		Boticário	Castela	Beja	14/12/1573	Relaxe em carne
Fernão Vaz de Sequeira	Judaísmo	48	Mercador	Lisboa	Portalegre	10/12/1673	Relaxe em carne
Fernão Vaz ou Vasques	Judaísmo	64	Tecedor de lambéis	Espanha	Santarém	03/03/1555	Relaxe em carne
Filipa Cardoso	Judaísmo			Lamego		23/01/1583	Relaxe em carne
Filipa Carvalho	Judaísmo	70	Parteira	Viseu	Viseu	06/03/1562	Relaxe em carne
Filipa de Almeida	Judaísmo				Lamego	28/10/1571	Relaxe em estátua
Filipa Dias	Judaísmo				Porto	27/04/1544	Relaxe em carne

Filipa Dias	Judaísmo	22		Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em estátua
Filipa Fernandes	Judaísmo	60		Trancoso	Trancoso	24/07/1569	Faleceu no cárcere
Filipa Ferraz	Judaísmo	60		Trancoso	Trancoso	17/10/1660	Relaxe em carne
Filipa Gomes	Judaísmo				Tomar	12/02/1617	Relaxe em estátua
Filipa Lourenço	Judaísmo				Lamego	27/12/1547	Faleceu no cárcere
Filipa Lourenço	Judaísmo	50		Lamego	Lamego	20/08/1570	Relaxe em carne
Filipa Mendes	Judaísmo	60		Évora	Lisboa	13/05/1576	Relaxe em carne
Filipa Mendes	Judaísmo			Vinhais	Vinhais	09/11/1586	Relaxe em estátua
Filipa Mendes	Judaísmo	50	Trabalhadora	Trancoso	Lisboa	13/02/1594	Relaxe em ossos
Filipa Nunes	Judaísmo	40	Vendedeira	Leiria	Leiria	02/04/1634	Relaxe em carne
Filipa Rodrigues	Judaísmo	30		Lamego	Lamego	07/05/1634	Relaxe em ossos
Filipa Rodrigues Marque	Judaísmo			Beja	Beja	28/03/1632	Relaxe em estátua
Filipa Soares	Judaísmo			Beja	Beja	01/04/1629	Relaxe em ossos
Filipa Soares	Judaísmo	73		Trancoso	Sernancelhe	25/11/1696	Relaxe em ossos
Filipe Cerveira	Feitiçaria	40	Cavaleiro fidalgo da casa do rei		Lisboa	30/11/1577	Faleceu no cárcere
Filipe Cordeiro	Judaísmo	46	Escrivão das carnes		Lisboa	02/04/1634	Relaxe em carne
Filipe da Costa	Judaísmo		Sem ofício	Évora	Tavira	09/06/1602	Relaxe em carne
Florença de Carrião	Judaísmo	62		Bragança	Bragança	20/09/1599	Relaxe em ossos
Florença Gil	Judaísmo	34		Campo Maior	Arronches	16/12/1584	Relaxe em carne
Francisca Correia	Judaísmo	30		Celorico da Beira	Celorico da Beira	03/01/1586	Faleceu no cárcere
Francisca da Encarnação	Judaísmo	35	Freira	Lamego	Vila Real	06/05/1629	Relaxe em carne
Francisca de Leão	Judaísmo	60		Espanha	Bragança	27/06/1593	Relaxe em carne
Francisca de Valença	Judaísmo	54		Miranda do Douro	Mogadouro	23/12/1545	Relaxe em ossos
Francisca Diaz	Judaísmo	75		Abrantes	Abrantes	07/07/1657	Faleceu no cárcere
Francisca Galvoa	Judaísmo	30		Leiria	Leiria	05/05/1624	Relaxe em carne
Francisca Lopes	Judaísmo	53		Celorico da Beira	Celorico da Beira	24/07/1735	Relaxe em carne
Francisca Luís	Judaísmo	70	Barreteira	Lisboa	Lisboa	29/05/1563	Relaxe em carne

Francisca Mendes Barbosa	Judaísmo	76		Leiria	Leiria	02/04/1634	Relaxe em carne
Francisca Trancoso	Judaísmo	30		Seia	Seia	31/10/1638	Faleceu no cárcere
Francisca Xavier	Judaísmo	26	Freira	Lisboa	Odivelas	26/11/1684	Faleceu no cárcere
Francisco Álvares	Judaísmo	60	Mercador de panos	Castelo de Vide	Castelo de Vide	16/12/1584	Faleceu no cárcere
Francisco António de Olivares	Judaísmo	35	Tratante, comerciante	Espanha	Lisboa	14/07/1686	Relaxe em carne
Francisco Barbosa	Feitiçaria	55	Pedreiro	Viana do Castelo	Porto	24/07/1735	Relaxe em carne
Francisco Cardoso	Judaísmo		Mercador	Lamego	Lamego	31/10/1638	Relaxe em ossos
Francisco Correia	Judaísmo	43	Vivia de sua fazenda	Trancoso	Trancoso	28/11/1621	Relaxe em carne
Francisco Costa	Judaísmo	29	Mercador	Guarda	Guarda	17/09/1662	Relaxe em carne
Francisco da Costa	Judaísmo		Mercador de lãs		Tomar	16/02/1614	Relaxe em estátua
Francisco da Costa Pessoa	Judaísmo	57	Homem de negócios	Lisboa	Lisboa	06/11/1707	Relaxe em estátua
Francisco da Rocha Garcia	Judaísmo	36	Homem de negócios	Beja	Beja	14/07/1722	Faleceu no cárcere
Francisco de Almeida	Judaísmo	30	Trabalhador	Sabugal	Sabugal	10/12/1673	Relaxe em carne
Francisco de Burgos	Judaísmo		Almocreve	Espanha	Sabugal	30/08/1603	Faleceu no cárcere
Francisco de Melo	Judaísmo	40	Mercador			08/06/1636	Relaxe em carne
Francisco de Oliveira	Judaísmo	39	Lavrador/ mercador	Castela	Vila Viçosa	27/08/1600	Relaxe em ossos
Francisco de Paz	Judaísmo	52	Mercador	Figueira de Castelo Rodrigo	Porto	23/05/1660	Relaxe em carne
Francisco de Sequeira ou Siqueira	Judaísmo	54	Mercador	Estremoz	Lisboa	29/10/1656	Relaxe em carne
Francisco de Valhadolid	Judaísmo		Recebedor de sisas	Bragança	Bragança	19/12/1599	Relaxe em carne
Francisco Dias	Judaísmo		Azeiteiro		Porto	06/07/1542	Faleceu no cárcere
Francisco Dias	Judaísmo		Confeiteiro		Índia	16/03/1561	Relaxe em carne
Francisco Dias	Judaísmo	70	Sapateiro	Mértola	Mértola	11/06/1564	Relaxe em carne
Francisco Dias	Judaísmo	120	Proprietário	Portel	Beja	15/06/1567	Relaxe em ossos
Francisco Dias	Judaísmo	50	Tintureiro	Campo Maior	Estremoz	02/03/1586	Relaxe em carne
Francisco Dias	Judaísmo	48	Sapateiro	Beja	Beja	14/07/1624	Relaxe em carne
Francisco Dias	Judaísmo		Sapateiro	Ferreira do Alentejo	Loulé	20/02/1642	Faleceu no cárcere
Francisco Dias Galego	Judaísmo	60	Depositário do Juízo de Alfândega	Lisboa	Lisboa	22/05/1605	Relaxe em carne

Francisco Dias Ledesma	Judaísmo	28	Mercador	Loulé	Bragança	01/07/1691	Faleceu no cárcere?
Francisco Fernandes	Judaísmo	65	Ourives de ouro	Serpa	Lagos	16/05/1573	Relaxe em carne
Francisco Fernandes	Judaísmo	41	Boticário	Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em carne
Francisco Fernandes	Judaísmo	32	Sem ofício	Lagos	Lagos	01/04/1629	Relaxe em carne
Francisco Fernandes	Judaísmo		Mercador	Mortágua	Viseu	24/02/1647	Relaxe em estátua
Francisco Fernandes	Judaísmo	70	Ourives, vivia de sua fazenda	Chamusca	Chamusca	15/12/1647	Relaxe em ossos
Francisco Fernandes	Judaísmo	50	Sapateiro	Miranda do Douro	Miranda do Douro	31/07/1650	Relaxe em carne
Francisco Freire	Heresia	30	Trabalhador	Albufeira	Albufeira	13/05/1685	Relaxe em ossos
Francisco Gomes	Judaísmo	38	Sapateiro		Leiria	21/03/1632	Relaxe em carne
Francisco Gomes	Judaísmo	80	Trapeiro	Estremoz	Estremoz	22/11/1654	Relaxe em ossos
Francisco Gomes Ferro	Judaísmo	75	Ferreiro	Celorico da Beira	Celorico da Beira	23/06/1635	Faleceu no cárcere
Francisco Gomes Henriques	Judaísmo	66	Mercador e banqueiro	Lisboa	Lisboa	11/10/1654	Relaxe em carne
Francisco Gomes Lobo	Judaísmo	45	Mercador	Beja	Beja	19/05/1619	Relaxe em carne
Francisco Gomes Neto	Judaísmo	60	Mercador	Lisboa	Lisboa	01/12/1652	Relaxe em carne
Francisco Gonçalves	Judaísmo	70	Mercador de azeites	Golegã	Lisboa	16/05/1563	Relaxe em carne
Francisco Henriques	Judaísmo	25	Tecelão de alforges	Miranda do Douro	Miranda do Douro	10/07/1644	Relaxe em carne
Francisco Jorge	Judaísmo	45	Mercador	Elvas	Lisboa	28/11/1621	Relaxe em carne
Francisco Lopes	Judaísmo	40	Mercador	Castelo de Vide	Vila Viçosa	10/02/1590	Faleceu no cárcere
Francisco Lopes	Judaísmo	65	Tendeiro	Portimão	Faro	28/09/1597	Relaxe em ossos
Francisco Lopes	Judaísmo	35	Tratante	Beja	Beja	14/03/1627	Relaxe em ossos
Francisco Lopes Carabaça	Judaísmo	50	Mercador		Castelo Branco	09/10/1584	Faleceu no cárcere
Francisco Lopes Cea	Judaísmo		Tratante	Faro	Faro	27/02/1649	Relaxe em estátua
Francisco Lopes de Oliveira	Judaísmo	40		Vila Viçosa	Vila Viçosa	11/05/1664	Relaxe em carne
Francisco Lopes Rodrigues	Judaísmo		Mercador	Faro	Faro	27/02/1649	Relaxe em estátua
Francisco Mendes Leão				Portalegre		15/06/1567	Relaxe em ossos
Francisco Nunes	Judaísmo		Mercador	Torre de Moncorvo	Porto	28/03/1620	Faleceu no cárcere
Francisco Nunes	Judaísmo	42	Mercador	Faro	Faro	14/06/1637	Relaxe em carne

Francisco Pestana	Judaísmo	35	Sapateiro	Faro	Faro	02/05/1638	Relaxe em carne
Francisco Portilho de Melo	Judaísmo				Brasil	08/02/1757	Faleceu no cárcere
Francisco Rodrigues	Judaísmo	60	Sapateiro	Bragança	Bragança	09/09/1640	Relaxe em carne
Francisco Rodrigues	Feitiçaria				Porto	24/07/1735	Relaxe em carne
Francisco Rodrigues Gato	Judaísmo	40	Sapateiro	Beja	Beja	23/10/1633	Relaxe em carne
Francisco Rodrigues Pela	Judaísmo	66	Sirurgueiro	Guarda	Guarda	11/03/1668	Relaxe em carne
Francisco Sá de Mesquita	Judaísmo	43	Médico	Faro	Beja	09/10/1723	Relaxe em carne
Francisco Soares	Judaísmo		Lavrador			16/05/1694	Relaxe em carne
Francisco Vaz	Judaísmo	80	Curtidor	Castelo Branco	Castelo Branco	02/04/1634	Relaxe em ossos
Francisco Vaz de Leão	Judaísmo	55	Mercador	Abrantes	Abrantes	15/12/1658	Relaxe em carne
Gabriel Álvares	Judaísmo	70	Mercador	Aveiro	Aveiro	26/04/1602	Relaxe em ossos
Gabriel Cardoso	Judaísmo		Tratante em solas	Guarda	Guarda	12/02/1717	Relaxe em estátua
Gabriel Fernandes	Judaísmo		Jubeteiro		Porto	11/02/1543	Relaxe em carne
Gabriel Fernandes	Judaísmo	40	Ferreiro	Serpa	Serpa	27/03/1605	Relaxe em ossos
Gabriel Lopes de Amarilha	Judaísmo	44	Médico	Espanha	Espanha	08/08/1683	Relaxe em ossos
Gabriel Luís de Medina, D.	Judaísmo	60	Homem de negócios	Espanha	Lisboa	06/11/1707	Relaxe em carne
Gabriel Malagrida	Visões	72	Padre	Itália	Lisboa	20/09/1761	Relaxe em carne
Gabriel Martins			Alfaiate		Évora	12/09/1563	Relaxe em ?
Gabriel Rodrigues	Judaísmo	67	Carapuceiro	Elvas	Lisboa	11/06/1564	Relaxe em carne
Gabriel Rodrigues	Judaísmo	48		Vinhais	Moimenta	03/07/1588	Relaxe em carne
Garcia de Orta	Judaísmo	67	Médico, botânico	Castelo de Vide	Goa	04/12/1580	Relaxe em ossos
Garcia Lopes	Judaísmo	47	Médico	Portalegre	Portalegre	14/12/1572	Relaxe em carne
Gaspar de Matos	Judaísmo		Mercador	Vila Nova de Foz Côa	Vila Nova de Foz Côa	29/11/1621	Relaxe em estátua
Gaspar de Sequeira	Judaísmo		Sapateiro	Estremoz	Sousel	18/11/1646	Relaxe em carne
Gaspar de Sousa	Judaísmo	67	Vivia de sua fazenda e encomendas	Lisboa	Lisboa	30/11/1626	Faleceu no cárcere
Gaspar Dias	Judaísmo		Sapateiro		Guarda	12/02/1617	Relaxe em carne
Gaspar Dias Mendes	Judaísmo		Sem ofício	Armamar	Armamar	13/02/1667	Faleceu no cárcere

Gaspar Fernandes	Judaísmo	60	Ferreiro	Tavira	Tavira	11/06/1564	Relaxe em carne
Gaspar Fernandes	Judaísmo		Lavrador	Mértola / Beja	Beja	27/09/1625	Relaxe em estátua
Gaspar Fernandes	Judaísmo		Marceiro	Beja	Beja	28/03/1632	Relaxe em estátua
Gaspar Fernandes Marques	Judaísmo	56	Tendeiro e mercador	Elvas	Estremoz	11/10/1654	Relaxe em carne
Gaspar Fernandes Salgado	Judaísmo		Sapateiro, mercador	Vila Nova de Foz Côa		29/11/1621	Relaxe em estátua
Gaspar Gomes	Judaísmo	30	Sapateiro, soldado	Arraiolos	Brasil	10/07/1644	Relaxe em carne
Gaspar Lopes	Judaísmo		Padre	Beja	Beja	14/12/1572	Relaxe em carne
Gaspar Lopes	Judaísmo	50	Trapeiro	Gouveia	Gouveia	27/04/1604	Relaxe em ossos
Gaspar Lopes	Judaísmo		Mercador de panos	Évora	Évora	23/10/1633	Relaxe em estátua
Gaspar Lopes	Judaísmo		Mercador	Setúbal	Setúbal	06/04/1642	Relaxe em estátua
Gaspar Lopes Cardoso	Judaísmo	60	Bacharel de leis	Beja	Beja	14/07/1624	Relaxe em ossos
Gaspar Lopes de Orta	Judaísmo	64		Alter do Chão	Portalegre	25/03/1635	Relaxe em carne
Gaspar Lopes Pereira	Judaísmo	33	Mercador	Mogadouro	Espanha	10/05/1682	Relaxe em carne
Gaspar Nunes	Judaísmo		Tosador	Beja	Beja	11/12/1572	Relaxe em carne
Gaspar Rodrigues	Judaísmo	47	Mercador de panos, lojista	Leiria	Leiria	02/04/1634	Relaxe em carne
Gaspar Zuzarte	Judaísmo		Mercador		Tomar	20/06/1544	Relaxe em carne
Genebra da Fonseca	Judaísmo			Covilhã	Covilhã	01/04/1582	Relaxe em carne
Genebra de Leão	Judaísmo			Alfândega da Fé	Alfândega da Fé	31/07/1650	Relaxe em estátua
Genebra Pinheiro	Judaísmo	33		Porto	Porto	27/06/1593	Relaxe em carne
Gil Vaz Bugalho	Judaísmo		Desembargador		Lisboa	20/12/1551	Relaxe em carne
Gonçalo da Madre de Deus	Impedir o SO	46	Frade	Lisboa	Lisboa	26/01/1679	Faleceu no cárcere
Gonçalo da Maia	Judaísmo		Confeiteiro	Beja	Beja	28/03/1632	Relaxe em estátua
Gonçalo Martins Leão	Judaísmo	47	Mercador	Faro	Faro	10/07/1588	Relaxe em carne
Gonçalo Pinto	Proposições heréticas	115	Lavrado	Ponte de Lima	Madeira	17/10/1660	Faleceu no cárcere
Gonçalo Rodrigues	Judaísmo		Mercador	Vidigueira	Índia	17/07/1569	Relaxe em carne
Gonçalo Rodrigues	Judaísmo			Lamego	Armamar	28/10/1571	Relaxe em estátua
Gonçalo Rodrigues da Cunha	Judaísmo	60	Contratador	Fundão	Lisboa	15/12/1568	Relaxe em carne



Graça Martins	Judaísmo	40		Estremoz	Estremoz	21/09/1578	Relaxe em carne
Graça Mendes	Judaísmo	40		Sousel	Sousel	21/08/1644	Relaxe em carne
Grácia	Judaísmo					15/02/1543	Relaxe em carne
Grácia	Sacrilégio	30	Escrava	Angola	Brasil	14/12/1785	Faleceu no cárcere
Grácia de Andrade	Judaísmo				Tomar	12/02/1617	Relaxe em estátua
Grácia Dias	Judaísmo	50		Abrantes	Abrantes	17/09/1662	Relaxe em ossos
Grácia Dias Correia	Judaísmo			Castela	Évora	03/07/1558	Relaxe em carne
Grácia Fernandes	Judaísmo	60		Vila Viçosa	Vila Viçosa	14/06/1594	Relaxe em carne
Grácia Fernandes				Portimão		14/06/1594	Relaxe em?
Grácia Ferreira	Judaísmo	60	Tratante em lãs	Alcobaça	Alcobaça	14/03/1627	Relaxe em carne
Grácia Gonçalves	Judaísmo	45		Alcoutim	Portimão	31/03/1591	Relaxe em carne
Grácia Henriques	Judaísmo			Fundão	Fundão	31/03/1582	Relaxe em carne
Grácia Henriques	Judaísmo	46		Estremoz	Estremoz	26/03/1651	Relaxe em carne
Grácia Lopes	Judaísmo	70	Tendeira	Coimbra	Coimbra	05/10/1567	Relaxe em carne
Grácia Pires	Judaísmo	30		Viana do Castelo	Viana do Castelo	15/05/1558	Relaxe em carne
Grácia Rodrigues	Judaísmo	28		Matosinhos	Porto	05/10/1567	Relaxe em carne
Grácia Rodrigues	Judaísmo			Beja	Beja	28/03/1632	Relaxe em estátua
Grácia Rodrigues	Judaísmo	80		Tomar	Ourém	11/03/1640	Faleceu no cárcere
Gregória Henriques Lobo	Judaísmo			Tomar	Nazaré	12/02/1617	Relaxe em estátua
Gregório da Silva	Sodomia			Lisboa	Lisboa	16/07/1621	Faleceu no cárcere
Gregório Lopes	Judaísmo	74	Sirgueiro	Beja	Lisboa	21/05/1597	Faleceu no cárcere
Gregório Lopes	Judaísmo	50	Sem ofício	Tomar	Sertã	31/07/1711	Relaxe em carne
Gregório Mendes	Judaísmo	65	Marceiro	Loulé	Faro	25/03/1635	Relaxe em carne
Gregório Nunes	Judaísmo		Mercador de panos		Tomar	12/02/1617	Relaxe em estátua
Guilherme Boroa	Luteranismo	44	Padre	França	Lamego	03/03/1555	Relaxe em carne
Guilherme Cardinall	Luteranismo		Negociante	Inglaterra	Lisboa	11/05/1561	Relaxe em carne
Guimar Mendes	Judaísmo	64		Loulé	Faro	25/03/1635	Relaxe em carne

Guiomar Álvares					Portalegre	14/11/1574	Relaxe em?
Guiomar Álvares	Judaísmo	27		Espanha	Lisboa	08/05/1597	Faleceu no cárcere
Guiomar Botelha	Judaísmo	75		Torres Novas	Torres Novas	11/03/1640	Relaxe em carne
Guiomar Cavaleira	Judaísmo	55		Montemor-o-Novo	Évora	12/09/1563	Relaxe em ossos
Guiomar da Costa	Judaísmo			Lagos	Lagos	26/03/1651	Relaxe em ossos
Guiomar de Campos	Judaísmo	60		Guarda	Guarda	03/11/1663	Faleceu no cárcere
Guiomar de Leão	Judaísmo	60		Bragança	Bragança	08/10/1595	Relaxe em ossos
Guiomar Dias	Judaísmo	60		Campo Maior	Campo maior	16/12/1584	Relaxe em carne
Guiomar do Campo	Judaísmo	59	Vendedeira de panos e linhas	Gouveia	Lisboa	10/05/1562	Relaxe em carne
Guiomar Gonçalves	Judaísmo	60		Tomar	Tomar	16/02/1614	Relaxe em carne
Guiomar Mendes	Judaísmo	45		Castelo de Vide	Lisboa	17/08/1664	Relaxe em carne
Guiomar Nunes	Judaísmo	55		Beja	Beja	28/11/1621	Relaxe em carne
Guiomar Nunes	Judaísmo	33		Leiria	Leiria	03/09/1638	Relaxe em ossos
Guiomar Nunes	Judaísmo	56	Confeiteira	Lisboa	Santarém	10/07/1644	Relaxe em carne
Guiomar Nunes	Judaísmo	65		Guarda	Guarda	17/09/1662	Relaxe em carne
Guiomar Nunes	Judaísmo	35		Guarda	Trancoso	01/07/1691	Relaxe em carne
Guiomar Nunes	Judaísmo	35		Brasil	Brasil	17/06/1731	Relaxe em carne
Guiomar Rodrigues Cavaleira	Judaísmo			Elvas	Elvas	12/11/1570	Relaxe em ossos
Guiomar Soeira	Judaísmo			Beja	Beja	28/03/1632	Relaxe em estátua
Heitor de Brito Godins	Judaísmo	43		Beja	Beja	19/10/1625	Relaxe em carne
Heitor Dias da Paz	Judaísmo	21	Estudante de medicina	Lisboa	Lisboa	10/09/1706	Relaxe em carne
Heitor Fernandes	Judaísmo	41	Advogado	Lamego	Lamego	17/08/1631	Relaxe em ossos
Heitor Mendes	Judaísmo	40	Sapateiro	Serpa	Serpa	27/08/1600	Relaxe em carne
Heitor Mendes	Judaísmo		Sapateiro	Bragança	Bragança	23/05/1660	Relaxe em carne
Heitor Mendes	Judaísmo	56	Rendeiro	Armamar	Armamar	26/10/1664	Relaxe em carne
Heitor Tomás	Judaísmo	74	Advogado	Évora	Évora	28/09/1597	Relaxe em ossos
Helena Antónia	Judaísmo	32		Tomar	Lisboa	14/03/1627	Relaxe em ossos

Helena da Cruz ou Rodrigues	Judaísmo	43		Lisboa	Lisboa	15/05/1675	Faleceu no cárcere
Helena Sanches	Judaísmo	45	Adela	Elvas	Elvas	06/05/1657	Relaxe em carne
Henrique Afonso	Judaísmo	60	Sapateiro	Bragança	Bragança	27/06/1593	Relaxe em ossos
Henrique Álvares	Judaísmo	60	Mercador de trigo	Fronteira	Lisboa	10/05/1562	Relaxe em carne
Henrique da Cunha	Judaísmo	70	Vivia de sua fazenda, rendeiro	Coimbra	Leiria	02/04/1634	Relaxe em ossos
Henrique de Arede	Judaísmo	70	Vivia de sua fazenda	Coimbra	Coimbra	23/11/1621	Relaxe em ossos
Henrique de Castro	Judaísmo		Mercador	Abrantes	Tomar	12/02/1617	Relaxe em estátua
Henrique de Solis	Judaísmo		Padre	Lisboa	Amsterdão	11/03/1640	Relaxe em estátua
Henrique Dias Milão	Judaísmo	78	Tratante	Santa Comba Dão	Lisboa	08/04/1609	Relaxe em carne
Henrique Gomes da Paz	Judaísmo		Mercador	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	01/04/1629	Relaxe em estátua
Henrique Mourão Pinheiro	Judaísmo	83	Advogado	Nisa	Covilhã	11/03/1668	Relaxe em carne
Henrique Nunes	Judaísmo				Mesão Frio	11/02/1543	Relaxe em estátua
Henrique Nunes	Judaísmo	75	Corretor de mercadorias	Beja	Lisboa	11/03/1640	Relaxe em ossos
Henrique Nunes de Paiva	Judaísmo	35	Tratante	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	16/10/1746	Relaxe em carne
Henrique ou Moisen de Lima	Judaísmo	35	Mercador	Braga	Lisboa	05/09/1638	Relaxe em estátua
Henrique Pais	Judaísmo	52	Advogado	Lisboa	Porto	09/07/1629	Relaxe em carne
Henrique Queirós	Judaísmo	65	Carniceiro	Guarda	Guarda	26/08/1563	Relaxe em carne
Henrique Rodrigues	Judaísmo	70	Tosador	Bragança	Lisboa	10/05/1562	Relaxe em carne
Henrique Vaz	Judaísmo		Tosador	Beja	Beja	12/11/1570	Relaxe em carne
Inácia Luísa Correia	Judaísmo			Espanha	Setúbal	28/02/1690	Relaxe em ossos
Inácio Henriques de Leão	Judaísmo	28		Sabugal	Penamacor	16/10/1752	Faleceu no cárcere
Inês Barreta		60		Castelo de Vide	Castelo de Vide	20/06/1666	Relaxe em carne
Inês da Costa	Judaísmo			Faro	Faro	27/02/1649	Relaxe em estátua
Inês da Veiga					Portalegre	14/12/1572	Relaxe em?
Inês Dias	Judaísmo	30		Campo Maior	Campo Maior /Arronches	16/12/1584	Relaxe em carne
Inês Duarte	Judaísmo	70		Lisboa	Lisboa	10/05/1682	Faleceu no cárcere
Inês Fernandes	Judaísmo	70		Fronteira	Fronteira	16/12/1584	Relaxe em carne

Inês Gonçalves				Elvas		15/06/1567	Relaxe em carne
Inês Josefa Nogueira	Judaísmo	38		Lisboa	Lisboa	30/06/1709	Relaxe em ossos
Inês Lopes	Judaísmo	80		Espanha	Lisboa	09/10/1563	Faleceu no cárcere
Inês Lopes	Judaísmo			Évora	Lisboa	10/06/1564	Relaxe em carne
Inês Lopes	Judaísmo	50		Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	14/06/1594	Relaxe em carne
Inês Lopes	Judaísmo	45		Beja	Beja	14/05/1623	Relaxe em carne
Inês Lourenço	Judaísmo	30		Lamego	Lamego	10/08/1568	Faleceu no cárcere
Inês Mendes	Judaísmo			Mértola	Lisboa	08/08/1683	Relaxe em ossos
Inês Mendes de Andrade	Bigamia	23		Brasil	Brasil	07/11/1691	Faleceu no cárcere
Inês Nunes				Portimão		10/07/1588	Relaxe em?
Inês Nunes	Judaísmo	50		Espanha	Trancoso	26/10/1664	Relaxe em carne
Inês Pinto	Judaísmo	45		Torres Novas	Leiria	09/03/1632	Faleceu no cárcere
Inês Rodrigues	Judaísmo	33		Vila Viçosa	Vila Viçosa	31/05/1665	Relaxe em carne
Inês Vaz	Judaísmo				Mesão Frio	11/02/1543	Relaxe em carne
Inês Vaz	Judaísmo	30		Campo Maior	Campo Maior	01/05/1585	Faleceu no cárcere
Isabel Afonso	Judaísmo	47		Campo Maior	Campo Maior	02/08/1587	Relaxe em carne
Isabel Aldana	Judaísmo	65		Alter do Chão	Lisboa	03/09/1600	Relaxe em ossos
Isabel Álvares	Judaísmo			Elvas	Évora	23/10/1633	Relaxe em estátua
Isabel Álvares	Judaísmo	54	Vivia de esmolos e de costura	Elvas	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em carne
Isabel Bairão	Judaísmo	40		Beja	Beja	25/03/1635	Relaxe em ossos
Isabel Barbosa	Judaísmo	55		Alenquer	Leiria	02/04/1634	Relaxe em carne
Isabel Castanha	Judaísmo				Vila Viçosa	31/03/1591	Relaxe em ossos
Isabel da Costa	Judaísmo	23		Leiria	Leiria	05/09/1638	Relaxe em carne
Isabel da Costa	Judaísmo	60		Lisboa	Santarém	10/05/1682	Faleceu no cárcere
Isabel de Andrade	Judaísmo	25		Leiria	Leiria	05/09/1638	Relaxe em ossos
Isabel de Leão	Judaísmo			Alfândega da Fé		15/11/1643	Relaxe em estátua
Isabel de Lousada	Judaísmo	46		Espanha	Vimioso	21/08/1689	Relaxe em carne

Isabel Dias	Judaísmo					15/02/1543	Relaxe em carne
Isabel Dias	Judaísmo	75		Ponte de Lima	Braga	15/05/1558	Relaxe em carne
Isabel Dias	Judaísmo	18		Figueira de Castelo Rodrigo	Porto	23/05/1660	Faleceu no cárcere
Isabel Dias de Oliveira	Judaísmo	26		Mirandela	Porto	23/05/1660	Relaxe em carne
Isabel Duarte	Judaísmo			Loulé	Loulé	27/02/1649	Relaxe em estátua
Isabel Fernandes	Judaísmo	60		Estremoz	Estremoz	21/09/1578	Relaxe em carne
Isabel Fernandes	Judaísmo	40		Elvas	Campo Maior	02/03/1586	Relaxe em carne
Isabel Fernandes	Judaísmo	55		Reguengos de Monsaraz	Vila Viçosa	13/02/1594	Relaxe em carne
Isabel Fernandes	Judaísmo	25		Santarém	Santarém	17/02/1614	Relaxe em carne
Isabel Fernandes	Judaísmo	50		Castelo Branco	Castelo Branco	25/05/1632	Faleceu no cárcere
Isabel Fernandes	Judaísmo	60		Avis	Avis	22/11/1654	Relaxe em ossos
Isabel Ferreira	Judaísmo	55		Évora	Lisboa	03/09/1600	Relaxe em carne
Isabel Gomes	Judaísmo	38		Trancoso	Trancoso	12/09/1574	Relaxe em carne
Isabel Gomes	Judaísmo	19		Castelo de Vide		10/12/1581	Faleceu no cárcere
Isabel Gomes	Judaísmo	60		Nisa	Nisa	10/12/1581	Relaxe em ossos
Isabel Gomes	Judaísmo	78		Badajoz	Madeira	03/09/1600	Relaxe em ossos
Isabel Gomes	Judaísmo	56		Lisboa	Lisboa	05/04/1609	Relaxe em carne
Isabel Gomes	Judaísmo			Porto	Porto	29/11/1621	Faleceu no cárcere
Isabel Gomes	Judaísmo	55		Faro	Faro	25/03/1635	Relaxe em carne
Isabel Gomes	Judaísmo	45		Arraiolos	Arraiolos	04/11/1640	Faleceu no cárcere
Isabel Gomes	Judaísmo			Estremoz	Estremoz	22/11/1654	Relaxe em ossos
Isabel Henriques	Judaísmo	47		Viseu	Vila Nova de Gaia	05/10/1567	Relaxe em carne
Isabel Henriques	Judaísmo	37		Vila Flor	Lisboa	04/04/1666	Relaxe em carne
Isabel Henriques	Judaísmo	53		Covilhã	Lisboa	12/09/1706	Relaxe em carne
Isabel Henriques	Judaísmo	50		Idanha-a-Nova	Covilhã	16/10/1746	Faleceu no cárcere
Isabel Jorge	Judaísmo	34		Évora	Évora	14/06/1594	Relaxe em carne
Isabel Leitão	Judaísmo				Lisboa	24/03/1544	Relaxe em carne

Isabel Loba	Judaísmo				Nazaré	12/02/1617	Relaxe em estátua
Isabel Lobo	Judaísmo	30		Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	14/06/1671	Relaxe em carne
Isabel Lopes				Beja		14/05/1623	Relaxe em?
Isabel Lopes	Judaísmo	50		Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	19/10/1625	Relaxe em carne
Isabel Lopes	Judaísmo			Elvas	Elvas	06/05/1657	Relaxe em carne
Isabel Lopes Navarra	Judaísmo	75		Beja	Beja	19/05/1619	Relaxe em carne
Isabel Luís	Judaísmo	26		Vimioso	Vimioso	25/11/1696	Relaxe em carne
Isabel Madeira	Judaísmo	45		Sousel	Sousel	22/11/1654	Relaxe em ossos
Isabel Manuel	Judaísmo			Alfândega da Fé	Alfândega da Fé	15/11/1643	Relaxe em estátua
Isabel Marques	Judaísmo	23		Guarda	Lisboa	15/12/1658	Relaxe em carne
Isabel Mendes	Judaísmo				Oliveira de Azeméis	27/04/1544	Relaxe em estátua
Isabel Mendes	Judaísmo	82			Lisboa	16/03/1561	Relaxe em carne
Isabel Mendes					Elvas	14/11/1574	Relaxe em?
Isabel Mendes	Judaísmo	35		Redondo	Vila Viçosa	12/05/1596	Relaxe em carne
Isabel Mendes	Judaísmo	30		Alvito	Montemor-o-Novo	09/06/1602	Relaxe em ossos
Isabel Mendes	Judaísmo	66		Lamego	Lamego	06/05/1629	Relaxe em carne
Isabel Mendes	Judaísmo	40		Macedo de Cavaleiros	Macedo de Cavaleiros	06/04/1642	Relaxe em carne
Isabel Mendes	Judaísmo	80		Guarda	Covilhã	04/04/1666	Relaxe em carne
Isabel Mendes	Judaísmo	90		Elvas	Elvas	20/06/1666	Relaxe em ossos
Isabel Mendes	Judaísmo			Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	03/04/1672	Relaxe em carne
Isabel Mendes	Judaísmo	60		Guarda	Sabugal	15/07/1683	Relaxe em ossos
Isabel Mendes	Judaísmo	25		Armamar	Armamar	04/02/1685	Relaxe em ossos
Isabel Mendes	Judaísmo	43	Trabalhadora	Bragança	Bragança	06/08/1713	Relaxe em carne
Isabel Nunes	Judaísmo			Trancoso	Lisboa	19/06/1543	Faleceu no cárcere
Isabel Nunes	Judaísmo				Portalegre	20/12/1551	Relaxe em carne
Isabel Nunes				Campo Maior	Faro	10/07/1588	Relaxe em?
Isabel Nunes	Judaísmo			Portalegre	Portalegre	23/10/1633	Relaxe em estátua

Isabel Nunes	Judaísmo			Leiria	Leiria	15/05/1635	Relaxe em ossos
Isabel Peres	Judaísmo	17		Campo Maior	Campo Maior	02/03/1586	Relaxe em carne
Isabel Pires	Judaísmo			Fronteira	Fronteira	26/03/1651	Relaxe em ossos
Isabel Ribeiro	Judaísmo	40		Leiria	Leiria	21/03/1632	Relaxe em carne
Isabel Rodrigues	Judaísmo			Évora	Évora	20/12/1551	Relaxe em carne
Isabel Rodrigues	Judaísmo	65		Bragança	Bragança	27/06/1593	Relaxe em carne
Isabel Rodrigues	Judaísmo		Forneira		Bragança	10/12/1597	Faleceu antes cárcere
Isabel Rodrigues	Judaísmo	70		Vila Viçosa	Vila Viçosa	03/09/1600	Relaxe em ossos
Isabel Rodrigues	Judaísmo	74		Tomar	Tomar	12/02/1617	Relaxe em carne
Isabel Rodrigues	Judaísmo			Faro	Faro	27/02/1649	Relaxe em estátua
Isabel Rodrigues	Judaísmo			Elvas	Fronteira	31/05/1665	Relaxe em carne
Isabel Rodrigues	Judaísmo	53		Fronteira	Fronteira	31/05/1665	Relaxe em carne
Isabel Rodrigues Henriques	Judaísmo	70	Doméstica	Alandroal	Estremoz	21/09/1578	Relaxe em carne
Isabel Serrão	Judaísmo	60			Évora	30/01/1549	Relaxe em carne
Isabel Soares	Judaísmo	60		Beja	Beja	29/11/1626	Relaxe em carne
Isabel Soeiro	Judaísmo			Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	07/05/1634	Relaxe em ossos
Isabel Vaz	Judaísmo	40		Vila Viçosa	Vila Viçosa	13/02/1594	Relaxe em carne
Jácome de Melo Pereira	Judaísmo	51	Capitão de cavalos	Lisboa	Elvas	16/10/1667	Relaxe em carne
Jerónima da Cruz ou Soares	Judaísmo	30		Celorico da Beira	Celorico da Beira	01/09/1737	Relaxe em carne
Jerónima Gomes	Judaísmo	64	Fanqueira	Leiria	Lisboa	29/10/1656	Relaxe em carne
Jerónimo de Ávila	Judaísmo	60		Guarda	Guarda	10/12/1673	Relaxe em ossos
Jerónimo do Espírito Santo	Poligamia	32	Frade	Lisboa	Alenquer	03/09/1600	Faleceu no cárcere
Jerónimo Fernandes	Judaísmo		Tratante	Barcelos	Chaves	15/11/1569	Faleceu no cárcere
Jerónimo José Ramos	Judaísmo	23	Mercador	Bragança	Vinhais	19/05/1754	Relaxe em carne
Jerónimo Machado	Judaísmo		Mercador	Beja	Beja	28/11/1621	Relaxe em estátua
Jerónimo Matos	Judaísmo		Mercador	Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em estátua
Jerónimo Mendes			Mercador	Elvas		20/06/1666	Relaxe em carne



Jerónimo Reinoso	Judaísmo	50	Tratante	Freixo de Espada à Cinta	Alcácer do Sal	12/05/1560	Relaxe em carne
Jerónimo Rodrigues de Figueira	Judaísmo	25	Sapateiro e soldado	Estremoz	Setúbal	11/10/1654	Relaxe em carne
Joana Coelho	Judaísmo	60		Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	14/06/1671	Relaxe em carne
Joana das Chagas	Judaísmo	55	Freira	Alvito	Beja	26/11/1673	Relaxe em carne
Joana de Castro	Judaísmo	40		Beja	Beja	19/05/1619	Relaxe em carne
Joana de Távora	Judaísmo				Porto	30/11/1550	Faleceu no cárcere
Joana Fernandes	Judaísmo	20		Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	27/08/1600	Relaxe em ossos
Joana Francesa Velha	Judaísmo	80		Mértola	Lisboa	05/04/1609	Relaxe em carne
Joana Francisca ou Henriques	Judaísmo	70		Figueira da Foz	Figueira da Foz	18/01/1682	Relaxe em carne
Joana Garcia	Judaísmo	70		Vila Real	Vila Real	31/10/1638	Relaxe em ossos
Joana Gomes da Silveira Bezerra	Judaísmo	50		Brasil	Brasil	13/05/1734	Faleceu no cárcere
Joana Henriques	Judaísmo	27		Bragança	Vinhais	09/07/1713	Relaxe em carne
Joana Manuel	Judaísmo	80		Lisboa	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em estátua
Joana Marques	Judaísmo	48	Tendeira	Arraiolos	Évora	14/06/1594	Relaxe em carne
Joana Pinto	Judaísmo	55		Lisboa	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em carne
João Álvares	Judaísmo		Sem ofício	Arraiolos	Arraiolos	23/09/1543	Relaxe em carne
João Álvares de Barbuda	Judaísmo	63	Mestre de campo de infantaria	Elvas	Lisboa	04/04/1666	Relaxe em carne
João Bocarro	Judaísmo		Mercador	Setúbal	Setúbal	23/05/1640	Relaxe em estátua
João Botelho	Sodomia	50	Padre	Lisboa	Lisboa	05/09/1638	Relaxe em carne
João Carvalho	Judaísmo		Rendeiro	Torre de Moncorvo	Vila Flor	13/02/1667	Faleceu no cárcere
João Correia de Lacerda	Sodomia	23		Braga	Lisboa	25/06/1645	Relaxe em carne
João da Costa Brandão	Judaísmo	46	Tratante	Abrantes	Abrantes	17/09/1662	Relaxe em carne
João da Costa e Sousa	Heresia	25	Advogado	Lisboa	Lisboa	30/03/1780	Faleceu no cárcere
João da Fonseca Soares	Proposições heréticas	60		Trancoso	Trancoso	26/03/1610	Faleceu no cárcere
João da Mota da Guarda	Judaísmo	35	Escrivão	Ourém	Vila Viçosa	26/10/1664	Relaxe em carne
João de Almeida	Judaísmo	60		Santarém	Chamusca	16/04/1641	Faleceu no cárcere
João de Leão	Tentar fugir da prisão	33	Livreiro e encadernador	França	Lisboa	01/01/1574	Relaxe em carne

João de Mendonça da Maia	Sodomia	45	Padre, mestre-escola de Colegiada	Vila do Conde	Lisboa	10/07/1644	Relaxe em carne
João de Morais	Perjúrio	70	Sargento de armazéns	Lisboa	Lisboa	16/04/1673	Faleceu no cárcere
João de Oliveira	Judaísmo	27	Ourives	Évora	Évora	23/10/1633	Relaxe em estátua
João de Oliveira	Judaísmo	27	Padre	Coimbra	Lisboa	14/03/1727	Relaxe em ossos
João de Siqueira	Judaísmo	25	Vivia de sua fazenda	Torres Novas	Torres Novas	11/10/1637	Relaxe em carne
João de Vargas	Judaísmo	28	sapateiro	Leiria	Leiria	14/03/1627	Relaxe em carne
João de Vilhalpando	Judaísmo		Mercador, tratante	Bragança	Bragança	27/06/1593	Relaxe em carne
João de Vitória	Judaísmo	50	Biscoiteiro	Lisboa	Lisboa	05/09/1638	Relaxe em ossos
João Dias	Judaísmo		Tecelão	Odemira	Odemira	02/08/1551	Relaxe em carne
João Dique	Judaísmo	67	Senhor de engenho	Lisboa	Brasil	14-10-1714	Relaxe em carne
João Fernandes	Judaísmo	52	Procurador	Miranda do Douro	Miranda do Douro	18/06/1623	Relaxe em carne
João Fernandes	Judaísmo		Sirgheiro		Beja	01/04/1629	Relaxe em estátua
João Fernandes	Judaísmo		Saboeiro	Borba / Vila Viçosa	Borba	22/11/1654	Relaxe em ossos
João Fernandes						12/11/1662	Relaxe em ossos
João Fernandes Alcácer	Judaísmo	63	Médico	Évora	Évora	12/05/1596	Relaxe em ossos
João Fernandes Calvo	Islamismo	42	Mercador de sedas	Espanha	Lisboa	03/08/1603	Relaxe em carne
João Fernandes Cominho	Judaísmo	40	Marceiro	Beja	Beja	14/05/1623	Relaxe em carne
João Francês	Judaísmo		Saboeiro	Abrantes	Alemanha	05/09/1638	Relaxe em estátua
João Gago	Judaísmo	53	Pantufeiro	Leiria	Torres Novas	02/04/1634	Relaxe em carne
João Garcia	Sodomia	60	Tecelão de volantes	Espanha	Lisboa	29/06/1649	Relaxe em carne
João Gomes	Judaísmo					22/09/1542	Relaxe em carne
João Gomes	Judaísmo	45	Alfaiate	Campo Maior	Campo Maior	02/03/1586	Relaxe em ossos
João Gomes	Judaísmo	60	Sapateiro	Serpa	Serpa	12/05/1596	Relaxe em carne
João Gonçalves	Judaísmo		Ourives	Beja	Beja	28/11/1621	Relaxe em ossos
João Henriques	Judaísmo	27	Boticário	Castelo Branco	Brasil	20/10/1748	Relaxe em carne
João Lopes	Judaísmo				Gouveia	19/04/1543	Faleceu no cárcere
João Lopes					Olivença	12/09/1563	Relaxe em?

João Lopes		78		Elvas		12/11/1662	Relaxe em?
João Lopes Cristino	Judaísmo	60	Mercador	Tavira	Tavira	11/06/1564	Relaxe em carne
João Lopes da Silva	Judaísmo		Homem de negócios	Lamego	Porto	25/07/1728	Relaxe em ossos
João Lopes Nunes	Judaísmo	64	Mercador	Sabugal	Brasil	24/11/1731	Faleceu no cárcere
João Machado	Sodomia	26	Barbeiro	Alcobaça	Lisboa	25/06/1645	Relaxe em carne
João Martins	Judaísmo	17	Moço de servir	Avis	Avis	26/09/1745	Relaxe em carne
João Mendes Ferreira	Judaísmo	30	Advogado	Estremoz	Lisboa	25/07/1754	Relaxe em estátua
João Mendes Lanitas	Judaísmo	30	Estanqueiro de tabacos	Vila Viçosa	Vila Viçosa	11/05/1664	Relaxe em carne
João Moreno	Judaísmo		Alfaiate		Lisboa	18/02/1562	Relaxe em ossos
João Nunes	Judaísmo	40		Serpa	Lisboa	16/02/1614	Relaxe em carne
João Nunes	Judaísmo	36	Rendeiro e mercador	Almeida	Tomar	12/02/1617	Relaxe em estátua
João Nunes Henriques	Judaísmo	43	Tratante	Almeida	Lisboa	18/10/1739	Relaxe em carne
João Nunes Viseu	Judaísmo	52	Tratante	Castelo Branco	Castelo Branco	08/11/1750	Relaxe em carne
João Pereira	Judaísmo	21		Arraiolos	Alenquer	27/04/1647	Faleceu no cárcere
João Peres	Judaísmo	18	Estudante de Latim	Elvas	Lisboa	17/08/1624	Relaxe em carne
João Rebelo Barbosa	Judaísmo	48	Vivia de sua fazenda	Leiria	Leiria	02/04/1634	Relaxe em carne
João Rodrigues	Judaísmo	85	Tecelão	Elvas	Elvas	15/06/1567	Relaxe em carne
João Rodrigues	Judaísmo			Torres Novas	Torres Novas	15/12/1647	Relaxe em ossos
João Rodrigues	Judaísmo	78	Sapateiro	Campo Maior	Campo Maior	31/03/1669	Relaxe em ossos
João Rodrigues Boquinha	Judaísmo	68	Sapateiro / marchante	Vila Viçosa		18/04/1660	Relaxe em?
João Rodrigues de Paiva	Judaísmo		Mercador	Fundão	Lisboa	09/09/1708	Relaxe em carne
João Soares da Silveira	Judaísmo		Vivia de sua fazenda	Alcácer do Sal	Moura	23/10/1720	Relaxe em carne
João Tavares Pacheco	Judaísmo		Médico	Trancoso	Lisboa	22/03/1705	Relaxe em estátua
João Tomás Castro	Judaísmo	27	Médico	Brasil	Lisboa	16/10/1729	Relaxe em carne
João Viegas	Judaísmo		Advogado	Évora	Évora	23/10/1633	Relaxe em ossos
Joaquina Pacheca	Judaísmo			Sousel	Elvas	31/08/1760	Relaxe em carne
Jordão Mendes	Judaísmo	60	Seareiro	Moura	Serpa	08/12/1561	Relaxe em carne

Jorge de Morais Montezinhos	Judaísmo		Rendeiro	Sabugal	Póvoa de Lanhoso	26/10/1664	Faleceu no cárcere
Jorge Dias Leiria	Judaísmo	41	Tratante / Mercador	Lisboa	Évora	28/09/1597	Relaxe em carne
Jorge Fernandes	Judaísmo	33	Sapateiro	Lamego	Lisboa	03/09/1600	Relaxe em carne
Jorge Fernandes Mesas	Judaísmo	60	Mercador	Elvas Vila Viçosa	Elvas / Vila Viçosa	18/04/1660	Relaxe em carne
Jorge Fonseca	Judaísmo	37	Mercador	Leiria	Leiria	02/04/1634	Relaxe em carne
Jorge Gomes	Judaísmo		Sapateiro	Beja	Beja	01/04/1629	Relaxe em ossos
Jorge Gonçalves	Judaísmo		Mercador	Portalegre	Lisboa	21/09/1578	Relaxe em ossos
Jorge Lopes	Judaísmo	27	Confeiteiro	Évora	Lisboa	16/05/1563	Relaxe em carne
Jorge Lopes	Judaísmo	38	Mercador	Vila Viçosa	Vila Viçosa	31/05/1592	Relaxe em carne
Jorge Manuel	Judaísmo		Mercador		Tomar	20/06/1544	Relaxe em carne
Jorge Mendes Chaves	Judaísmo		Rendeiro, mercador		Tomar	12/02/1617	Relaxe em estátua
Jorge Nunes	Judaísmo		Rendeiro	Tomar	Tomar	10/02/1717	Relaxe em estátua
Jorge Nunes Neto	Judaísmo		Mercador	Penamacor	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em carne
Jorge Rodrigues Jorge	Judaísmo		Mercador	Lisboa	Lisboa	26/07/1611	Relaxe em estátua
Jorge Vaz de Castro	Judaísmo		Rendeiro de portagem		Lisboa	18/06/1627	Faleceu no cárcere
José António Pinto	Judaísmo		Bordador	Marrocos		14/04/1739	Faleceu no cárcere
José Cardoso Costa ou Moreno	Judaísmo	37	Escrevente	Lamego	Lisboa	31/08/1737	Relaxe em carne
José Coelho	Judaísmo	24	Sem ofício	Elvas	Elvas	17/08/1664	Relaxe em carne
José da Costa Carvalho	Judaísmo	27	Mercador, alferes dos auxiliares	Celorico da Beira	Celorico da Beira	04/11/1742	Relaxe em carne
José Gomes Silva	Judaísmo	19	Aprendiz de sirgheiro	Crato	Lisboa	14/10/1714	Relaxe em estátua
José Gonçalves	Judaísmo		Sapateiro / curtidor	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	01/04/1629	Relaxe em ossos
José Pessoa	Judaísmo	32	Mercador	Lisboa	Lisboa	13/12/1681	Faleceu no cárcere
José Serrão	Judaísmo	22	Soldado de cavalo	Elvas	Elvas	11/05/1664	Relaxe em carne
José Soares	Judaísmo	30	Músico	Avis	Coimbra	19/06/1718	Relaxe em carne
José Soares	Judaísmo	35	Serralheiro	Lamego	Lamego	01/09/1737	Relaxe em carne
Josefa Hilária	Feitiçaria		Feiticeira	Silves	Setúbal	02/01/1716	Faleceu no cárcere
Josefa Maria	Heresia	18		Avis	Avis	21/06/1744	Relaxe em carne

Joseph de Lis ou Isaac de Castro	Judaísmo	20		França	Brasil	15/12/1647	Relaxe em carne
Juliana Mendes Barbosa	Judaísmo	23		Lisboa	Lisboa	20/05/1635	Relaxe em carne
Juliana Vieira	Judaísmo	42		Santarém	Santarém	08/07/1644	Relaxe em carne
Julião Vasques	Judaísmo		Estanqueiro	Torre de Moncorvo	Lisboa	28/04/1682	Faleceu no cárcere
Justa de Paiva	Judaísmo	90		Belmonte	Fundão	11/05/1614	Faleceu no cárcere
Justa Nunes	Judaísmo	70		Arruda dos Vinhos	Arruda dos Vinhos	16/03/1621	Faleceu no cárcere
Justa Rodrigues	Judaísmo	60		Castela	Lisboa	23/09/1543	Relaxe em carne
Lázaro Moniz	Judaísmo	52	Tendeiro de mercearia e rendeiro	Espanha	Lisboa	11/06/1564	Relaxe em carne
Leonardo Lopes	Judaísmo	20		Évora	Lisboa	20/10/1599	Faleceu no cárcere
Leonardo Salvador Fernandes	Judaísmo		Procurador-mor Casa da Suplicação		Lisboa	11/03/1571	Relaxe em ossos
Leonor	Judaísmo				Guarda	27/09/1584	Faleceu no cárcere
Leonor Álvares	Judaísmo	60		Évora	Évora	12/05/1596	Relaxe em carne
Leonor Álvares	Judaísmo	40		Beja	Beja	19/05/1619	Relaxe em carne
Leonor Álvares	Judaísmo	60		Lisboa	Lisboa	10/07/1644	Relaxe em ossos
Leonor Cardoso	Judaísmo				Lamego	18/07/1547	Faleceu no cárcere
Leonor da Fonseca	Judaísmo			Trancoso	Trancoso	04/02/1685	Faleceu no cárcere
Leonor da Fonseca	Judaísmo	42		Trancoso	Sernancelhe	16/09/1689	Faleceu no cárcere
Leonor da Fonseca	Judaísmo	35		Lisboa	Lisboa	19/10/1714	Relaxe em estátua
Leonor da Silva	Judaísmo	32	Freira	Coimbra	Miranda do Corvo	04/05/1625	Relaxe em carne
Leonor de Amaral	Judaísmo	38		Viseu	Lisboa	11/10/1654	Relaxe em carne
Leonor de Castro	Judaísmo	40		Ourique	Lisboa	05/07/1613	Faleceu no cárcere
Leonor Dias	Judaísmo	28		Redondo	Vila Viçosa	12/07/1598	Relaxe em ossos
Leonor Fernandes	Judaísmo	40		Trancoso	Trancoso	28/10/1571	Faleceu no cárcere
Leonor Fernandes	Judaísmo	70			Évora	12/05/1596	Relaxe em carne
Leonor Fernandes	Judaísmo	25		Redondo	Redondo	27/08/1600	Relaxe em carne
Leonor Franca	Judaísmo	46		Sesimbra	Lisboa	05/04/1609	Relaxe em carne
Leonor Garcia	Judaísmo	70		Fronteira	Beja	19/05/1619	Relaxe em carne

Leonor Gomes	Judaísmo	70		Beja	Moura	29/11/1626	Relaxe em carne
Leonor Gonçalves	Judaísmo			Elvas	Lisboa	11/06/1564	Relaxe em carne
Leonor Gonçalves	Heresia			Portalegre		20/07/1632	Relaxe em estátua
Leonor Gonçalves	Judaísmo			Portalegre	Portalegre	25/03/1635	Relaxe em estátua
Leonor Lopes	Judaísmo	90		Estremoz	Lisboa	23/02/1597	Relaxe em carne
Leonor Lopes				Beja		21/06/1615	Relaxe em?
Leonor Lopes	Judaísmo	33			Tomar	12/02/1617	Relaxe em estátua
Leonor Lopes	Judaísmo			Elvas	Elvas	12/11/1663	Faleceu no cárcere
Leonor Machada	Judaísmo	44		Torres Novas	Torres Novas	05/09/1638	Relaxe em carne
Leonor Maria	Judaísmo			Alter do Chão	Portalegre	31/08/1760	Relaxe em carne
Leonor Mendes	Judaísmo			Serpa	Serpa	28/09/1597	Relaxe em ossos
Leonor Mendes				Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	27/03/1605	Relaxe em ossos
Leonor Mendes	Judaísmo	60		Porto	Porto	28/11/1621	Relaxe em carne
Leonor Nunes	Judaísmo	47			Porto	27/04/1544	Faleceu no cárcere
Leonor Nunes	Judaísmo	70		Barcelos	Ponte de Lima	20/08/1570	Relaxe em carne
Leonor Nunes	Judaísmo			Tomar	Tomar	14/03/1627	Relaxe em estátua
Leonor Ribeiro	Judaísmo	60		Coimbra	Madeira	23/11/1595	Faleceu no cárcere
Leonor Rodrigues	Judaísmo	35		Coimbra	Coimbra	02/11/1572	Relaxe em carne
Leonor Rodrigues	Judaísmo	70		Beja	Beja	14/12/1572	Relaxe em carne
Leonor Rodrigues	Judaísmo	60		Évora	Lisboa	03/09/1600	Relaxe em carne
Leonor Rodrigues	Judaísmo	40		Guarda	Santarém e Lisboa	05/04/1609	Relaxe em carne
Leonor Rodrigues	Judaísmo	40		Beja	Beja	19/02/1612	Relaxe em carne
Leonor Rodrigues	Judaísmo	28		Beja	Espanha	19/05/1619	Relaxe em carne
Lopes de Castro	Judaísmo	17	Tecelão	Bragança	Bragança	24/09/1752	Relaxe em carne
Lopes Pereira	Judaísmo	28	Tratante	Mirandela	Torres Novas	03/01/1709	Faleceu no cárcere
Lopo Gil Baião	Judaísmo	60	Médico	Vila Viçosa	Vila Viçosa	29/11/1626	Relaxe em carne
Lopo Gonçalves	Judaísmo	58	mercador	Elvas	Elvas	15/06/1567	Relaxe em carne

Lourenço	Islamismo			Turquia	Lisboa	03/03/1555	Relaxe em carne
Lourenço Alberto	Judaísmo	77	Criado de bispo	Lisboa	Lisboa	21/03/1632	Relaxe em carne
Lourenço de São José	Abuso de Ordem	42	Padre	Lisboa	Salvaterra de Magos	29/08/1776	Faleceu no cárcere
Lourenço Fernandes	Judaísmo	34	Sapateiro / tratante	Serpa	Serpa	12/05/1596	Relaxe em carne
Lourenço Francisco	Judaísmo	35	Rendeiro		Tomar	12/02/1614	Relaxe em estátua
Lourenço Rodrigues	Judaísmo	22	Estudante de Leis	Évora	Évora	14/06/1594	Relaxe em carne
Lucrecia Leoa	Judaísmo					14/10/1544	Relaxe em carne
Lucrecia Rodrigues	Judaísmo			Castro Daire	Trancoso	27/04/1574	Faleceu no cárcere
Luís Álvares	Judaísmo	62	Mercador	Alcácer do Sal	Alvito	12/05/1560	Relaxe em carne
Luís Álvares	Sodomia	30	Escravo	Santarém	Lisboa	28/11/1621	Relaxe em carne
Luís Álvares	Judaísmo	80	Ourives	Portalegre	Beja	14/07/1624	Relaxe em ossos
Luís Álvares Barselai	Judaísmo			Beja	Beja	14/12/1572	Relaxe em carne
Luís Álvares Matias	Judaísmo	66	Lavrador	Beja	Beja	19/10/1625	Relaxe em carne
Luís Cardoso	Judaísmo	32	Curtidor	Bragança	Bragança	19/05/1591	Relaxe em carne
Luís da Costa	Judaísmo	72	Padre	Lamego	Lamego	16/08/1626	Relaxe em ossos
Luís da Costa	Judaísmo		Mercador de panos e lojista	Setúbal	Setúbal	06/04/1642	Relaxe em estátua
Luís da Serra	Judaísmo	65	Mercador	Vila Nova de Foz Côa	Bragança	06/04/1642	Relaxe em carne
Luís de Almeida Brito	Sodomia	42		Lisboa	Lisboa	25/06/1645	Relaxe em carne
Luís de Andrade	Judaísmo		Mercador de panos	Tomar	Tomar	16/02/1614	Relaxe em estátua
Luís de Azurara	Judaísmo	32	Padre	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	31/03/1669	Relaxe em carne
Luís de la Penha	Feitiçaria		Vivia de sua fazenda	Évora	Évora	29/11/1626	Relaxe em carne
Luís de Mexia	Judaísmo		Vivia de sua fazenda	Estremoz	Torre de Moncorvo	18/11/1674	Faleceu no cárcere
Luís de Torres	Judaísmo		Tratante	Faro	Faro	26/07/1636	Relaxe em carne
Luís Dias	Judaísmo	45	Mercador	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	12/05/1596	Relaxe em carne
Luís Dias		50		Olivença	Vila Viçosa	11/05/1664	Relaxe em?
Luís Dias de Lemos	Judaísmo	57	Sapateiro		Beja	31/01/1574	Relaxe em carne
Luís Dias de Lemos	Judaísmo	50	Mercador	Lisboa	Lisboa, Hamburgo	05/09/1638	Relaxe em estátua

Luís Fernandes	Judaísmo		Procurador		Lisboa	11/03/1571	Relaxe em estátua
Luís Fernandes	Judaísmo	35	Sirgueiro	Beja	Beja	28/11/1621	Relaxe em carne
Luís Fernandes	Judaísmo	60	Ferreiro	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	23/10/1633	Relaxe em carne
Luís Ferreira	Judaísmo	50	Sapateiro	Leiria	Leiria	11/10/1637	Relaxe em ossos
Luís Francisco	Judaísmo	66	Homem de negócios	Fornos de Algodres	Porto	17/05/1716	Faleceu no cárcere
Luís Gomes	Judaísmo	75	Mercador de ferro	Vouzela	Aveiro	14/03/1632	Relaxe em carne
Luís Gonçalves de Andrade	Judaísmo		Homem de negócios	Guarda	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em estátua
Luís Lopes	Judaísmo	70		Portalegre	Portalegre	14/11/1574	Relaxe em ossos
Luís Lopes Fernandes	Judaísmo	37	Mercador	Miranda do Douro	Bragança	08/11/1750	Relaxe em carne
Luís Mendes de Sá	Judaísmo	37	Comboieiro	Coimbra	Brasil	18/10/1739	Relaxe em carne
Luís Mexia	Judaísmo		Vivia de sua fazenda	Estremoz	Torre de Moncorvo	18/11/1674	Faleceu no cárcere
Luís Miguel Correia	Judaísmo	26	Lavrador	Pinhel	Brasil	06/07/1732	Relaxe em carne
Luís Nunes	Judaísmo	68	Mercador	Beja	Beja	02/08/1573	Relaxe em ossos
Luís Nunes	Judaísmo	21	Boticário	Vila Viçosa	Évora	14/06/1594	Relaxe em carne
Luís Pinheiro	Judaísmo	59	Furriel de companhia de cavalos	Trancoso	Lisboa	19/03/1702	Relaxe em ossos
Luís Simões	Sodomia	25	Estudante de Artes	Lisboa	Lisboa	31/07/1611	Relaxe em carne
Luísa Cardoso	Judaísmo	55		Armamar	Armamar	06/07/1732	Relaxe em carne
Luísa Gomes	Judaísmo	37		Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	04/05/1625	Relaxe em carne
Luísa Nunes	Judaísmo			Coimbra	Coimbra	07/06/1573	Relaxe em estátua
Luísa Pereira	Judaísmo	44		Mogadouro	Vila Nova de Foz Côa	16/10/1729	Relaxe em carne
Luísa Rodrigues	Judaísmo	40		Olivença	Vila Viçosa	11/05/1664	Relaxe em carne
Luísa Soeiro, D.	Judaísmo	20		Coimbra	Coimbra	12/11/1621	Faleceu no cárcere
Luzia Gomes	Judaísmo	70	Tendeira	Beja	Beja	14/07/1624	Relaxe em carne
Luzia Pereira				Bragança	Bragança	14/04/1747	Faleceu no cárcere
Luzia Rodrigues	Judaísmo	60		Elvas	Alandroal	12/09/1563	Relaxe em carne
Manuel Abelho	Judaísmo	46	Ourives	Évora	Évora	28/03/1632	Relaxe em carne
Manuel Álvares	Judaísmo	45	Tendeiro	Elvas	Lisboa	16/05/1563	Relaxe em carne



Manuel Álvares	Judaísmo		Rendeiro		Santarém	16/05/1563	Relaxe em carne
Manuel Álvares	Judaísmo	50	Trabalhador	Beja	Beja	28/11/1621	Relaxe em ossos
Manuel Casco de Farelais	Judaísmo	48	Vivia de sua fazenda / tesoureiro	Beja	Beja	19/10/1625	Relaxe em carne
Manuel Coelho Delgado	Judaísmo	53	Vivia de sua fazenda	Elvas	Elvas	26/10/1664	Relaxe em carne
Manuel da Costa Ribeiro	Judaísmo	24	Lavrador de milho	Celorico da Beira	Brasil	30/08/1737	Relaxe em carne
Manuel da Cunha Falcão	Judaísmo	30	Tratante	Fundão	Lisboa	06/09/1705	Relaxe em carne
Manuel da Fonseca	Judaísmo	62			Lisboa	16/05/1563	Relaxe em carne
Manuel da Mota	Judaísmo	20	Barbeiro	Avis	Avis	16/10/1746	Relaxe em carne
Manuel da Ressurreição	Solicitação	63	Padre	Açores	Açores	12/02/1754	Faleceu no cárcere
Manuel da Silva Rebelo	Judaísmo	24	Pintor	Montemor-o-Velho	Lisboa	21/06/1671	Relaxe em carne
Manuel Danta	Judaísmo	40	Sem ofício	Leiria	Leiria	21/03/1632	Relaxe em carne
Manuel das Neves	Judaísmo	75	Barbeiro	Avis	Avis	26/09/1745	Relaxe em carne
Manuel de Almeida	Judaísmo	57	Médico	Arraiolos	Palmela	10/07/1644	Relaxe em carne
Manuel de Azevedo	Judaísmo		Mercador	Beja	Loulé	27/02/1649	Relaxe em estátua
Manuel de Campos	Judaísmo	47	Rendeiro	Coimbra	Brasil	31/03/1669	Relaxe em ossos
Manuel de Castro	Judaísmo	33	Tecelão de tafetás	Espanha	Bragança	17/10/1694	Relaxe em carne
Manuel de Mesas Lemos	Judaísmo	17		Lisboa	Lisboa	15/12/1568	Relaxe em carne
Manuel de Mesas Lemos	Judaísmo	50	Rendeiro das jugadas	Estremoz	Sintra	11/10/1654	Relaxe em carne
Manuel de Oliveira	Judaísmo	36	Mercador	Montemor-o-Velho	Coimbra	09/06/1544	Relaxe em carne
Manuel de Oliveira	Judaísmo	33	Mercador	Monforte	Campo Maior	02/08/1587	Relaxe em carne
Manuel de Sousa	Sodomia	25	Criado	Lisboa	Lisboa	18/03/1647	Faleceu no cárcere
Manuel Dias	Judaísmo	65	Tendeiro, comerciante	Évora	Lisboa	17/07/1565	Relaxe em carne
Manuel Dias	Judaísmo	48	Sirgheiro e feitor	Évora	Lisboa	23/02/1597	Faleceu no cárcere
Manuel Dias	Judaísmo		Sapateiro	Beja	Beja	28/03/1632	Relaxe em estátua
Manuel Dias de Évora	Judaísmo	54	Homem de negócios	Lisboa	Lisboa	04/07/1647	Faleceu no cárcere
Manuel do Sandoval	Judaísmo	27	Mercador	Espanha	Lisboa	26/11/1684	Relaxe em carne
Manuel dos Santos	Judaísmo		Clérigo de missa	Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em carne

Manuel dos Santos	Blasfémias	24	Homem do mar	Odemira	Odemira	22/05/1685	Faleceu no cárcere
Manuel Fernandes	Judaísmo	70	Alfaiate	Lisboa	Beja	03/03/1572	Faleceu no cárcere
Manuel Fernandes	Judaísmo		Confeiteiro	Montemor-o-Novo	Évora	23/02/1597	Relaxe em carne
Manuel Fernandes	Judaísmo	60	Fabricante de panos de lã	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	23/08/1619	Faleceu no cárcere
Manuel Fernandes Cominho	Judaísmo	70	Tendeiro	Alvito	Beja	28/11/1621	Relaxe em carne
Manuel Fernandes Glórias	Judaísmo	80		Figueira da Foz	Figueira da Foz	04/02/1685	Relaxe em ossos
Manuel Fernandes Real	Judaísmo	41	Vivia de sua indústria	Lisboa	França	01/12/1652	Relaxe em carne
Manuel Ferreira	Judaísmo	22	Sapateiro	Leiria	Leiria	02/09/1629	Relaxe em carne
Manuel Ferreira	Judaísmo	27	Almocreve	Castelo Branco	Castelo Branco	03/09/1638	Relaxe em ossos
Manuel Galindo	Judaísmo	50	Serralheiro	Castela	Évora	23/09/1543	Relaxe em carne
Manuel Garcia	Judaísmo	53	Moço de servir, aguadeiro	Avis	Lisboa	18/06/1741	Relaxe em carne
Manuel Godinho de Carvalho	Heresia		Sem ofício	Avis	Roma	26/09/1745	Relaxe em estátua
Manuel Gomes	Judaísmo	75	Marchante	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	09/06/1602	Relaxe em carne
Manuel Gomes	Judaísmo	23	Estudante	Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em carne
Manuel Gomes	Judaísmo	42	Sapateiro	Arraiolos	Mora	21/08/1644	Relaxe em carne
Manuel Gomes	Judaísmo	61	Escrevente	Soure	Montemor-o-Velho	12/03/1673	Relaxe em carne
Manuel Gomes da Costa	Judaísmo	47	Vivia de sua fazenda	Lisboa	Lisboa	05/09/1638	Relaxe em carne
Manuel Gomes Vilhena	Judaísmo		Mercador	Trancoso	Lisboa	19/10/1704	Relaxe em carne
Manuel Gonçalves Penedo	Judaísmo	40	Tecelão	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	27/07/1636	Relaxe em carne
Manuel Gramaxo	Judaísmo		Mercador	Évora	Évora	23/10/1633	Relaxe em estátua
Manuel Henriques	Judaísmo	45	Procurador ou solicitador, ouvidor	Trancoso	Viseu	05/05/1563	Relaxe em carne
Manuel Henriques Pereira	Judaísmo		Rendeiro	Torre de Moncorvo	Torre de Moncorvo	15/11/1643	Faleceu no cárcere
Manuel Inácio Henriques de leão	Judaísmo	28	Ferrador	Sabugal	Penamacor	16/10/1752	Faleceu no cárcere
Manuel Lopes	Judaísmo		Sapateiro	Beja	Beja	14/05/1625	Relaxe em carne
Manuel Lopes de Carvalho	Judaísmo		Homem de negócios	Guarda	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em estátua
Manuel Lopes de Carvalho	Judaísmo	42	Padre	Brasil	Brasil	11/10/1726	Relaxe em carne
Manuel Lopes Laguna	Judaísmo		Homem de negócios	Lisboa	Lisboa	19/10/1704	Relaxe em estátua

Manuel Lopes Maco			Sapateiro	Beja		14/05/1623	Relaxe em?
Manuel Lopes Malhão	Judaísmo	32	Tratante, curtidor	Macedo de Cavaleiros	Macedo de Cavaleiros	14/06/1699	Relaxe em carne
Manuel Lopes Marques	Proposições heréticas	32	Ermitão	Lisboa	Espanha	10/02/1617	Relaxe em carne
Manuel Lopes Tareso	Judaísmo	45	Tendeiro	Beja	Beja	13/05/1572	Relaxe em carne
Manuel Machado	Judaísmo	34	Tintureiro	Alter do Chão	Arronches	14/06/1594	Relaxe em carne
Manuel Marques	Judaísmo	83	Sem ofício	Vila Viçosa	Lisboa	17/09/1662	Relaxe em carne
Manuel Mascarenhas	Judaísmo	35	Padre	Coimbra	Lisboa	05/05/1624	Relaxe em carne
Manuel Mascarenhas	Judaísmo	35		Coimbra	Coimbra	14/06/1671	Relaxe em carne
Manuel Mendes	Judaísmo	50	Sapateiro		Portimão	13/07/1559	Faleceu no cárcere
Manuel Mendes	Sodomia	53	Cirurgião	Beja	Lisboa	16/02/1614	Relaxe em carne
Manuel Mendes	Judaísmo	30	Curtidor	Beja	Alvito	14/05/1623	Relaxe em carne
Manuel Mendes	Heresia	14	Sem ofício	Olhão	Vidigueira	26/01/1745	Relaxe em ossos
Manuel Mendes Pereira	Judaísmo	48	Mercador	Covilhã	Covilhã	30/06/1709	Relaxe em carne
Manuel Moreno	Judaísmo		Sirgueiro	Beja	Beja	01/04/1629	Relaxe em estátua
Manuel Nogueira de Carvalho	Judaísmo	40	Advogado	Beja	Beja	19/10/1625	Relaxe em carne
Manuel Nunes	Judaísmo			Tomar	Tomar	12/02/1617	Relaxe em estátua
Manuel Nunes	Judaísmo		Tendeiro	Gouveia	Gouveia	21/03/1619	Faleceu no cárcere
Manuel Nunes			Marceiro	Alvito	Beja	14/05/1623	Relaxe em?
Manuel Nunes	Judaísmo		Tendeiro	Beja	Beja	14/07/1624	Relaxe em carne
Manuel Nunes	Judaísmo	64	Mercador	Covilhã	Lisboa	09/09/1703	Relaxe em carne
Manuel Nunes de Matos	Judaísmo		Mercador	Lisboa	Lisboa	14/03/1627	Relaxe em ossos
Manuel Nunes Rosa	Judaísmo	58	Mercador	Beja	Montemor-o-Novo	28/11/1621	Relaxe em carne
Manuel Pires Rolão	Judaísmo	40	Marinheiro	Figueira da Foz	Porto	07/12/1674	Faleceu no cárcere
Manuel Rebelo	Judaísmo	80	Serralheiro	Montemor-o-Velho	Torres Novas	22/08/1627	Relaxe em carne
Manuel Rebelo	Judaísmo		Sapateiro	Avis		02/10/1742	Relaxe em carne
Manuel Rodrigues	Judaísmo		Mercador	Castelo de Vide	Castelo de Vide	14/12/1572	Relaxe em carne
Manuel Rodrigues	Judaísmo		Sapateiro	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	01/04/1629	Relaxe em estátua

Manuel Rodrigues	Judaísmo	50	Sapateiro	Guarda	Guarda	09/04/1666	Faleceu no cárcere
Manuel Rodrigues	Judaísmo	64	Porqueiro	Avis	Avis	26/09/1745	Relaxe em carne
Manuel Rodrigues Franco	Judaísmo	35	Mercador	Idanha-a-Nova	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em estátua
Manuel Rodrigues Isidro	Judaísmo	36	Mercador	Torre do Moncorvo	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em ossos
Manuel Rodrigues Monsanto	Judaísmo		Mercador		Brasil	10/07/1644	Relaxe em estátua
Manuel Rodrigues Sanches			Tintureiro	Fronteira	Fronteira	16/10/1667	Faleceu no cárcere
Manuel Soares Baeta	Judaísmo		Caminheiro, jornalista	Vila Nova de Foz Côa	Freixo de Espada à Cinta	30/05/1726	Faleceu no cárcere
Manuel Soares de Miranda	Judaísmo	70	Escrevente	Leiria	Leiria	21/03/1632	Relaxe em carne
Manuel Teixeira	Judaísmo	33	Sapateiro	Leiria	Leiria	21/03/1632	Relaxe em carne
Manuel Travassos	Luteranismo	28		Lisboa	Lisboa	11/03/1571	Relaxe em carne
Manuel Varela	Judaísmo		Tecelão	Estremoz	Estremoz	22/11/1654	Relaxe em ossos
Manuel Vaz				Évora		12/07/1598	Relaxe em?
Marco António	Judaísmo		Curtidor / sapateiro	Castelo Branco	Castelo Branco	25/06/1645	Relaxe em estátua
Marcos de França	Judaísmo	65	Boticário	Leiria	Lisboa	06/10/1632	Faleceu no cárcere
Marcos Ferreira	Judaísmo	30	Clérigo de missa	Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em carne
Marcos Rodrigues	Judaísmo		Mercador	Faro	Faro	26/03/1651	Relaxe em estátua
Margarida Correia, D.	Judaísmo	52		Espanha	Setúbal	06/11/1707	Relaxe em carne
Margarida da Paixão	Judaísmo		Terceira da Ordem de S. Francisco	Trancoso	Trancoso	24/11/1682	Faleceu no cárcere
Margarida Fernandes	Judaísmo	30		Seia	Seia	21/10/1576	Relaxe em carne
Margarida Lopes	Judaísmo		Tendeira	Estremoz	Estremoz	15/01/1576	Relaxe em carne
Margarida Lopes	Judaísmo	38		Santarém	Vale de Santarém	16/02/1614	Relaxe em carne
Margarida Lopes	Judaísmo	60		Elvas	Campo Maior	04/04/1666	Relaxe em carne
Margarida Nunes	Judaísmo	75		Évora	Tomar	03/04/1601	Faleceu no cárcere
Margarida Pais	Judaísmo			Lisboa	Faro	26/03/1651	Relaxe em estátua
Margarida Ribeira	Judaísmo	50		Madeira	Madeira	03/09/1600	Relaxe em ossos
Margarida Rodrigues	Judaísmo	90	Lojista de mercearia	Montemor-o-Novo	Lisboa	14/05/1604	Faleceu no cárcere
Maria Álvares	Judaísmo	70			Beja	31/01/1574	Relaxe em carne

Maria Álvares						10/12/1581	Relaxe em?
Maria Álvares	Judaísmo	73		Sesimbra	Lisboa	03/08/1603	Relaxe em carne
Maria Álvares	Judaísmo	80		Elvas	Elvas	06/05/1657	Relaxe em carne
Maria Antónia	Judaísmo			Évora	Évora	30/12/1632	Relaxe em carne
Maria Baptista	Judaísmo	40		Vila Viçosa	Évora	31/05/1665	Relaxe em carne
Maria Barreiros	Judaísmo	20		Arraiolos	Arraiolos	26/03/1651	Relaxe em ossos
Maria Barreto	Judaísmo	72		Figueira da Foz	Figueira da Foz	26/05/1669	Relaxe em carne
Maria Bispa	Judaísmo	24		Vila Viçosa	Vila Viçosa	04/04/1666	Relaxe em carne
Maria Borges	Judaísmo	50		Celorico da Beira	Celorico da Beira	30/08/1737	Relaxe em carne
Maria Cardoso	Judaísmo	67		Beja	Beja	29/11/1626	Relaxe em ossos
Maria da Costa	Judaísmo	35		Abrantes	Abrantes	17/10/1660	Relaxe em carne
Maria da Fonseca	Judaísmo	45		Trancoso	Trancoso	10/12/1673	Relaxe em ossos
Maria da Luz				Faro		21/08/1644	Relaxe em ossos
Maria da Vitória	Heresia	49	Freira	Alvito	Beja	26/11/1673	Relaxe em carne
Maria de Anta	Judaísmo	47		Leiria	Leiria	21/09/1632	Relaxe em carne
Maria de Artieda	Judaísmo			Espanha	Lisboa	10/07/1644	Relaxe em ossos
Maria de Carvalha	Judaísmo			Lamego	Lamego	10/04/1634	Relaxe em ossos
Maria de Castro	Judaísmo			Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em estátua
Maria de Chaves	Judaísmo	64		Freixo de Espada à Cinta	Freixo de Espada à Cinta	18/11/1672	Faleceu no cárcere
Maria de Figueiredo	Judaísmo	26		Coimbra	Coimbra	29/11/1621	Relaxe em carne
Maria de Jesus	Judaísmo	37	Freira	Lamego	Vila Real	06/05/1629	Relaxe em carne
Maria de Jesus	Visões	58		Pinhel	Lisboa	13/12/1699	Faleceu no cárcere
Maria de Ledesma	Judaísmo	35		Espanha	Figueira de Castelo Rodrigo	28/08/1616	Relaxe em ossos
Maria de Medina	Judaísmo	60	Padeira	Espanha	Coimbra	17/11/1542	Faleceu no cárcere
Maria de Melo Rosa	Judaísmo	20		Lisboa	Lisboa	30/06/1709	Relaxe em carne
Maria de Morais	Judaísmo	60		Mora	Arraiolos	04/11/1640	Relaxe em carne
Maria de Sousa	Judaísmo	26		Lisboa	Lisboa	28/11/1621	Relaxe em carne

Maria de Vitória	Judaísmo	55		Bragança	Bragança	06/05/1601	Relaxe em carne
Maria Dias	Judaísmo		Confeiteira		Évora	14/06/1594	Relaxe em carne
Maria Dias	Judaísmo	46		Celorico da Beira	Celorico da Beira	23/07/1735	Relaxe em carne
Maria dos Reis	Judaísmo	58		Coimbra	Coimbra	26/05/1669	Relaxe em carne
Maria Duarte	Judaísmo			Évora	Évora	23/10/1633	Relaxe em ossos
Maria Fernandes	Judaísmo			Portimão	Faro	27/07/1636	Relaxe em carne
Maria Fernandes	Judaísmo	50		Albufeira	Loulé	21/08/1644	Relaxe em carne
Maria Ferreira	Judaísmo	46	Tecedeira	Vinhais	Macedo de Cavaleiros	18/12/1701	Relaxe em carne
Maria Filipe	Judaísmo			Faro	Faro	27/02/1649	Relaxe em estátua
Maria Gomes	Judaísmo				Vila Nova de Gaia	21/10/1576	Relaxe em estátua
Maria Gomes	Judaísmo	60		Celorico da Beira	Celorico da Beira	06/05/1584	Relaxe em ossos
Maria Gomes	Judaísmo	44		Lisboa	Coimbra	13/04/1624	Relaxe em carne
Maria Gomes	Judaísmo	115		Castelo Branco	Castelo Branco	05/09/1638	Relaxe em carne
Maria Gonçalves	Judaísmo	30		Vila Viçosa	Vila Viçosa	31/03/1591	Relaxe em carne
Maria Henriques	Judaísmo	30		Miranda	Miranda	15/11/1643	Relaxe em carne
Maria Henriques	Judaísmo	46		Celorico da Beira	Covilhã	04/04/1666	Relaxe em carne
Maria Henriques	Judaísmo			Lisboa	Lisboa	20/10/1704	Relaxe em estátua
Maria Henriques da Costa	Judaísmo	45		Abrantes	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em carne
Maria João	Feitiçaria					29/06/1736	Faleceu no cárcere
Maria Ledesma	Judaísmo	50		Bragança	Porto	23/05/1660	Relaxe em carne
Maria Loba	Judaísmo			Nazaré	Nazaré	12/02/1617	Relaxe em estátua
Maria Lopes	Judaísmo	50		Gouveia	Açores	13/05/1576	Relaxe em carne
Maria Lopes	Judaísmo	53		Elvas	Lisboa	03/09/1600	Relaxe em carne
Maria Lopes	Judaísmo	50		Serpa	Lisboa	16/02/1614	Relaxe em carne
Maria Lopes	Judaísmo	40		Castelo Branco	Fundão	05/04/1620	Relaxe em carne
Maria Lopes	Judaísmo	80		Beja	Beja	19/10/1625	Relaxe em ossos
Maria Lopes	Judaísmo	34		Mora	Mora	26/03/1651	Relaxe em ossos

Maria Lopes	Judaísmo	40		Elvas	Elvas	06/05/1657	Relaxe em carne
Maria Lopes	Judaísmo	30		Porto	Porto	23/05/1660	Relaxe em carne
Maria Lopes Loba	Judaísmo	30		Beja	Beja	14/07/1624	Relaxe em carne
Maria Lopes Siqueira	Judaísmo	21		Lisboa	Lisboa	06/11/1707	Relaxe em carne
Maria Luís	Judaísmo	52		Gouveia	Gouveia	28/08/1616	Relaxe em ossos
Maria Luís Soares	Judaísmo	80		Lisboa	Santarém	15/12/1647	Relaxe em carne
Maria Madalena da Silva	Judaísmo	50		Coimbra	Coimbra	14/06/1671	Relaxe em carne
Maria Manuel Barraza	Judaísmo	60		Lisboa	Lisboa	25/11/1775	Faleceu no cárcere
Maria Mendes	Judaísmo	70		Alter do Chão	Vila Viçosa	31/03/1591	Relaxe em carne
Maria Mendes	Judaísmo	80		Portalegre	Portalegre	25/03/1635	Relaxe em ossos
Maria Mendes	Judaísmo	70		Elvas	Elvas	06/05/1657	Relaxe em carne
Maria Mendes	Judaísmo	48		Portalegre	Portalegre	20/06/1666	Relaxe em carne
Maria Nunes	Judaísmo			Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	28/03/1632	Relaxe em ossos
Maria Nunes	Judaísmo	60		Aveiro	Aveiro	08/06/1636	Relaxe em ossos
Maria Nunes	Judaísmo	65		Matosinhos	Porto	23/05/1660	Relaxe em carne
Maria Nunes	Judaísmo	35		Idanha-a-Nova	Salvaterra	30/05/1752	Faleceu no cárcere
Maria Pecua	Judaísmo			Loulé	Loulé	05/05/1546	Faleceu no cárcere
Maria Pereira	Judaísmo				Évora	23/10/1633	Relaxe em estátua
Maria Pereira	Judaísmo	58		Campo Maior	Campo Maior	16/10/1667	Relaxe em carne
Maria Pereira Cardoso	Judaísmo	31		Mirandela	Macedo de Cavaleiros	02/03/1704	Relaxe em carne
Maria Pinheiro	Judaísmo	35		Vila Nova de Foz Côa	Lisboa	12/09/1706	Relaxe em carne
Maria Pinta	Judaísmo	60		Elvas	Elvas	16/10/1667	Relaxe em ossos
Maria Quaresma	Judaísmo	80		Serpa	Lisboa	22/05/1597	Faleceu após cárcere
Maria Rodrigues	Judaísmo	50		Miranda do Douro	Miranda do Douro	16/03/1561	Relaxe em carne
Maria Rodrigues	Judaísmo	50		Castela	Campo Maior	16/12/1584	Relaxe em ossos
Maria Rodrigues	Judaísmo	30		Estremoz	Elvas	14/06/1594	Relaxe em carne
Maria Rodrigues	Judaísmo	43		Aljustrel	Aljustrel	28/11/1621	Relaxe em carne

Maria Rodrigues	Judaísmo	44		Castelo Branco	Castelo Branco	02/09/1629	Relaxe em carne
Maria Rodrigues	Judaísmo	70		Torres Novas	Torres Novas	11/10/1637	Relaxe em carne
Maria Rodrigues	Judaísmo	83		Tomar	Chamusca	09/07/1644	Relaxe em carne
Maria Rodrigues	Judaísmo	23		Armamar	Lisboa	21/02/1732	Faleceu no cárcere
Maria Rodrigues ou Ramos	Judaísmo	45		Nisa	Covilhã	13/09/1670	Faleceu no cárcere
Maria Rodrigues Pegacha	Judaísmo	26		Évora	Évora	16/10/1667	Relaxe em carne
Maria Romeira	Judaísmo	50		Arraiolos	Benavente	25/06/1645	Relaxe em ossos
Maria Teixeira	Judaísmo	65		Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	12/03/1673	Relaxe em carne
Maria Teles	Judaísmo	43		Celorico da Beira	Guarda	10/12/1673	Relaxe em ossos
Maria Teresa	Bigamia	50		Brasil	Brasil	13/06/1767	Faleceu no cárcere
Maria Vaz	Feitiçaria / bruxaria	24		Peniche	Ourém	20/11/1641	Faleceu no cárcere
Maria Veloso	Judaísmo	24		Leiria	Leiria	21/10/1639	Faleceu no cárcere
Mariana de Macedo	Judaísmo	30	Freira	Santarém	Santarém	15/12/1647	Relaxe em ossos
Mariana de Matos	Judaísmo			Vila Nova de Foz Côa	Vila Nova de Foz Côa	21/06/1711	Relaxe em estátua
Mariana de Paiva	Judaísmo			Lisboa	Faro	27/08/1648	Relaxe em estátua
Mariana de Santiago	Judaísmo	53		Vinhais	Vimioso	18/11/1718	Relaxe em carne
Mariana Ribeira	Judaísmo	32		Elvas	Elvas	11/05/1664	Relaxe em carne
Marquesa da Fonseca	Judaísmo	70		Trancoso	Trancoso	01/06/1691	Relaxe em carne
Marquesa Fernandes	Judaísmo			Vila Flor	Vila Flor	16/05/1586	Relaxe em ossos
Marquesa Lopes	Judaísmo	80		Trancoso	Trancoso	08/06/1636	Relaxe em ossos
Marta Fernandes	Judaísmo	35		Trancoso	Trancoso	20/08/1570	Relaxe em carne
Martim Afonso	Judaísmo	60	Mercador	Olivença	Olivença	31/05/1591	Relaxe em carne
Martim Leite Pereira	Sodomia	50	Cavaleiro do hábito de Cristo	Porto	Porto	09/07/1662	Relaxe em carne
Martinho da Cunha de Oliveira	Judaísmo	52	Mercador, homem de negócios	Idanha-a-Nova	Fundão	24/09/1747	Relaxe em carne
Martinho Mascarenhas	Judaísmo	60		Marrocos	Lisboa	12/09/1706	Relaxe em carne
Martinho Pestana Martins	Judaísmo	17	Contratador	Lisboa	Lisboa	08/08/1683	Relaxe em ossos
Mateus de Moura Fogaça	Judaísmo	47	Mineiro	Brasil	Brasil	10/10/1723	Relaxe em carne



Mateus Dias	Judaísmo	48	Guarda de cavalo da alfândega	Bragança	Bragança	06/05/1601	Relaxe em carne
Mateus Lopes da Silva	Judaísmo	28	Padre	Coimbra	Coimbra	18/04/1624	Relaxe em ossos
Mateus Marcos	Judaísmo		Tendeiro	Torre de Moncorvo	Torre de Moncorvo	31/10/1638	Faleceu no cárcere
Mateus Peres	Judaísmo	60	Espingardeiro	Tavira	Beja	19/10/1625	Relaxe em carne
Matias Fernandes	Judaísmo	21	Trabalhador	Vimioso	Vimioso	25/11/1696	Relaxe em carne
Matias Franco	Sodomia	55	Mercador, tangedor de rabequinha	Lisboa	Lisboa	21/03/1632	Relaxe em carne
Matias Mendes			Boticário			28/03/1632	Relaxe em?
Mécia da Costa	Feitiçaria	68	Curandeira	Tavira	Faro	21/06/1744	Relaxe em carne
Mécia da Fonseca	Judaísmo	50		Santarém	Santarém	22/09/1639	Faleceu no cárcere
Mécia do Quintal	Judaísmo	50		Santarém	Santarém	06/04/1642	Relaxe em carne
Mécia Gomes	Judaísmo	74		Serpa	Serpa	09/06/1602	Relaxe em carne
Mécia Lopes	Judaísmo	50		Elvas	Elvas	31/05/1592	Relaxe em carne
Mécia Nunes	Judaísmo			Lamego	Lamego	24/02/1647	Relaxe em ossos
Mestre Álvaro	Judaísmo	47	Cirurgião	Évora	Évora	12/05/1596	Relaxe em carne
Mestre António			Cirurgião	Évora		12/05/1596	Relaxe em?
Mestre Diogo	Judaísmo	50	Cirurgião	Beja	Lisboa	23/02/1597	Relaxe em carne
Mestre Gabriel	Judaísmo		Solicitador de causas			23/10/1541	Relaxe em estátua
Mestre Pedro	Luteranismo	28	Mestre cozinheiro e pasteleiro	França	Lisboa	16/03/1561	Relaxe em carne
Mestre Pedro	Judaísmo	75	Cirurgião	Beja	Beja	14/12/1572	Relaxe em carne
Mestre Roque	Judaísmo	72	Cirurgião	Évora	Évora	12/09/1563	Relaxe em ossos
Miguel de Abreu	Sodomia	30	Secretário da Bula da Cruzada	Lisboa	Lisboa	21/03/1632	Relaxe em carne
Miguel de Albuquerque					Castelo de Vide	14/12/1572	Relaxe em?
Miguel de Sousa	Judaísmo	62	Cavaleiro, mercador, rendeiro	Trancoso	Bragança	23/02/1597	Relaxe em carne
Miguel de Valladolid	Judaísmo	43	Tratante	Espanha	Brasil	17/06/1731	Relaxe em carne
Miguel Fernandes	Judaísmo	74	Servente	Tavira	Beja	14/07/1624	Relaxe em carne
Miguel Ferreira	Judaísmo	50	Rendeiro do rei	Lisboa	Lisboa	03/03/1555	Relaxe em carne
Miguel Francês ou Daniel	Judaísmo		Mercador		Lisboa	05/09/1638	Relaxe em estátua

Miguel Garcia	Judaísmo	60		Évora	Lisboa	03/08/1603	Relaxe em carne
Miguel Henriques da Fonseca	Judaísmo	30	Advogado	Avis	Lisboa	10/05/1682	Relaxe em carne
Miguel Machado de Sampaio	Judaísmo	22	Tratante	Lisboa	Lisboa	11/10/1654	Relaxe em carne
Miguel Nunes	Judaísmo	33	Médico	Trancoso	Aveiro	15/09/1602	Relaxe em carne
Miguel Nunes Belmonte	Judaísmo	20	Homem de negócios	Espanha	Lisboa	17/09/1662	Relaxe em estátua
Miguel Soares	Judaísmo	40	Mercador	Estremoz	Estremoz	26/03/1651	Relaxe em carne
Mor Álvares					Portalegre	14/11/1574	Relaxe em?
Mor Álvares	Heresia			Elvas	Elvas	05/12/1628	Faleceu no cárcere
Mor Álvares	Judaísmo	65		Beja	Lisboa	02/09/1629	Relaxe em carne
Mor Álvares	Judaísmo	80		Elvas	Estremoz	22/11/1654	Relaxe em ossos
Mor Campos	Judaísmo	26		Campo Maior	Campo Maior	01/04/1582	Relaxe em carne
Mor de Campos	Judaísmo	59		Campo Maior	Campo Maior	16/12/1584	Relaxe em carne
Mor Dias	Judaísmo	50		Alter do Chão	Fronteira	16/12/1584	Relaxe em carne
Mor Fernandes	Judaísmo	80		Serpa	Lisboa	03/09/1600	Relaxe em ossos
Mor Francesa de Cáceres	Judaísmo	80		Nisa	Abrantes	29/10/1656	Relaxe em carne
Mor Henriques	Judaísmo	21		Lisboa	Lisboa	09/10/1597	Faleceu no cárcere
Mor Lopes	Judaísmo	50		Alandroal	Vila Viçosa	13/02/1594	Relaxe em carne
Mor Mendes	Judaísmo	50			Tavira	10/05/1562	Relaxe em carne
Mor Ribeira	Judaísmo	45		Lagos	Lagos	10/05/1562	Relaxe em carne
Mor Rodrigues	Judaísmo	75		Elvas	Elvas	08/12/1561	Relaxe em carne
Mor Rodrigues				Serpa		12/05/1596	Relaxe em?
Mor Rodrigues	Judaísmo			Beja	Beja	14/03/1627	Relaxe em carne
Nicolau Vaz	Judaísmo					14/10/1544	Relaxe em carne
Nunes Rosa	Judaísmo		Físico		Beja	11/05/1576	Relaxe em carne
Nuno Fernandes de Carvalho	Judaísmo	40	Homem de negócios	Guarda	Guarda	17/09/1662	Relaxe em carne
Nuno Fernandes Marques	Judaísmo	37	Homem de negócios	Guarda	Lisboa	15/12/1658	Relaxe em carne
Nuno Lopes	Judaísmo	70	Rendeiro	Vila Viçosa	Beja	14/07/1624	Relaxe em ossos

Olivarius Brissom	Luteranismo	37	Professor de latim	França	Évora	13/02/1594	Relaxe em carne
Osmã	Sodomia	55	Despenseiro	Turquia	Lisboa	15/05/1587	Relaxe em carne
Pascoal Correia	Sodomia	28	Padre	Lisboa	Lisboa	31/07/1611	Relaxe em carne
Paula Antónia	Judaísmo			Leiria	Leiria	18/11/1639	Relaxe em ossos
Paula Lopes	Judaísmo	50		Tomar	Coimbra	20/08/1570	Relaxe em carne
Paulo de Pina Cardoso	Judaísmo	46	Vivia de sua fazenda	Montemor-o-Velho		04/05/1625	Relaxe em carne
Paulo Mendes	Judaísmo	21			Viana do Castelo	11/09/1587	Faleceu no cárcere
Pedro Álvares	Judaísmo	60	Mercador	Torres Novas	Ourém	15/05/1558	Relaxe em carne
Pedro Álvares	Islamismo	40	Estalajadeiro	Azamor (Marrocos)	Évora	12/05/1560	Relaxe em carne
Pedro Álvares	Judaísmo		Mercador	Elvas	Beja	28/03/1632	Relaxe em estátua
Pedro Álvares Cego		74	Sapateiro	Elvas		11/05/1664	Relaxe em?
Pedro Álvares Crasto				Elvas		20/06/1666	Relaxe em carne
Pedro Anes Rico	Judaísmo	70	Advogado	Elvas	Elvas	20/06/1666	Relaxe em ossos
Pedro Cabral	Judaísmo	21		Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	16/08/1626	Relaxe em carne
Pedro Correia	Judaísmo	22	Mercador	Portalegre	Portalegre	23/10/1633	Relaxe em carne
Pedro da Costa	Judaísmo	47	Escrivão da almotaçaria	Seia	Seia	08/06/1636	Relaxe em carne
Pedro de Brissos de Morais	Judaísmo	58	Lavrador	Elvas	Elvas	20/06/1666	Relaxe em ossos
Pedro de Faria	Judaísmo			Nazaré	Tomar	02/09/1629	Relaxe em estátua
Pedro de Lemos	Judaísmo	65	Médico	Elvas	Elvas	16/10/1667	Relaxe em ossos
Pedro de Oliveira	Judaísmo	32	Sapateiro	Avis		16/03/1745	Faleceu no cárcere
Pedro de Rates Henequim	Heresia	60	Vivia de sua fazenda	Lisboa	Lisboa	21/06/1744	Relaxe em carne
Pedro Fernandes da Rosa	Judaísmo	27	Tratante	Porto	Porto	23/01/1583	Relaxe em estátua
Pedro Ferreira	Judaísmo		Estudante	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	16/08/1626	Relaxe em ossos
Pedro Ferreira	Judaísmo	50	Almocreve	Leiria	Nazaré	02/04/1634	Relaxe em ossos
Pedro Francês	Judaísmo		Mercador de panos		Lisboa	05/09/1638	Relaxe em carne
Pedro Gonçalves	Judaísmo	45	Sapateiro	Fronteira	Borba	03/07/1558	Relaxe em carne
Pedro Lopes	Judaísmo	70	Mercador	Golegã	Vila Nova da Barquinha	16/12/1564	Faleceu no cárcere

Pedro Lopes	Judaísmo	70	Tintureiro	Espanha	Castelo de Vide	23/11/1594	Faleceu no cárcere
Pedro Mergulhão	Judaísmo	31	Trabalhador	Castelo de Vide	Castelo de Vide	03/04/1672	Faleceu no cárcere
Pedro ou Pêro Fernandes	Judaísmo	46	Alfaiate	Braga	Braga	24/09/1559	Relaxe em carne
Pedro ou Pero Fernandes Lobo	Judaísmo		Mercador		Nazaré	12/02/1617	Relaxe em estátua
Pedro ou Pêro Gonçalves de Tovar	Judaísmo	48	Procurador	Beja	Beja	14/07/1624	Relaxe em carne
Pedro Rodrigues	Judaísmo	30	Advogado	Castelo Branco	Castelo Branco	02/09/1629	Relaxe em carne
Pedro Serrão	Judaísmo	23	Estudante	Lisboa	Lisboa	10/05/1682	Relaxe em carne
Pedro Vaz	Judaísmo		Mercador	Loulé	Faro	27/02/1649	Relaxe em estátua
Pêro Álvares	Judaísmo		Mercador		Évora	23/09/1543	Relaxe em carne
Pêro Flamengo	Luteranismo	30	Calceteiro	Flandres	Lisboa	28/02/1657	Relaxe em carne
Pêro Gonçalves	Judaísmo	65		Portalegre	Portalegre	23/10/1633	Relaxe em carne
Pêro Lopes	Judaísmo		Azeiteiro	Castela	Elvas	12/11/1570	Relaxe em carne
Pêro Lopes	Judaísmo	70	Mercador	Beja	Beja	02/03/1583	Relaxe em carne
Pêro Lopes	Judaísmo	60	Sirgueiro	Beja	Serpa	19/10/1625	Relaxe em carne
Pêro Lopes	Judaísmo	56	Advogado	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	28/03/1632	Relaxe em ossos
Rafael Correia	Judaísmo	35	Sem ofício	Évora	Évora	23/09/1543	Relaxe em carne
Rafael Serrão	Judaísmo		Mercador	Vinhais	Vinhais	26/11/1589	Relaxe em estátua
Robert Hix	Luteranismo	50		Flandres	Lisboa	15/05/1558	Relaxe em carne
Rodrigo Aires de Póvoas	Judaísmo	50	Boticário	Alvito	Beja	19/10/1625	Relaxe em carne
Rodrigo Álvares	Judaísmo	30	Boticário	Avis	Brasil	30/06/1709	Relaxe em carne
Rodrigo Álvares da Fonseca	Judaísmo	50	Mercador	Trás-os-Montes		10/07/1644	Relaxe em estátua
Rodrigo Botelho	Judaísmo	47	Vivia de sua fazenda	Leiria	Tomar	10/12/1673	Relaxe em ossos
Rodrigo de Sampaio	Judaísmo	61	Mercador	Trancoso	Trancoso	01/07/1691	Faleceu no cárcere
Rodrigo de Sequeira	Judaísmo	62	Portageiro / siseiro	Estremoz	Sousel	26/03/1651	Relaxe em ossos
Rodrigo de Sousa	Judaísmo	58	Sapateiro / curtidor	Beja	Beja	19/10/1625	Relaxe em carne
Rodrigo Moreno	Judaísmo	62	Mercador	Viana do Castelo	Viana do Castelo	23/05/1660	Faleceu no cárcere
Rodrigo Vaz			Sirgueiro	Évora		14/06/1594	Relaxe em?

Roque Nunes Soares	Judaísmo	30	Boticário	Lagos	Lisboa	14/07/1686	Relaxe em carne
Rui de Andrade			Mercador		Tomar	20/06/1544	Relaxe em carne
Rui de Pina	Judaísmo	48	Fidalgo	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	04/05/1625	Relaxe em carne
Rui Dias	Judaísmo	30	Cirieiro	Campo Maior	Campo Maior	14/12/1572	Relaxe em carne
Rui Dias	Judaísmo	69	Cardador	Estremoz	Chamusca	14/11/1574	Relaxe em carne
Rui Dias						15/01/1576	Relaxe em?
Rui Fernandes de Castanheda	Judaísmo	40	Mercador	Lisboa	Lisboa	05/05/1624	Relaxe em carne
Rui Lopes	Judaísmo	60	Mercador	Beja	Évora	31/05/1592	Relaxe em carne
Rui Lopes	Judaísmo		Marceiro	Portalegre	Portalegre	23/10/1633	Relaxe em ossos
Rui Lopes Nunes	Judaísmo		Mercador	Abrantes	Lisboa	17/10/1660	Relaxe em estátua
Salvador Mendes Furtado	Judaísmo		Homem de negócios	Bragança	Porto	14/06/1726	Faleceu no cárcere
Salvador Soares	Islamismo				Lisboa	10/05/1562	Relaxe em carne
Salvador Veloso	Judaísmo	32	Estudante	Coimbra	Coimbra	16/08/1626	Relaxe em carne
Santiago Rodrigues	Judaísmo	50	Sapateiro	Bragança	Bragança	23/05/1660	Relaxe em carne
Santos de Almeida	Sodomia	66	Padre, capelão	Lisboa	Lisboa	25/06/1645	Relaxe em carne
Sebastiana Pedrosa	Judaísmo		Doméstica	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	16/06/1669	Relaxe em carne
Sebastião da Silva Cidadão	Judaísmo	65	Vivia de sua fazenda	Alcobaça	Lisboa	14/03/1688	Relaxe em ossos
Sebastião Lopes	Judaísmo	63	Sapateiro	Serpa	Serpa	27/08/1600	Relaxe em carne
Sebastião Moutinho	Judaísmo	54	Escrivão	Gouveia	Gouveia	18/11/1674	Faleceu no cárcere
Sebastião Quaresma	Islamismo	30			Lisboa	16/03/1578	Relaxe em carne
Sebastião Rodrigues	Judaísmo	57	Barbeiro	Leiria	Leiria	20/05/1635	Relaxe em ossos
Sebastião Rodrigues Caldeirão	Judaísmo	57	Tintureiro	Elvas	Elvas	11/05/1664	Relaxe em carne
Sebastião Rodrigues de Oliveira		56	Advogado	Elvas		11/05/1664	Relaxe em?
Sebastião Rodrigues ou Fernandes	Judaísmo	35	Sapateiro	Arraiolos	Arraiolos	26/03/1651	Relaxe em ossos
Simão Álvares	Judaísmo	62	Sirgueiro	Beja	Portimão	28/09/1597	Relaxe em carne
Simão Álvares				Vila Viçosa		28/09/1597	Relaxe em?
Simão da Fonseca	Judaísmo	50	Sirgueiro	Trancoso	Sernancelhe	24/11/1688	Relaxe em carne

Simão de Almeida Franco	Judaísmo	56	Mercador de sirgaria	Fundão	Fundão	17/10/1660	Relaxe em carne
Simão de Castro	Judaísmo		Mercador e tratante	Lamego	Porto	07/08/1581	Faleceu no cárcere
Simão de Lima	Judaísmo	68	Serralheiro	Braga	Braga	24/11/1623	Relaxe em carne
Simão de Olivença	Sodomia	45	Frade	Coimbra	Condeixa-a-Nova	16/02/1614	Relaxe em carne
Simão Dias	Judaísmo	100		Faro	Faro	09/03/1567	Relaxe em carne
Simão Fernandes	Judaísmo		Mercador de panos	Crato	Crato	23/10/1633	Relaxe em estátua
Simão Fernandes	Judaísmo		Mercador	Lamego	Vila Real	31/10/1638	Relaxe em estátua
Simão Gomes	Judaísmo	70	Ourives do ouro	Guarda	Coimbra	26/05/1604	Relaxe em ossos
Simão Gomes Correia	Judaísmo	67	Alferes militar	Vila Viçosa	Vila Viçosa	12/11/1662	Relaxe em carne
Simão Gomes de Paz	Judaísmo		Mercador		Lisboa	06/04/1642	Relaxe em estátua
Simão Lopes	Judaísmo	70	Mercador de panos		Lisboa	17/06/1590	Relaxe em carne
Simão Lopes	Judaísmo	26	Sapateiro	Leiria	Leiria	02/04/1634	Relaxe em carne
Simão Lopes	Judaísmo	40	Trabalhador	Chamusca	Chamusca	11/03/1640	Relaxe em carne
Simão Lopes	Judaísmo	32	Mercador de loja	Fundão	Lisboa	14/07/1686	Relaxe em ossos
Simão Marques	Judaísmo	65		Arraiolos	Évora	14/06/1594	Relaxe em carne
Simão Pais	Judaísmo	64	Mercador	Castelo de Vide	Castelo de Vide	02/08/1573	Relaxe em carne
Simão Pereira	Judaísmo	22	Confeiteiro	Fronteira	Elvas	11/05/1664	Relaxe em carne
Simão Pinto	Judaísmo	55	Soldado de Infantaria	Avis	Estremoz	12/07/1738	Relaxe em carne
Simão Rodrigues	Judaísmo	50	Lavrador	Guarda	Trancoso	15/12/1567	Faleceu no cárcere
Simão Rodrigues	Judaísmo	52	Ourives	Évora	Évora	12/05/1596	Relaxe em carne
Simão Rodrigues Aires	Judaísmo	28		Guarda	Guarda	17/08/1664	Relaxe em carne
Simão Rodrigues Aires	Judaísmo	18		Guarda	Guarda	12/08/1667	Relaxe em ossos
Simão Rodrigues Aires	Judaísmo	59	Mercador	Guarda	Guarda	11/03/1668	Relaxe em ossos
Simão Rodrigues Duarte	Judaísmo	48	Mercador	Idanha-a-Nova	Lisboa	17/09/1662	Relaxe em estátua
Simão Rodrigues Nobre	Judaísmo	63	Advogado	Guarda	Guarda	01/12/1652	Relaxe em carne
Simão Saraiva	Judaísmo			Trancoso	Trancoso	09/06/1686	Faleceu no cárcere
Simão Soeiro	Judaísmo		Marceiro / mercador	Beja	Beja	28/03/1632	Relaxe em estátua

Susana Fernandes	Judaísmo	50		Beja	Beja	14/07/1624	Relaxe em carne
Teodora Nunes	Judaísmo	30		Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	14/11/1747	Faleceu no cárcere
Teotónio da Costa	Judaísmo	23	Trabalhador	Lisboa	Brasil	14/07/1686	Relaxe em carne
Teresa Carvalho	Visões	45		Coimbra	Seixal	21/06/1744	Relaxe em carne
Teresa Fernandes	Judaísmo	70		Tavira	Serpa	31/03/1591	Relaxe em carne
Teresa Gomes	Judaísmo	60		Campo Maior	Abrantes	01/04/1582	Relaxe em ossos
Teresa Maria do Espírito Santo	Judaísmo	24		Almada	Chamusca	14/10/1714	Relaxe em ossos
Teresa Pais de Jesus	Judaísmo	64		Brasil	Brasil	16/06/1720	Relaxe em carne
Timóteo da Fonseca	Sodomia	21	Alfaiate	Lisboa	Lisboa	15/12/1647	Relaxe em carne
Tomás Álvares	Judaísmo	50	proprietário	Beja	Beja	14/12/1572	Relaxe em carne
Tomás Nunes	Judaísmo	60	Médico	Barcelos	Vila do Conde	23/02/1597	Relaxe em carne
Tomás Rodrigues	Judaísmo	62	Mercador	Coimbra	Lisboa	05/05/1624	Relaxe em carne
Tomé Lopes	Judaísmo	50	Tintureiro	Vila Viçosa	Vila Viçosa	16/10/1667	Relaxe em ossos
Tristão Rodrigues	Judaísmo		Mercador	Porto	Porto	21/10/1576	Relaxe em ossos
Valentim da Luz	Luteranismo		Padre		Tavira	10/05/1562	Relaxe em carne
Vasco Gomes	Judaísmo	67	Tosador	Ponte de Lima	Beja	31/01/1574	Relaxe em carne
Vasco Xeres			Cirurgião		Beja	12/11/1570	Relaxe em?
Vicente Dourado da Costa	Sodomia	67	Tesoureiro do sal	Setúbal	Setúbal	29/10/1656	Relaxe em carne
Vicente Leitão	Judaísmo		Mercador	Montemor-o-Novo	Faro	27/02/1649	Relaxe em estátua
Vicente Lopes	Judaísmo				Lisboa	16/10/1540	Faleceu no cárcere
Vicente Vaz		39	Lavrador	Elvas		12/11/1662	Relaxe em?
Vicente Velho Coelho	Judaísmo	25	Mestre de meninos	Elvas	Elvas	04/04/1666	Relaxe em carne
Violante Álvares	Judaísmo	35		Castelo de Vide	Castelo de Vide	10/12/1581	Relaxe em carne
Violante de Oliveira	Judaísmo	53		Lisboa	Lisboa	14/03/1627	Relaxe em ossos
Violante Dias	Judaísmo				Mesão Frio	11/11/1543	Relaxe em carne
Violante Dias	Judaísmo			Beja	Beja	14/05/1623	Relaxe em carne
Violante Dias	Judaísmo	60		Castelo Branco	Castelo Branco	14/07/1636	Faleceu no cárcere

Violante Febos	Judaísmo	40		Guarda	Guarda	11/03/1668	Relaxe em carne
Violante Fernandes	Judaísmo	70		Guimarães	Guimarães	21/08/1560	Faleceu no cárcere
Violante Fernandes	Judaísmo			Trancoso	Carregal do sal	10/05/1634	Faleceu no cárcere
Violante Gomes	Judaísmo	66		Portalegre	Portalegre	02/08/1573	Relaxe em ossos
Violante Gramaxa	Judaísmo	39		Portimão	Portimão	29/10/1589	Relaxe em carne
Violante Henriques	Judaísmo	40		Lamego	Viseu	28/10/1571	Relaxe em carne
Violante Henriques	Judaísmo	41		Lisboa	Lisboa	27/10/1684	Relaxe em ossos
Violante Lopes	Judaísmo	65		Castelo de Vide	Castelo de Vide	10/12/1581	Relaxe em carne
Violante Lopes	Judaísmo	58		Aljustrel	Aljustrel	28/11/1621	Relaxe em carne
Violante Lopes Branquita	Judaísmo	55		Castelo de Vide	Castelo de Vide	10/12/1581	Relaxe em carne
Violante Mendes	Judaísmo	80		Beja	Beja	27/08/1629	Relaxe em ossos
Violante Nunes	Judaísmo				Lamego	20/08/1570	Relaxe em carne
Violante Nunes	Judaísmo	50		Santarém	Santarém	15/12/1647	Relaxe em ossos
Violante Pais	Judaísmo	70		Coimbra	Montemor-o-Velho	24/11/1623	Relaxe em carne
Violante Pereira	Judaísmo	40		Elvas	Elvas	06/05/1657	Relaxe em carne
Violante Rodrigues	Judaísmo	40			São João da Pesqueira	09/03/1567	Relaxe em carne
Violante Rodrigues	Judaísmo	30		São João da Pesqueira	São João da Pesqueira	05/10/1567	Relaxe em carne
Violante Rodrigues	Judaísmo	60		Beja	Beja	14/08/1573	Faleceu no cárcere
Violante Rodrigues	Judaísmo	50		Campo Maior	Campo Maior	10/07/1588	Relaxe em carne
Zuzarte Lopes	Judaísmo	55	Vivia de sua fazenda	Tomar	Tomar	31/07/1611	Relaxe em carne